

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – PPGCC
MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GEOVANE CAMILO DOS SANTOS

**A PERCEPÇÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA CONTÁBIL
SIMULADA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: ESTUDO EM UMA
INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR**

UBERLÂNDIA

2017

GEOVANE CAMILO DOS SANTOS

**A PERCEPÇÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA CONTÁBIL
SIMULADA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: ESTUDO EM UMA
INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade
Controladoria

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marli Auxiliadora da
Silva

UBERLÂNDIA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S237p
2017

Santos, Geovane Camilo dos, 1990-

A percepção sobre a contribuição da prática contábil simulada para a aprendizagem significativa : estudo em uma instituição pública federal de ensino superior / Geovane Camilo dos Santos. - 2017.

121 f. : il.

Orientadora: Marli Auxiliadora da Silva.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.28>

Inclui bibliografia.

1. Contabilidade - Teses. 2. Ensino superior - Contabilidade - Teses. 3. Contabilidade - Estudo e ensino (Superior) - Teses. 4. Contabilidade - Prática - Teses. I. Silva, Marli Auxiliadora da, 1966-. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

CDU: 657

Glória Aparecida – CRB-6/2047

GEOVANE CAMILO DOS SANTOS

**A PERCEPÇÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA CONTÁBIL
SIMULADA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: ESTUDO EM UMA
INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade e
Controladoria

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Marli Auxiliadora da Silva (Orientadora)
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Prof. Dr. Marcelo Tavares
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Prof.^a Dr.^a Kelly Cristina Mucio Marques
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Uberlândia, 18 de dezembro de 2017

Aos meus pais, Geraldo e Valda, e a minha
irmã Daiane, por todo o apoio que vocês me
deram sempre. Amo vocês.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da minha vida, pela capacidade de trabalhar, de estudar e de possuir a Sua força para vencer os desafios apresentados durante essa jornada.

Em sequência agradeço aos meus pais, Geraldo e Valda, que sempre foram e serão meu porto seguro, que são pessoas que posso contar para a vida toda. Agradeço-os pela determinação que sempre tiveram e me impulsionaram a lutar pelos meus objetivos, e se hoje alcanço esse título é graças aos seus esforços. Amo-os muito!

Agradeço a minha irmã, Daiane, pelo carinho e amizade.

Agradeço a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Marli Auxiliadora da Silva que não mediu esforços para que esta dissertação estivesse pronta, que passou horas e horas da semana, do final de semana, da madrugada, lendo, me questionando e principalmente compartilhando a sua sapiência.

Agradeço ao Prof. Dr. Marcelo Tavares por toda a sua ajuda no desenvolvimento desta dissertação, principalmente quanto aos aspectos estatísticos.

Agradeço ainda a Prof.^a Dr.^a Kelly Cristina Mucio Marques que participou e trouxe ricas contribuições para melhoria desta pesquisa, tanto na qualificação quanto na defesa.

À Laila, secretária do PPGCC, que sempre demonstrou paciência e me auxiliou em cada dúvida, que explicava com cada detalhe como proceder para que tudo ocorresse de forma correta.

E por fim, mas não menos importante, agradeço aos meus colegas do programa de pós-graduação por tantas risadas, apesar dos momentos de desespero com as provas, atividades, seminários e a dissertação. De forma especial agradeço aos meus amigos: Oto, Alexandre Paranaíba e Alexandre Pedrosa e a minha amiga Camila, que em vários momentos a conversa extrapolava as salas de aula, pois eram o apoio necessário para continuar a essa luta. Obrigado, meus amigos!

Agradeço a todos vocês pelos auxílios.

O conhecimento prévio é a variável isolada mais importante para a aprendizagem significativa de novos conhecimentos (AUSUBEL, 1968).

RESUMO

Buscou-se, neste estudo, identificar e descrever as percepções dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia quanto à contribuição da prática contábil simulada nas disciplinas curriculares Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II, para a aquisição das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias ao exercício profissional. É um estudo descritivo quanto aos objetivos, com abordagem quantitativa e qualitativa e procedimentos técnicos bibliográficos, documentais e de estudo de campo. Os dados foram coletados mediante questionário, sendo a amostra final de 115 (cento e quinze) respondentes, a fim de responder às três hipóteses do estudo: H1 – os recursos institucionais usados nas simulações influenciam na aquisição das competências; H2 – o conhecimento prévio tem efeito sobre a aprendizagem prática e influencia na aquisição das competências; H3 – a prática contábil, mediante simulações, contribui para a aquisição das competências. Os dados quantitativos, tratados por meio do teste de comparação de média (t de Student e Análise de Variância), evidenciaram com relação à H1 que a estrutura física possui diferença significativa no aprendizado dos discentes. Quanto à H2 constatou-se que na percepção dos discentes enquanto o conhecimento teórico possui influência significativa, o conhecimento prévio prático resultante de vínculo empregatício e estágio não possui influência significativa quanto à aquisição de competências. Em relação à H3 verificou-se que a prática no formato de simulações contribui para a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes; entretanto, os resultados mostraram que as médias das competências ficaram próximas ao valor intermediário em uma escala de 0 a 10, ou seja, os alunos até percebem que desenvolvem as suas competências, mas não há um valor extremo que denota o nível máximo possível da aprendizagem, mediante a estratégia de simulações. A pesquisa ainda revelou que há diferença de média entre as disciplinas de Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II, quanto à aquisição de conhecimentos e habilidades, entretanto, com as maiores médias para o Laboratório Contábil I, sendo que esse resultado pode ser pelo fato de uma percepção inicial positiva da disciplina, mas ao cursá-la essa realidade não se confirma. Na Análise de Similitude, os dados qualitativos tratados no *software* Iramuteq, confirmaram que os discentes escolheriam a prática em contexto organizacional, mediante o estágio supervisionado, ao invés de simulações, ao comparar ambos os diferentes formatos de oferta da prática.

Palavras-chave: Simulações. Prática. Competências. Teoria da Assimilação. Laboratório Contábil.

ABSTRACT

This study aimed to identify and describe the students' perceptions of the Accounting course from the Federal University of Uberlândia regarding the contribution of the simulated accounting practice in the syllabus of Accounting Lab I and Accounting Lab II for the skills acquisition (knowledge, competences and attitudes) required for professional practice. It is a descriptive study considering the objectives, with quantitative and qualitative approach and technical bibliographical procedures, documentary and field study. The data were collected through a quiz, and the final sample counted 115 (one hundred and fifteen) answers, in order to respond to the three hypotheses of the study: H1 - the institutional resources used in simulations influence the skills acquisition; H2 - the prior knowledge has an effect on practice learning and influences the skills acquisition; H3 - accounting practice, through simulations, contributes to the skills acquisition. The quantitative data, treated through the mean comparison test (Student's t-distribution and Variance Analysis), have evidenced that the physical structure has a significant difference in students learning. Regarding the H2, it was observed that in the students' perception, whereas the theoretical knowledge has a significant influence, the previous practical knowledge resulting from employment and internship does not have a significant influence on the skills acquisition. Relative to H3 it was verified that the practice in the simulations format contributes to the acquisition of knowledge, skills and attitudes, however, the results showed that the average skills were close to the intermediate value on a scale of 0 to 10, in other words, students realize that they develop their skills, but there isn't an extreme value that denotes the maximum possible level of learning through the simulations strategy. The research also revealed that there is a difference in the mean between the courses of Accounting Lab I and Accounting Lab II, regarding the acquisition of knowledge and skills, however, with the highest averages for Accounting Lab I, wherein this result can be due to the fact an initial positive perception of the discipline, but while attending, this reality is not confirmed. In the Similitude Analysis, the qualitative data treated in the Iramuteq software, confirmed that the students would choose the practice in an organizational context, by the supervised internship, instead of simulations, when comparing the different formats of the practice offer.

Keywords: Simulations. Practice. Skills. Assimilation Theory. Accounting Lab.

LISTA DE ABREVIATURAS

Anova - Análise de Variância

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

FACIC - Faculdade de Ciências Contábeis

FACIP - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

IAESB - International Accounting Education Standards Board

IES - International Education Standards

IFAC - International Federation of Accountants

IFRS - International Financial Reporting Standards

PPPs - Projetos Políticos Pedagógicos

SPED - Sistema Público de Escrituração Digital

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desenho da Pesquisa.....	43
-------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nuvem de palavras para análise da equivalência entre aula simulada e prática ...	65
Gráfico 2 – Gráfico de Similitude para análise da equivalência entre prática em contexto real e simulações	67
Gráfico 3 – Nuvem de palavras para escolha entre aula simulada ou estágio supervisionado	68
Gráfico 4 – Gráfico de Similitude da preferência entre prática em contexto real e simulações	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronologia dos aspectos legais atinentes à prática no ensino de Ciências Contábeis	30
Quadro 2 – Categorias de análise propostas no questionário	38
Quadro 3 – Opiniões sobre à equivalência entre as simulações e a prática em contexto real ..	66
Quadro 4 – Percepção da contribuição da prática para aquisição de conhecimentos – médias e desvio padrão (d.p.)	72
Quadro 5 – Percepção da contribuição da prática para aquisição de habilidades – médias e desvio padrão (d.p.)	73
Quadro 6 – Percepção da contribuição da prática para aquisição de atitudes – médias e desvio padrão (d.p.).....	75
Quadro 7 – Resultado dos testes das hipóteses	76
Quadro 8 – Evidenciação das competências esperadas do profissional contábil	100
Quadro 9 – Identificação das categorias de análise do estudo	107
Quadro 10 – Resultados da aprendizagem recomendados para confirmação da competência técnica.....	109
Quadro 11 – Resultados da aprendizagem recomendados para confirmação das habilidades profissionais.....	111
Quadro 12 – Resultados da aprendizagem recomendados para confirmação de valores profissionais, ética e atitudes	112
Quadro 13 – Questionário aplicado por Muhamed <i>et al.</i> (2009).....	113
Quadro 14 – Questionário aplicado por Alcântara, Marques e Marques (2016).....	113

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil da amostra.....	44
Tabela 2 – Perfil descritivo – atuação profissional	44
Tabela 3 – Estrutura física e aquisição de conhecimentos – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p	48
Tabela 4 – Estrutura física e aquisição de habilidades – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p	49
Tabela 5 – Estrutura física e aquisição de atitudes – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p	49
Tabela 6 – Prática e aquisição de conhecimentos – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p.....	52
Tabela 7 – Prática e aquisição de habilidades – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p.....	56
Tabela 8 – Prática e aquisição de atitudes – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p.....	57
Tabela 9 – Aquisição de conhecimentos na perspectiva da Teoria da Assimilação – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p.....	60
Tabela 10 – Aquisição de habilidades na perspectiva da Teoria da Assimilação – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p.....	61
Tabela 11 – Aquisição de atitudes na perspectiva da Teoria da Assimilação – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p.....	62
Tabela 12 – Vínculo empregatício e aquisição de competências – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p.....	62
Tabela 13 – Estágio Supervisionado e aquisição das competências – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p.....	63
Tabela 14 – Aquisição de competências e Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II – estimativas de médias e desvio padrão (d.p.) e valor-p	71
Tabela 15 – Estimativas de médias e desvio padrão (d.p.) para assertivas do vínculo empregatício e aquisição de competências, e valor-p do teste de Anova.....	77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Contextualização	15
1.2 Problema de Pesquisa	19
1.3 Objetivos e hipóteses da pesquisa.....	19
1.4 Relevância, Justificativas e Contribuições.....	21
1.5 Delimitação e Limitação do Estudo.....	22
1.6 Escolha da Instituição.....	23
1.7 Estrutura do trabalho.....	24
2 BASE TEÓRICA	25
2.1 Teoria da Assimilação	25
2.2 Integração Teoria-Prática	29
2.3 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes.....	32
2.4 Competências, habilidades e atitudes segundo as Normas Internacionais de Educação Contábil.....	34
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	37
3.1 Delineamento da pesquisa	37
3.2 Caracterização da população e amostra	38
3.3 Procedimentos para coleta de dados	39
3.4 Procedimentos de análise de dados	41
3.4.1 Tratamento quantitativa dos dados	41
3.4.2 Tratamento qualitativo dos dados	42
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	44
4.1 Estrutura Física.....	46
4.2 Prática	50
4.2.1 Prática e aquisição de conhecimentos	52
4.2.2 Prática e aquisição de habilidades	55

4.2.3 Prática e aquisição de atitudes.....	57
4.3 Atuação Profissional do Discente	59
4.4 Análise qualitativa da percepção do discente sobre a simulação da prática contábil	64
4.5 Competências	72
4.6 Relação entre Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II	77
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICE A – Competências esperadas dos contadores segundo a literatura.....	100
APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos	103
APÊNDICE C – Classificação das perguntas do questionário, conforme as categorias de análise	107
ANEXO A – Área de competência técnica e resultados da aprendizagem recomendados pelo IAESB	109
ANEXO B – Resultados da aprendizagem de Habilidades Profissionais, por áreas de competências, recomendadas pelo IAESB	111
ANEXO C – Resultados da aprendizagem de Valores Profissionais, Ética e Atitudes, por áreas de competências, recomendadas pelo IAESB	112
ANEXO D – Questionários base para a construção do instrumento de pesquisa	113
ANEXO E – Folha de Aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa	115

1 INTRODUÇÃO

Esta introdução apresenta a contextualização acerca da prática contábil simulada em ambiente de laboratório, bem como um breve panorama da Teoria da Assimilação, também denominada de Teoria da Aprendizagem Significativa destacando algumas discussões sobre a prática no ensino de graduação em Ciências Contábeis. Neste capítulo introdutório também são apontados o problema de pesquisa e os objetivos da pesquisa, assim como sua relevância, justificativas, contribuições e delimitações. Por fim, apresenta-se a estrutura do estudo.

1.1 Contextualização

Uma das preocupações que, ao longo dos anos, tem motivado pesquisas e discussões é a necessidade de equacionar o ensino da contabilidade com o mercado de trabalho por meio de um ensino que prepare o profissional e que contemple as necessidades e aspirações da sociedade (LÔRDELO; SILVA, 2004), visto que os empregadores contábeis têm buscado profissionais qualificados e com capacidade prática (KONG, 2015). Desse modo, entende-se a relevância da oferta pelas instituições de ensino de atividades práticas para que os discentes possam adquirir as competências relativas à profissão escolhida. Assim, no processo de formação do contador, tanto a academia quanto o próprio graduando, precisam estar atentos ao trinômio conhecimento-habilidade-atitude resultantes da integração teoria-prática, que juntos, resultam nas competências¹ necessárias à atuação profissional crítica.

Durante a graduação, quando ocorre a formação acadêmica do contador, é prevista a integração teoria-prática, por meio da Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Ciências Contábeis. As DCNs estabelecem que nos projetos pedagógicos, além da clara concepção do curso com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, devem ser abrangidos, também, os modos de integração entre teoria e prática (BRASIL, 2004). Há, também, uma preocupação de órgãos como a *International Federation of Accountants* (IFAC) com essa questão. A IFAC, por meio do *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), busca desenvolver a profissão, recomendando por meio das Normas Internacionais

¹ Neste estudo o termo ‘competências’ é usado para expressar conhecimentos, habilidades e atitudes.

de Educação Contábil ou *International Education Standards* (IES)² os requisitos a serem desenvolvidos no sentido da aquisição do conhecimento, habilidade e atitudes e, consequente comprovação da experiência prática para o ingresso na profissão (JACOMOSSI, 2015).

Diversos autores têm discutido como a prática contábil é disponibilizada aos alunos, sendo que entre as estratégias de ensino mais abordadas figuram a aplicação de estudos de caso (BARAC; PLEIS, 2014; BORGES; LEAL, 2015; HOFER; PELEIAS; WEFFORT, 2005; MADUREIRA; SUCCAR JÚNIOR; GOMES, 2011; MAHER, 2000; LEAL; BORGES, 2014; NGANGA et al, 2013; OLIVEIRA; LEAL, 2016; PADOAN et al, 2007; ROJAS, 1995; STEWART; DOUGHERTY, 1993); os escritórios modelos ou aulas simuladas (FAVARIN, 2000; FRANCO, 1993; KONG, 2015; LOPES, 1996; MADUREIRA; SUCCAR JR.; GOMES, 2011; MAZZIONI, 2013; MIRANDA; LEAL; CASA NOVA, 2012; NGANGA et al, 2013; OLIVEIRA; LEAL, 2016; ROCHA, 2007; SANTOS, 2003).

Destacam-se, ainda, outras estratégias como sendo de natureza prática como os jogos de empresas (ANDRADE, 2002; GRAMIGNA, 1993; LOPES, 1996; MADUREIRA; SUCCAR JUNIOR; GOMES, 2011; MARION, 1997; MIRANDA; LEAL; CASA NOVA, 2012; NGANGA et al, 2013; SANTOS, 2003; SAUAIA, 1995); estudos dirigidos (ANDRADE, 2002; BORGES; LEAL, 2015; LOPES, 1996; MIRANDA; LEAL; CASA NOVA, 2012; NGANGA et al, 2013); visitas a empresas (ANDRADE, 2002; LOPES, 1996; NGANGA et al, 2013); uso de planilhas eletrônicas (PITELA; CAMARGO, 2001); e resolução de exercícios (ANDRADE, 2002; LEAL; BORGES, 2014; MAZZIONI, 2013).

Assim, no sentido de integrar a teoria e a prática, entende-se que no curso de Ciências Contábeis a prática contábil pode ser ofertada, no mínimo, de três formas distintas. A primeira forma ocorre mediante a realização de atividades didáticas propostas naquelas disciplinas com carga horária teórica (CARLIN; MARTINS, 2006; LEAL; BORGES, 2014; LOPES, 1999; MAZZIONI, 2013; NEVES; NEVES, 2016; SOUZA et al, 2011;) e tem por finalidade auxiliar o aluno na assimilação do conteúdo teórico (ANDRADE, 2002).

Na segunda forma, a prática contábil ocorre mediante a realização de aulas simuladas em laboratórios, com o uso de computadores e *softwares* contábeis (FAVARIN, 2000; LOPES, 1996; MADUREIRA; SUCCAR JÚNIOR; GOMES, 2011; MAZZIONI, 2013; MIRANDA; LEAL; CASA NOVA, 2012; NGANGA et al, 2013; ROCHA, 2007). Essa mudança de ambiente, segundo Masetto (2003) e Hofer, Peleias e Weffort (2005) estimula o

² Neste estudo a sigla IES será usada unicamente para referir-se às International Education Standards ou Normas Internacionais de Educação Contábil. A fim de não se confundir com uma possível sigla para designar Instituições de Ensino Superior, como comumente usado em pesquisas científicas, para o reporte às instituições de ensino não se usará abreviaturas ou siglas.

aprendizado do estudante ao aproximá-lo da realidade profissional. Rocha (2007) entende que os laboratórios são apropriados para o ensino dos conteúdos práticos em contabilidade.

Uma terceira forma de integrar teoria e prática contábil ocorre através do estágio supervisionado que ocorre em contextos reais. O estágio é considerado por Alessio (2000), Barros e Limongi-França (2005), Pfischer et al (2006), Espíndula et al (2007), Carneiro et al (2009), Raia e Melz (2011) e Jacomossi (2015), entre outros autores, como a estratégia ideal para a aquisição de conhecimento experiencial pelo aluno. Seus benefícios são destacados em pesquisas internacionais (MUHAMAD et al, 2009) e nacionais (ALCÂNTARA; MARQUES; MARQUES, 2016), entre outros estudos.

A integração teoria-prática no ensino contábil prevista nas DCNs, supostamente, resulta em experiência prática e consequente aquisição de competências e habilidades, ainda na graduação, tendo como objetivo o domínio pleno, pelos bacharéis, de “responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas” (BRASIL; 2004, p. 2).

A recomendação do IAESB de que os estudantes desenvolvam a experiência prática, ainda na graduação, de maneira análoga à previsão das DCNs brasileiras, tem como objetivo que o egresso do curso de Ciências Contábeis possua a experiência necessária estando apto e habilitado a desempenhar as funções de um contador profissional (IAESB, 2015). Todavia, no Brasil e México, por exemplo, não há a obrigatoriedade de qualquer experiência prática formalizada e documentada antes da admissão dos indivíduos aos seus órgãos de classe e, respectivo ingresso no mercado de trabalho (CRAWFORD et al, 2014).

A temática envolvendo a prática contábil permeia discussões de longa data, e pesquisadores em educação contábil tecem considerações interessantes sobre sua oferta ainda na graduação. No Brasil, em 2001, Marion enfatizava que as aulas práticas deveriam ter aplicação em quase todas as disciplinas do curso de Ciências Contábeis, o que seria um complemento às aulas teórico-expositivas. Lousada e Martins (2005) entendem que as simulações, em disciplinas específicas, não são suficientes para que o discente atinja a qualificação profissional necessária e consequente capacidade para desempenhar sua função. Na contemporaneidade Jacomossi (2015) contribui para essa discussão ao relatar o dissenso entre coordenadores, gestores e professores quanto à efetividade do conhecimento de natureza prático adquirido em contexto de simulação.

Em âmbito internacional, Nassar, Al-Khadash e Mah'd (2013) destacam a importância do conhecimento experiencial durante a graduação visto que os discentes sentem falta da

prática contábil. Mesmo quando essa prática existe ainda há críticas: Kong (2015) menciona que no âmbito chinês a prática ofertada aos alunos não os tem preparado adequadamente para o mercado, e como solução as instituições aumentaram os cursos práticos. Segundo os autores o principal meio de prática contábil são as aulas simuladas em laboratórios, envolvendo conteúdos de disciplinas como contabilidade básica, financeira e custos, com a utilização de um *software* contábil muito similar ao que ocorre em instituições brasileiras.

Há que se considerar que no curso de graduação em Ciências Contábeis, quando a prática contábil é realizada mediante simulações em componentes curriculares, com carga horária exclusivamente prática, usualmente sua oferta se concentra nos períodos finais, quando o discente já apresenta uma estrutura cognitiva suficiente para assimilar o conhecimento e desenvolver as habilidades e atitudes propostas por meio dessa estratégia de ensino-aprendizagem. No entanto, uma questão a se considerar é o intervalo temporal que ocorre entre a assimilação de conteúdos teóricos e sua simulação prática em laboratório.

Sobre a temática que discute o uso do laboratório contábil como estratégia de ensino, Santos, Silva e Silva (2017) destacam que egressos do curso de Ciências Contábeis afirmam que apesar da assimilação do conteúdo nos períodos iniciais, em disciplinas teóricas, o intervalo de sua aplicação mediante simulações em laboratório, que ocorre somente após dois ou três anos, é um fator que dificulta o aprendizado prático. Entende-se, que na hipótese de a aprendizagem teórica ter ocorrido de forma mecânica, não haverá, na experiência prática simulada em laboratório, interação dessa aprendizagem com conhecimentos preexistentes.

Ausubel, Novak e Hanesian (1980) explicam que o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece, devendo o docente descobrir, então, o que o discente sabe para planejar suas aulas a partir desse saber já adquirido. Para os autores a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes já presentes naquela estrutura cognitiva. Nesse sentido, os conceitos da Teoria da Assimilação ou Aprendizagem Significativa³ embasarão as discussões deste estudo cujo problema e os objetivos são apresentados na sequência.

³ De acordo com a Teoria da Assimilação ou Aprendizagem Significativa, proposta em 1963 por Ausubel, deve-se analisar as formas de assimilação de conteúdos a partir de uma experiência concreta, como uma maneira de pensar a aprendizagem em ambientes educacionais para possibilitar, estimular e propor uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003). O novo conhecimento, simulado, mas de natureza prática, adquire significado para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, diferenciado e elaborado. Os princípios da Teoria da Assimilação são de que: (i) toda aprendizagem para que realmente aconteça, precisa ser significativa, e se relacione com o universo de conhecimentos, experiências e vivências do aprendiz; (ii) toda aprendizagem é pessoal e envolve mudança de comportamento, isso só acontece na pessoa do aprendiz e pela pessoa do aprendiz; (iii) toda aprendizagem precisa visar objetivos realísticos e que possam, de fato ser significativos para os aprendizes.

1.2 Problema de Pesquisa

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis possuem em suas estruturas curriculares disciplinas com carga horária teórica e prática, sendo que algumas disciplinas com carga horária prática são ofertadas, exclusivamente, em laboratórios de ensino como ocorre na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Em duas disciplinas, Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II, oferta-se ao discente a aprendizagem prática por meio de simulações empresariais que retratam situações cotidianas ocorridas em organizações contábeis. Estas situações empresariais simuladas devem ser contabilizadas, mediante o uso de *softwares* contábeis, sob a orientação de docentes.

É oportuno destacar que na UFU o curso de Ciências Contábeis é ofertado em Uberlândia e Ituiutaba, na Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC) e Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP). Embora a oferta das disciplinas Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II ocorra desde 2004 e 2007, na FACIC e FACIP, respectivamente, desconhece-se a contribuição da prática contábil mediante as simulações realizadas para a aprendizagem das competências exigidas do contador.

Tendo em vista os aspectos evidenciados, esta pesquisa norteia-se pela seguinte problematização: qual a percepção dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia em relação à prática contábil simulada em laboratório para a aquisição de competências?

1.3 Objetivos e hipóteses da pesquisa

A partir da questão problema foram definidos os objetivos e hipóteses do estudo, sendo objetivo geral: identificar e descrever as percepções dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia quanto à contribuição da prática contábil simulada nas disciplinas curriculares de natureza prática Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II, para a aquisição de competências.

Espera-se, a partir da interpretação dos dados levantados na pesquisa, articular os resultados obtidos ao debate teórico acerca da temática aqui discutida, além de verificar as opiniões dos discentes quanto ao uso de simulações em laboratórios para articulação da teoria

e prática, e com isso identificar aspectos intrínsecos desse formato de simulação para a aprendizagem experiencial. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- i) identificar nos PPP e Fichas de Disciplinas⁴ as categorias de análise institucionais relativas a: estrutura física (infraestrutura das salas de aula), instalações (equipamentos), recursos tecnológicos (*softwares*) e prática (operacionalização e formas de avaliação);
- ii) elencar as percepções dos discentes sobre a contribuição das categorias institucionais para aprendizagem prática simulada;
- iii) descrever, com base nas premissas da Teoria da Assimilação, a percepção dos discentes sobre a influência do conhecimento prévio para a aquisição de competências;
- iv) identificar junto aos discentes suas percepções quanto às contribuições da prática contábil simulada nas disciplinas de Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II para aquisição de competências;

Diante da problemática e dos objetivos evidenciados entende-se que a prática contábil, mesmo quando simulada em componentes curriculares, contribui para uma aprendizagem significativa e consequente aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes na perspectiva da Teoria da Assimilação. Assim tem-se como hipóteses para este estudo:

H₁: Os recursos institucionais usados para a simulação da prática contábil influenciam na aquisição de competências;

H₂: O conhecimento prévio tem efeitos sobre a aprendizagem prática simulada e o desenvolvimento de competências;

H₃: A prática contábil simulada nos componentes curriculares Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II contribui para a aquisição das competências.

⁴ No PPP dos cursos de Ciências Contábeis da FACIC e FACIP, na UFU, as Fichas de Disciplinas é o nome dado ao Plano de Ensino sugerido para o componente curricular. Nesta ficha são descritas características da disciplina como código e nome, período de oferta, carga horária (se teórica ou prática), pré ou correquisitos, ementa, conteúdo curricular, objetivos e bibliografia obrigatória e complementar sugeridas. Essas indicações deverão, obrigatoriamente, constar do Plano de Ensino que o docente submete à aprovação do Colegiado de Curso.

1.4 Relevância, Justificativas e Contribuições

Estudos evidenciam que alunos sentem falta da aplicação dos conhecimentos teóricos (VASCONCELOS, 1995); não se sentem suficientemente preparados para atuação no mercado de trabalho (PINTO, 2001); não possuem a experiência prática exigida pelo mercado de trabalho, seja por não terem trabalhado durante a graduação ou por não terem estudado disciplinas práticas suficientes na graduação (FERREIRA; ANGONESE, 2015). Também a opinião de professores, coordenadores e egressos, é de que as competências adquiridas por alunos não os capacitam para atuação profissional (LOUSADA; MARTINS, 2005).

Em âmbito internacional, há um entendimento de que as universidades não estão desenvolvendo as habilidades essenciais nos alunos da graduação (KAVANAGH; DRENNAN, 2008) e que a prática contábil não tem sido suficiente para refletir no domínio das informações contábeis pelos discentes (ZHU, 2016).

Entende-se, ser necessário, portanto, verificar a opinião dos discentes, quanto ao aprendizado nas disciplinas onde a prática contábil seja simulada, para confirmar se há aprendizagem significativa e se os conhecimentos prévios adquiridos no decorrer do curso contribuem para essa aprendizagem, a fim de discutir os resultados de forma a contribuir para possíveis melhorias no formato da integração teoria-prática atualmente recomendado pelas DCNs e adotados na instituição, locus do estudo.

Há preocupação, ainda, em verificar não apenas se o período da graduação é suficiente para a aquisição da experiência prática, mas também se o formato do ensino-aprendizagem nas disciplinas onde a prática contábil é simulada é aderente ao universo de conhecimentos, experiências e vivências do discente e, se visam a objetivos realísticos e que possam, de fato, serem significativos e suficientes para que o futuro contador possa exercer a sua atividade laboral de forma a atender o interesse público.

No Brasil, os órgãos de classe representativos da profissão contábil buscam constantemente garantir a qualidade do trabalho profissional, por meio do Exame de Suficiência e da Educação Continuada que buscam, respectivamente, aferir, minimamente, o conhecimento necessário ao registro profissional e, ainda, atualizar os conhecimentos dos profissionais que já exercem a profissão. No entanto, como não há exigência de comprovação prática das competências, é esperado que ao término da graduação, os alunos possuam os conhecimentos, habilidades e atitudes, além da experiência necessária, pois a única condição para o exercício da profissão contábil é a aprovação em um exame de natureza teórica.

Nesse sentido, os resultados do estudo poderão indicar a necessidade de readequações na oferta da prática contábil em ambiente simulado, contribuindo para sugestões de possíveis melhorias nessa prática educativa. Espera-se que esta pesquisa contribua com docentes, pesquisadores e com os gestores do curso de Ciências Contábeis na instituição de ensino onde o estudo foi realizado, devido à possibilidade de apresentar resultados científicos sobre uma prática contábil que tem sido usada na FACIC desde 2004 e na FACIP desde 2007.

É oportuno destacar que não foi encontrado nos materiais pesquisados ao longo do período de realização desta investigação outro estudo ou discussões relativas à percepção dos graduandos em Ciências Contábeis quanto à aquisição de competências mediante simulações realizadas em laboratório. Ressaltamos que a pesquisa de Santos, Silva e Silva (2017) descreveu a percepção dos egressos quanto ao uso do Laboratório Contábil como estratégia de ensino sem, contudo, analisar a aquisição das competências, como se propõe nesta dissertação.

Como benefício imediato poderá conduzir os gestores da instituição de ensino investigada, considerados aqui como diretores e coordenadores e, também os professores da disciplina à: (i) análise da estrutura curricular da disciplina, bem das estratégias adotadas, caso as expectativas e opiniões não evidenciem a aprendizagem significativa e consequente aquisição de competências (conhecimento, habilidades e atitudes); (b) propostas de alterações no PPP, em relação aos componentes curriculares; (c) estudos sobre a possibilidade e viabilidade da oferta dos componentes curriculares sob a forma de estágio supervisionado obrigatório, também em contextos reais de trabalho.

1.5 Delimitação e Limitação do Estudo

A pesquisa se limita a uma única instituição de ensino superior, a Universidade Federal de Uberlândia, com foco na percepção dos alunos que cursam os componentes curriculares Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II, no segundo semestre de 2017. Para triangulação das informações o estudo também coletará dados junto aos docentes, sendo adstrito àqueles que ministram os componentes curriculares já citados.

Visto tratar-se de um estudo em uma única instituição de ensino os resultados não permitirão a generalização para outras instituições, localidades ou populações. Embora os resultados não possam ser generalizados, as informações obtidas apresentam potencial de

contribuição nas reflexões metodológicas no campo da educação contábil. Cabe ressaltar que quaisquer outras limitações serão destacadas ao final do estudo.

1.6 Escolha da Instituição

Este estudo se restringe à Universidade Federal de Uberlândia, escolhida como locus da investigação em decorrência de motivos diversos. O primeiro deles refere-se ao fato de essa instituição ofertar o curso de Ciências Contábeis em dois *campi* e, especialmente à localização de ambas as faculdades: a FACIC, em Uberlândia, e FACIP, em Ituiutaba, é passagem quase que obrigatória entre o Centro-Oeste e Sul-Sudeste do Brasil (ACII [entre 2010 e 2016]; PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2009). Cita-se como segundo motivo a importância da instituição para a região, dada à oportunização do acesso ao ensino superior público federal, pois essa instituição é a única no Triângulo Mineiro que oferta o curso de graduação em Ciências Contábeis. Embora a distância geográfica entre os *campi* seja, apenas, de aproximadamente 140 km, estes são estratégicos para atendimento do público do entorno de Uberlândia e Ituiutaba que converge às duas faculdades.

A escolha desta instituição e, principalmente do curso de graduação em Ciências Contábeis, é creditada à importância do curso, uma vez que este está entre os cinco cursos presenciais mais procurados do país e entre os dez com maior índice de concluintes (SEMESP, 2013). Na UFU o curso é ofertado há mais de cinquenta anos, sendo o segundo mais antigo, entre as instituições públicas de Minas Gerais⁵. Ainda quanto à relevância da escolha da instituição destaca-se que a FACIC possui um programa de pós-graduação, com mestrado e doutorado em Ciências Contábeis, destacando-se que o doutorado é o primeiro de Minas Gerais na área contábil.

Por fim destacamos a acessibilidade aos dados para a realização deste estudo, visto o vínculo do pesquisador com a instituição⁶. Assim, podemos aprofundar o conhecimento quanto à prática contábil simulada disponibilizada aos alunos mediante o componente curricular Laboratório Contábil.

⁵ Na UFU, a Faculdade de Ciências Contábeis oferta o curso desde 1963. Na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, com a expansão do ensino superior oportunizada pelo REUNI, o curso é ofertado desde 2007. É oportuno ressaltar que a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi a primeira IES pública federal mineira a ofertar o curso de graduação em Ciências Contábeis, em Minas Gerais.

⁶ O pesquisador cursava, no período da pesquisa, o mestrado acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da FACIC/UFU.

1.7 Estrutura do trabalho

A presente pesquisa está estruturada em cinco capítulos, sendo esta introdução o Capítulo 1. O Capítulo 2 é composto pela base teórica da dissertação, onde além de abordar a teoria que embasa as discussões, apresenta os aspectos e conceitos atinentes à prática e à competência (conhecimento-habilidades-attitudes), incluindo os fatores que impactam na aquisição dessas competências, em ambientes onde a prática ocorra mediante simulação. No Capítulo 3, encontram-se as questões referentes aos aspectos metodológicos da pesquisa, onde são detalhadas as informações quanto aos procedimentos de coleta de dados, além das técnicas estatísticas empregadas. Já no Capítulo 4 apresentam-se as análises e discussões dos resultados. Por fim, no Capítulo 5, apresentam-se as considerações finais da pesquisa, além das limitações e sugestões para estudos futuros.

2 BASE TEÓRICA

Neste capítulo a revisão de literatura intenta proporcionar um embasamento teórico-conceitual para as discussões propostas nesta pesquisa. A fundamentação teórica estrutura-se em três principais tópicos, abordando além da Teoria da Assimilação que possui como foco a aprendizagem significativa, os aspectos inerentes à integração teoria-prática para o curso de graduação em Ciências Contábeis, com discussão sobre a conceituação/definição da prática, além de discussão sobre as competências (conhecimento-habilidades-atitudes).

2.1 Teoria da Assimilação

As teorias cognitivas preocupam-se com a capacidade de o estudante conseguir compreender, transformar, armazenar e usar as informações envolvidas no processo cognitivo, buscando identificar padrões nesse processo. Dembo (1994) afirma que a teoria cognitiva se refere a comportamentos e pensamentos que possuem influência no processo de aprendizagem de forma que a informação seja armazenada mais eficientemente.

Em relação às teorias que tratam do processo de aprendizado dos discentes, Ausubel propôs em 1963, a Teoria da Assimilação ou Aprendizagem Significativa. Em sua teoria, Ausubel (1968) define que o conhecimento prévio que o aluno trás ao realizar determinada atividade é um fator que possui impacto positivo em sua aprendizagem. Para o autor, devem-se analisar as formas de assimilação de conteúdos a partir de uma experiência concreta, como uma maneira de pensar a aprendizagem em ambientes educacionais para possibilitar, estimular e propor uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003). Entende-se assim que o conhecimento simulado, mas de natureza prática, adquire significado para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, diferenciado e elaborado.

Coelho, Barreto Neto e Marcelos (2008) e Silva et al (2004) concordam que a Teoria da Assimilação considera a construção intelectual da pessoa em relação à utilização de conceitos como formuladores de nova informação. Assim, a informação nova ganha significado para o sujeito e contribui para a formação e desenvolvimento da estrutura cognitiva já existente. Portanto, o conhecimento prévio é o fator isolado com maior influência na aprendizagem, que ocorre quando um indivíduo organiza as informações já existentes na estrutura cognitiva, de modo a interagir com novas informações que surgem (COSTA; 2012).

Ausubel, Novak e Hanesian (1980) citam que a aprendizagem significativa pressupõe três condições: (a) existência de conceitos relevantes e inclusivos na estrutura cognitiva do aluno que sejam um suporte para a aprendizagem de uma nova informação; (b) que o material a ser aprendido seja relevantemente significativo para o discente, ou seja, os materiais precisam buscar gerar uma relação com o conhecimento prévio do aluno e (c) intenção do estudante de aprender. Assim, a referida teoria busca explicar como a pessoa apreende e retém um novo conhecimento, por isso, o conjunto de conhecimentos que o aprendiz possui sobre determinado tema é um elemento fundamental ou o fator com maior poder de influência sobre a sua aprendizagem (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980; COELHO; BARRETO NETO; MARCELOS, 2008; LAFFIN, 2015; MOREIRA; MASINI, 2002).

Ausubel (2003) explica que, caso uma informação nova seja apenas memorizada de forma arbitrária (decorada), ou seja, adicionada à estrutura cognitiva sem ocorrer interação desta com conhecimentos já existentes implica dizer que ocorreu uma aprendizagem mecânica (automática). Assim, se os discentes absorvem um determinado conteúdo de maneira literal, mediante uma aprendizagem mecânica, em caso de necessidade de reprodução desse conhecimento, o estudante o fará da maneira que lhe foi apresentada.

Desse modo, baseando-se em Ausubel (1968, 2003) e Ausubel, Novak e Hanesian (1980), entende-se que o conceito e a aplicação da Teoria da Assimilação para o âmbito da discussão proposta nesta dissertação é pertinente. Se nas disciplinas iniciais do curso que são alicerces às aulas práticas simuladas por meio de laboratórios contábeis, a aprendizagem ocorrer de forma mecânica, ou seja, caso os discentes não assimilem em seu processo cognitivo esse aprendizado, os mesmos poderão apresentar dificuldades no momento da realização da prática contábil simulada quando aplicarem tais conhecimentos.

O argumento mais utilizado por Ausubel trata da aprendizagem por recepção, ou seja, centrada no processo ativo que requer ação e reflexão de todos os envolvidos na situação de aprendizagem (AUSUBEL, 1968). Na aprendizagem significativa pelo processo de aprendizagem por recepção, são consideradas algumas condições: “a importância da linguagem, a estrutura conceitual das matérias e, principalmente, os conhecimentos prévios do aprendiz. A aquisição e retenção de conhecimentos ocorrem em um processo ativo, integrador e interativo” (COSTA, 2012, p. 34).

Ausubel (2003), em sua teoria, destaca três formas de aprendizagem significativa: (i) subordinada (subsunção) ou proposicional, (ii) subordinante e (iii) combinatória. A aprendizagem subordinada, como o nome indica, refere-se ao fato de que um conhecimento aprendido está subordinado de forma hierárquica a outro preexistente. Ausubel (2003)

considera que o subsunçor refere-se a uma estrutura específica, que permite a integração de uma nova informação ao cérebro humano, que se encontra altamente organizado e é detentor de uma hierarquia conceitual que permite o armazenamento de experiências prévias.

Essa forma de aprendizagem manifesta quando determinada proposição ‘logicamente’ significativa de uma disciplina possui relação de forma significativa com proposições subordinantes específicas presentes no cognitivo do aprendiz. A aprendizagem subordinada é denominada derivativa, quando apresenta exemplos ou se apoie numa ideia já existente na estrutura cognitiva, e correlativa, se ela apresenta como uma extensão, elaboração, modificação ou qualificação de proposições anteriormente aprendidas (AUSUBEL, 2003).

A aprendizagem subordinante ocorre com a existência de uma nova proposição podendo se relacionar ou com ideias subordinadas específicas de uma estrutura cognitiva que já exista, ou com ideias anteriores geralmente relevantes à estrutura cognitiva. Nessa forma de aprendizagem um novo conhecimento gera uma relação subordinante com a estrutura cognitiva, quando uma determinada pessoa adquire uma nova proposição inclusiva, à qual se subordinam várias ideias preexistentes, estabelecidas, mas menos inclusivas (AUSUBEL, 2003). Na perspectiva da aprendizagem subordinante⁷ ao aprender um determinado conceito-chave o aprendiz subordina a este outros conceitos. Na contabilidade essa relação é observada quando um aluno aprende a contabilizar operações de compra e venda de mercadorias com os impostos incidentes na compra e venda, quando faz a folha de pagamento, aquisição de empréstimos, entre outros, visto que tudo isso se subordina a aplicação das técnicas contábeis.

Por fim a aprendizagem combinatória relaciona-se ao fato de uma proposição potencialmente significativa não se relacionar com as ideias específicas subordinantes ou subordinadas da estrutura cognitiva do estudante, porém possui relação combinada com conteúdos geralmente relevantes com menos relevantes (AUSUBEL, 2003). Esta forma de aprendizagem é relevante porque, consoante Ausubel (2003) consiste em novas combinações sensíveis de ideias anteriormente aprendidas, que possui possibilidade de se relacionar de forma não arbitrária, com um conjunto anterior de conteúdo relevante na estrutura cognitiva, em função da congruência geral dos mesmos em relação a tal conteúdo como um todo.

Em conformidade com Ausubel (2003) o ser humano possui maior facilidade de aprendizagem pelo método da subordinação do que pelo método subordinante. Por isso, o processo de ensino-aprendizagem deve ser realizado partindo de conceitos mais amplos para

⁷ No exemplo dado por Ausubel (2003) a aprendizagem subordinante é observada no caso de uma criança quando ela aprende que conceitos familiares: cenouras, ervilhas ou feijões se subordinam a um novo conceito subordinante, que é dos vegetais.

os mais específicos. Assim, entende-se que o conhecimento prévio influencia no processo de aprendizagem, na medida em que os conceitos importantes já estão claros e organizados na estrutura cognitiva do aprendiz, novas ideias são adquiridas com maior facilidade.

A Teoria da Assimilação tem ancorado estudos diversos envolvendo temas relacionados aos saberes com foco em ciências contábeis, discutindo a assimilação ou aprendizagem significativa a partir de mapas conceituais (AUSUBEL, 2003) já organizados na estrutura cognitiva do discente: Silva, Rosa e Maciel (2015) investigaram a importância desses mapas conceituais para a aprendizagem do conteúdo sobre ativo circulante na disciplina de Contabilidade Introdutória I, destacando em seus resultados que os discentes conseguiram elaborar o mapa conceitual e aprimorar o entendimento sobre o assunto.

Oliveira et al (2016) analisaram se o desempenho alcançado por alunos do curso de Ciências Contábeis nas disciplinas de contabilidade introdutória tem relação com a aprovação destes nas demais disciplinas do curso, confirmando que o conhecimento prévio adquirido nas disciplinas introdutórias aumenta a probabilidade de aprovação nas disciplinas subsequentes do curso. A evolução do rendimento acadêmico de alunos do curso de Ciências Contábeis nas disciplinas da área de Contabilidade de Custos e Controladoria à luz da Teoria da Assimilação foi objeto de estudo de Rocha Neto e Leal (2017). Como o rendimento dos discentes nas disciplinas sequenciais - Contabilidade de Custos I e Contabilidade de Custos II - não apresentou diferenças significativas, concluiu-se que esse resultado é corroborado pelos preceitos de Ausubel de que o conhecimento anterior pode influenciar no aprendizado posterior. Para os autores o conhecimento adquirido em ambas as disciplinas pode ter influência no rendimento das disciplinas de Análise de Custos e Controladoria.

Santos, Silva e Silva (2017) ao discutirem a percepção dos egressos quanto à influência do conhecimento acumulado em períodos anteriores, necessários à realização da aula prática em laboratório contábil, constataram que o aprendizado prévio de diversas informações em disciplinas teóricas precedentes pode ter ocorrido de forma arbitrária ou mecânica e, por isso não foram adicionadas à estrutura cognitiva do discente, visto que este não fazia interação das novas informações com conhecimentos já adquiridos. Para ‘recordar’ as informações os docentes nas primeiras aulas práticas da disciplina de laboratório faziam uso de seminário, para subordinação do conteúdo novo àqueles preexistentes.

Vasconcelos e Araújo (2017) discutiram os benefícios proporcionados pelo emprego da técnica de elaboração de mapas conceituais na prática de ensino-aprendizagem. Os resultados revelaram que o uso de mapas conceituais auxilia no desenvolvimento das práticas colaborativas no desenvolvimento das habilidades sociais e de comunicação, estabelece as

conexões interdisciplinaridades e um aprendizado sem fragmentações, além de terem função diagnóstica, extrapolando os modelos clássicos de avaliação e revelarem *expertise*, domínio, experiência, deficiências conceituais, fragilidades e descompromisso e outros.

Os estudos apresentados corroboram os pressupostos apresentados por Ausubel, de que o conhecimento prévio auxilia no aprendizado do aluno e leva à compreensão de que o aprendizado teórico que os alunos adquirem ao longo das disciplinas no curso de Ciências Contábeis serve como base para facilitar-lhes a aquisição de competências nas disciplinas de prática simulada. Tais disciplinas, que normalmente ocorrem nos períodos finais, são inclusive, recomendação das DCNs, para integração da teoria-prática.

2.2 Integração Teoria-Prática

A teoria e prática⁸, quando interligados geram o conhecimento, sendo que da prática emergem reflexões que conduzem a novos conhecimentos, ampliando a teoria (MOREIRA, 2013). A articulação entre as duas formas de saber (teoria e prática), proporciona uma ação reflexiva, emancipatória e discussões racionais, necessárias ao perfil de qualquer profissional e, em especial ao contador, pois segundo Moreira (2013), o mercado cada vez mais exige deste profissional a capacidade de estabelecer relações entre o conhecimento teórico e prático.

Conforme a teoria que embasa o presente estudo entende-se que a prática não está desvinculada da teoria nem vice-versa. A teoria sozinha não possui capacidade para mudar o mundo, porém tem contribuição para sua transformação se assimilada pelas pessoas que podem ocasionar a transformação (VÁZQUEZ, 1968). Para Guedes (2009) o conhecimento do aluno não ocorre num momento teórico e em outro prático: esse conhecimento é ao mesmo tempo teórico-prático. Cabelleira (2007) afirma que a prática deve possuir memória e preparar novas informações, sendo que o seu conceito aborda o conhecimento explícito e tácito.

Em conformidade com Pietrocola, Alves Filho e Pinheiro (2003) grande parte das necessidades das pessoas que recorrem ao serviço de um profissional tem caráter prático, ou seja, o prestador de serviço deve estar capacitado para fornecer ações eficientes a essas

⁸ Reckwitz (2002), ao referir-se à prática, menciona que esta pode ser oriunda de dois vocábulos: *Praxis* e *Praktiken*. *Praxis* tem como significado descrever uma ação do homem, enquanto que *Praktiken* tem origem na teoria das práticas sociais, e busca mostrar um tipo rotineiro de comportamento baseado em diversos elementos, que estão conectados. Nesta pesquisa a prática a ser discutida será no sentido de aplicação dos conhecimentos da teoria. A prática presume um jogo de formas socialmente deliberados de fazer coisas em domínio específico e consiste num conjunto de “*frameworks*, ideias, ferramentas, informações, estilos, linguagem, história e documentos” (WENGER; MCDERMOTT; SNYDER, 2002, p. 29).

pessoas. No contexto da profissão docente há uma tradição de conceituar ‘prática’ como uma atividade ou ação prática realizada pelos discentes (GUEDES, 2009).

Entende-se, por conseguinte, que o discente estará realizando atividades práticas ao resolver exercícios em sala de aula (LAFFIN, 2002), mas também quando realizar estágio supervisionado, ou quando desenvolve seu Trabalho de Conclusão de Curso, visto que essas atividades compreendem, em sua essência, o esforço do discente. Nessa perspectiva, algumas disciplinas com carga teórica prática, quando desenvolvidas em ambiente de laboratório para simulação da prática contábil, podem ser inseridas no contexto de atividade prática.

A necessidade de se criar artifícios que conectem teoria e prática, levou a legislação relativa ao ensino de Ciências Contábeis, ao longo dos anos, a propor alternativas que buscam consolidar os desempenhos profissionais desejados referentes ao perfil do egresso. Compete ao colegiado de curso de cada instituição de ensino aprovar, mediante regulamento, as formas de operacionalização da prática, de forma a integrar teoria e prática (BRASIL, 2004a).

Desde 1992, a Resolução nº 3 determinou as atividades obrigatórias de natureza prática, sendo que de 1992 a 2004, observa-se a influência do meio, aqui considerados os aspectos sociais, empresariais, tecnológicos e internacionais (convergência a padrões), na legislação que trata do ensino contábil. Sobre o ensino de contabilidade, em nível superior, entende-se ser importante evidenciar na legislação que o regulamenta as recomendações e obrigatoriedade da oferta do ensino prático, como observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Cronologia dos aspectos legais atinentes à prática no ensino de Ciências Contábeis

Ano	Legislação	Contribuição sob o aspecto do ensino prático
1992	Resolução nº 3	Determina atividades obrigatórias de natureza prática, como: jogos de empresas, laboratório contábil, estudo de casos (com simulação da realidade empresarial), trabalho de fim de curso, estágio supervisionado realizado em condições reais de trabalho.
1997	Edital nº 4	Cria atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional.
1997	Parecer CNE/CES nº 776	Incentivar, durante o curso, a experiência profissional considerada relevante à formação; Fortalecer a articulação entre teoria e prática.
2002	Parecer CES/CNE nº 146	Estabelecer modos de integração entre teoria e prática; Prática em laboratório de informática utilizando <i>softwares</i> atualizados para contabilidade.
2003	Parecer CNE/CES nº 67	Sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática.
2004	Resolução CNE/CES nº 6	Estabelecer modos de integração entre teoria e prática; Prática em laboratório de informática utilizando <i>softwares</i> atualizados para contabilidade.
2004	Resolução CNE/CES nº 10	Estabelecer modos de integração entre teoria e prática; Prática em laboratório de informática utilizando <i>softwares</i> atualizados para contabilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Atualmente, no curso de Ciências Contábeis, como estabelece a Resolução nº 10/2004, as atividades de natureza teórico-prática compreendem o “Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade” (BRASIL, 2004a, p. 3). Assim, as atividades docentes consideradas como práticas, além de exercícios em sala de aula englobam as aulas práticas em ambiente de laboratório.

Sobre as atividades práticas, o entendimento decorrente da análise da Resolução nº 10/2004, é de que estas podem ser introduzidas em disciplinas curriculares com carga horária teórica. Atividades práticas também podem ser realizadas em disciplinas com carga horária prática onde simulações busquem a reprodução de situações ocorridas em contexto real ou, ainda, mediante a experimentação proporcionada pelo estágio. Tais previsões são objeto de discussão pela legislação como se observa pela cronologia dos aspectos legais atinentes à prática no ensino superior de Ciências Contábeis, já evidenciados no Quadro 1.

Na interface teoria e prática, no ensino de contabilidade, Laffin (2002) cita técnicas que podem ser usadas e classificadas como usuais para desenvolver atividades de natureza prática em disciplinas teóricas, destacando o trabalho em grupo, estudo de caso, discussão em sala de aula, processos interativos professor-aluno e aluno-aluno. Para a aplicação das técnicas as principais ferramentas usadas pelos docentes são os artigos e textos extras, apostilas, retroprojeto/transparente e audiovisuais. As atividades desenvolvidas pelos alunos são: trabalhos em grupos, estudo de caso, trabalhos individuais, resolução de problemas e exercícios, pesquisa e apresentação em sala.

No entanto, ainda conforme Laffin (2002), o uso de técnicas é uma busca pela aproximação da prática como forma de aprender a prática contábil, mas não se configuram como atividades de natureza prática. Engel, Vendruscolo e Bianchi (2015, p. 2) mencionam que para muitos professores há uma confusão entre teoria e prática, pois os “exercícios e trabalhos realizados em sala de aula eram entendidos como exercício da prática profissional”. Laffin (2002, p. 138) menciona que a “prática contábil no ensino da contabilidade faz parte de outra realidade ainda ausente no ensino superior”. Na visão do autor as atividades usadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem estão inseridas num campo teórico-prático, com a escrituração de movimentações contábeis.

Quando a prática é realizada em um componente curricular, no ambiente institucional, atenção deve ser dada à utilização à estratégia de laboratório, pois Bordenave e Pereira (2004, p. 152) citam que a mesma é adequada para o objetivo de “aprender fazendo e resolvendo

problemas com intervenção de recursos humanos competentes [...]”. Assim, tanto os recursos físicos quanto humanos devem apresentar condições para retratar o mais fielmente possível o contexto organizacional e as situações contábeis cotidianas. Nessa perspectiva, quando observados os eixos de formação previstos na Resolução nº 10/2004, que têm como objetivo integrar o ensino teórico e prático, as competências decorrentes da formação serão constituídas pelo trinômio conhecimento-habilidades-atitudes, necessárias ao contador.

2.3 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes

O conhecimento representa diversas informações assimiladas e estruturadas pela pessoa, ou seja, é a capacidade de acumular saberes adquiridos com toda a experiência (DURAND, 1998). Entende-se, assim, que o conhecimento é o saber que permite ao contador fazer abstrações, diferenciações e definições. No contexto contábil, ainda na graduação, entendemos que o conhecimento representa aquilo que o futuro contador sabe sobre determinado assunto, como por exemplo, a diferença entre custos e despesas, o que é margem de contribuição, o que é o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

A aplicação do conhecimento adquirido representa a habilidade⁹. Para Durand (1998), a habilidade é a aptidão de aplicar e utilizar o conhecimento obtido com uma finalidade específica. Nesse sentido, Oliveira, M. R. (2007) afirma que a habilidade pressupõe que o profissional tenha conhecimento de técnicas específicas de sua área de atuação. Cardoso et al (2010) asseveram que a habilidade representa a capacidade de o profissional realizar alguma atividade, como classificar, montar, calcular, ler, observar e interpretar.

Cardoso, Souza e Almeida (2006) e Souza e Vergilino (2012) entendem a habilidade como a capacidade de manusear os instrumentos e as técnicas profissionais de determinada área. O conjunto de práticas adquiridas por demonstração, repetição e reelaboração crítica fornecem ao profissional o domínio psicomotor que permitem a perícia de um saber fazer e a capacidade de tomar decisões em relação a esse saber (SAUPE, 2006).

Entende-se, a partir dos conceitos apresentados, que a habilidade é o saber fazer, e uma aplicação no âmbito contábil relaciona-se, por exemplo, à elaboração de demonstrações contábeis conforme exigido pelas normas contábeis, ou sabem ainda realizar um planejamento tributário efetivo para que as empresas consigam a redução de seus impostos ao optarem por

⁹ O termo habilidade tem como origem a palavra *habilitate*, do latim, que significa saber fazer (REIS et al, 2015).

determinado regime tributário, ou à elaboração de um planejamento financeiro que permita a captação das melhores fontes de financiamentos e investimentos.

Todavia, o conhecimento e a habilidade devem ser conjugados com a atitude. Silverman e Subramaniam (2000) afirmam que a atitude são as crenças que permeiam todas as coisas que a pessoa realiza e possui influência na maioria das atividades. Saupe (2006, p. 33) afirma ser a atitude um “conjunto de comportamentos adquiridos pela observação que confere ao profissional o domínio ético e afetivo de um saber ser e saber conviver, além da capacidade de tomar decisões e solucionar problemas”.

A atitude representa os aspectos sociais e afetivos que estão relacionados ao trabalho e são estados complexos para o ser humano, afetando o seu comportamento em relação às pessoas e eventos (OLIVEIRA, M. R., 2007). Entende-se a atitude como o conjunto de valores, crenças e princípios que são desenvolvidos ao longo da vida da pessoa. Schermerhorn Júnior, Hunt e Osborn (2007) complementam que as atitudes são as posturas e/ou comportamentos que o profissional deve demonstrar para o exercício de sua atividade laboral.

Quando aplicada ao contexto contábil, a atitude pode ser exemplificada como um julgamento profissional em que o contador ao tomar uma decisão sobre determinado registro, deverá primar pela ética; ou rejeitar o registro de documentos sem lastro; realizar trabalhos para empresas que possuam a intenção de realizar fraudes; não possuir respeito pela opinião dos colegas de trabalho (CFC, 2010). Desse modo, quando o profissional consegue mostrar conhecimento, desenvolver as habilidades, prezando pela atitude, ele alcança a competência.

Diante dos conceitos mencionados e considerando a concepção difundida em âmbitos empresariais e acadêmicos onde se imbricam as dimensões do conhecimento, habilidade e atitude, entende-se que a competência é a união de três elementos fundamentais: o saber (conhecimentos); o saber fazer (habilidades) e o saber ser (atitudes) (DURAND, 1998; RUZZARIN; AMARAL; SIMINOVSKI, 2002). Não há consenso entre os autores quanto à categorização do construto competência como sendo o resultado da tríade conhecimento, habilidade e atitude. Uma análise de estudos publicados e socializados evidencia que a competência é classificada por alguns autores, apenas como conhecimento; ou conhecimento e habilidades para outros. No Apêndice A, onde são apresentadas as competências esperadas do profissional contábil, essa diversidade conceitual é confirmada.

Sobre a competência, ressalta-se que além de sua previsão pela Resolução nº 10/2004, o tema é discutido, também, por órgãos que recomendam ações para consolidar a educação contábil. A IFAC, por meio do IAESB, edita as normas internacionais de educação contábil,

onde são apresentados os principais conhecimentos, habilidades e atitudes que os alunos devem desenvolver durante o aprendizado contábil, para que possa atuar profissionalmente.

2.4 Competências, habilidades e atitudes segundo as Normas Internacionais de Educação Contábil

Se comumente a competência é usada para designar conhecimentos, habilidades e atitudes, órgãos como o IAESB, apresentam discussão onde a competência é usada para adjetivar tão somente o saber fazer, classificando esse saber em competência técnica e competência profissional. A competência, inclusive, é uma das normas internacionais de educação contábil, recomendadas pelo IAESB.

As IESs, elaboradas pelo IAESB, tratam-se de recomendações que buscam influenciar a educação contábil em todo o mundo. Needles Júnior (2010) assegura que essas normas auxiliam no processo de globalização da educação em contabilidade. Nesse sentido, as IES se constituem em um quadro de referência relativo às exigências quanto aos conhecimentos profissionais, às habilidades, os valores, à ética e atitudes necessárias ao futuro contador, além de inculcar uma atitude de aprendizagem continuada e fornecer uma base para a aplicação de normas técnicas pelo profissional.

Segundo o IAESB (2015) as IES buscam reduzir as diferenças internacionais das exigências para o contador se qualificar e exercer sua profissão e, nesse sentido, são relevantes para a profissão contábil, pois fortalece a confiança pública dos usuários na contabilidade. Mcpeak, Pincus e Sundem (2012) e Aleqab, Nurunnabi e Adel (2015) complementam que as IES possuem como objetivos garantir que os tomadores de decisão econômica tenham confiabilidade na competência de contadores, independente de qual país o profissional contábil esteja realizando a sua formação.

O IAESB já emitiu oito normas e entre essas a IES 5 que aborda sobre a experiência prática necessária ao exercício profissional do contador. Segundo o IAESB (2015), a experiência prática consiste na capacidade de o aluno exercer a profissão que escolheu buscando a qualidade e prezando pelo interesse público. Para a aquisição da experiência prática é necessário que o graduando demonstre competência técnica (IES 2), competência profissional (IES 3) e valores profissionais, ética e atitudes (IES 4).

Percebe-se diferença quanto à conceituação pelo IAESB do que seria uma competência, habilidade e atitude em relação aos estudos mencionados na seção anterior:

competência, por exemplo, como definida pelo IAESB seria análoga ao conceito de habilidades. A competência técnica é a “capacidade da aplicação do conhecimento profissional para execução de uma função a um padrão definido” (IAESB, 2015, p. 32, tradução nossa). Desse modo, um exemplo de competência técnica, destacado pelo IAESB (2015) é que os futuros contadores, trabalhando com contabilidade financeira, consigam preparar as demonstrações financeiras, em conformidade com as *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Para o profissional alcançar essa aprendizagem é necessário conhecer as IFRS e desenvolver a capacidade de avaliação da relevância das mesmas.

O IAESB expõe um quadro referência do nível de proficiência, conforme as áreas ou eixos de formação, elencando os resultados da aprendizagem recomendados para confirmação da competência técnica ao egresso do curso de Ciências Contábeis (Anexo A). A amplitude na abrangência das competências é justificada pela necessidade de domínio de assuntos sobre contabilidade e relatórios financeiros, contabilidade gerencial, tributação, auditoria e segurança, governança, gestão de risco e controle interno, até pontos mais gerais envolvendo economia, direito, tecnologia da informação, estratégias de negócios e outros (IAESB, 2015).

A IES 3 trata das habilidades profissionais que os discentes necessitam desenvolver até o final da graduação, sendo essas habilidades relacionadas à ação. Consoante essa IES, os alunos devem apresentar condições suficientes para realizarem habilidades profissionais de naturezas intelectual, interpessoal e de comunicação, pessoal e organizacional, detalhadas no Anexo B. Essas habilidades auxiliarão o desenvolvimento da competência profissional, considerada como a capacidade de executar uma função a um padrão definido (IAESB, 2015).

Para o entendimento do esperado do profissional contábil em cada uma das habilidades profissionais recomendadas pelo IAESB apresenta-se um detalhamento das mesmas: (i) a habilidade intelectual refere-se à capacidade do profissional na resolução de problemas, tomada de decisão e exercício do julgamento profissional; (ii) a habilidade interpessoal e comunicação tratam da aptidão para o trabalho e interação do contador com os seus colegas de trabalho; (iii) as habilidades pessoal e organizacional relacionam-se com as atitudes e comportamento pessoais de um contador profissional e à competência para a realização de um trabalho eficaz buscando a obtenção dos melhores resultados ou desfechos das pessoas e recursos disponíveis, respectivamente (IAESB, 2015).

Birrell (2006), Daff, Lange e Jackling (2012) e Lange, Jackling e Gut (2006) afirmam que as rápidas mudanças e as constantes evoluções do ambiente global têm levado as empresas a exigirem um profissional com uma série de habilidades e atributos que permitam às entidades alcançarem uma vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes. De tal

modo, Cooper (2002) e Howieson (2003) ressaltam que o mercado espera que o profissional contábil detenha competências mais amplas, como a capacidade de resolver problemas, possuir boa comunicação, bom relacionamento com os clientes, comprometimento com o desenvolvimento contínuo, foco em educação continuada, trabalho em equipe, entre outras.

Ainda no contexto das habilidades necessárias para a contratação de um profissional contábil, Burnett (2003), Hassall et al (2005) e Tempone et al (2012), realizaram estudos nos Estados Unidos, Europa e Austrália, respectivamente, confirmando que as principais habilidades destacadas pelos empresários são: comunicação oral e escrita, a gestão de pressão e tempo, o trabalho em equipe, o pensamento crítico e analítico, iniciativa para tomada de decisão, habilidade com novas tecnologias e computadores e os valores e ética como competências necessárias. Em relação aos empregadores, Kavanagh e Drennan (2008) confirmam que estes esperam dos contadores uma “consciência empresarial” e conhecimentos do “mundo real”. Os resultados desses estudos corroboram afirmações que os graduados devem possuir além de conhecimentos aprofundados em aspectos contábeis, as habilidades de usarem tecnologia e computadores e saber se comunicar de forma oral e escrita (MIA, 1998).

Na IES 4, o IAESB recomenda os valores profissionais, ética e atitudes necessárias ao contador para exercício profissional. A norma prevê que os estudantes devem exercer já na graduação, e conseqüentemente na atuação profissional, cinco princípios: integridade, objetividade, competência e diligência profissional, confidencialidade e comportamento profissional (IAESB, 2015; WEST, 2016). A referida norma incentiva que os organismos membros do IFAC promovam, ainda na graduação, um compromisso com o futuro contador em agir favorecendo o interesse público. Os resultados da aprendizagem, consoante às áreas de competência a serem desenvolvidas, são apresentados no Anexo C.

As discussões apresentadas ao longo desta seção, especialmente aquelas relacionadas às competências (conhecimento-habilidades-atitudes) e às competências, habilidades profissionais e valores, ética e atitudes recomendados pelo IAESB, foram usadas para a definição das categorias de investigação e instrumentos de pesquisa conforme se evidencia no Capítulo 3 onde são detalhados os aspectos metodológicos usados nesta dissertação.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamento da pesquisa

A presente pesquisa aplicada, com abordagem quantitativa quanto ao problema investigado, teve como objetivo descrever como os discentes percebem e avaliam as competências adquiridas mediante a simulação prática nos componentes curriculares Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II. É destacado, tanto por Gil (2010) quanto Silva (2010), que na pesquisa descritiva há uma busca pela descrição das características de uma determinada população, e neste estudo a descrição buscou estabelecer e descrever a relação entre as variáveis que se referem às características sociodemográficas dos discentes e os demais dados relacionados às categorias de análise estabelecidas.

Quanto aos procedimentos é um estudo de campo, uma vez nos propomos a buscar as informações junto aos discentes que cursam as disciplinas de Laboratório Contábil I e II, além de ser um levantamento, pois descrevemos as características e percepções desses alunos. Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental e questionários, sendo que a análise documental foi realizada nos PPPs e fichas das disciplinas.

Foram propostas categorias de análise a fim de direcionar não só a elaboração do instrumento de pesquisa usado em campo, mas também a coleta de informações nas fontes documentais. Estabeleceram-se dois grupos de análise e, dentro desses grupos, as categorias ‘estrutura física’, ‘prática’, ‘atuação profissional’ e ‘competências’, como observado no Quadro 2. Cada categoria foi subdividida conforme as variáveis observadas. O primeiro grupo de análise denominado ‘institucional’ tinha-se como propósito responder ao objetivo 1 e consequentemente a hipótese 1. Para tanto foram definidas as variáveis: espaço físico, equipamentos e recursos tecnológicos que são variáveis inseridas no grupo de análise institucional. A operacionalização da prática e avaliação da prática, inserida dentro da categoria ‘prática’ também teve como objetivo responder o objetivo 1.

Para o segundo grupo de análise denominado de ‘discentes’ foram criadas duas categorias: ‘atuação profissional’ e ‘competências’. A atuação profissional foi investigada a partir das variáveis conhecimentos prévios, vínculo empregatício e estágio supervisionado. As variáveis tiveram como propósito identificar o conhecimento prévio possuído pelo discente, fosse ele de natureza teórica quanto de natureza prática, a fim de discutir as competências a partir das premissas da Teoria da Assimilação. Ainda no grupo de análise relativo aos

discentes, a categoria ‘competências’ foi composta de assertivas relacionadas às seguintes variáveis: conhecimento, habilidades e atitudes.

Quando da construção do instrumento de pesquisa as assertivas relacionadas à esta última categoria ‘competências’ foram construídas considerando aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes que são descritos tanto nas normas internacionais de contabilidade (IES) quanto na Resolução nº 10/2004. No Quadro 2 são apresentados os grupos de análise e inseridos neles as categorias e variáveis observadas. No Apêndice C são relacionadas as questões utilizadas para a coleta dos dados, de acordo com a categoria.

Quadro 2 – Categorias de análise propostas no questionário

Grupos de análise	Categorias	Variáveis observadas
Institucional	Estrutura física	Espaço físico (infraestrutura) Equipamentos (instalações) Recursos tecnológicos (<i>softwares</i>)
	Prática	Operacionalização da prática Avaliação da prática
Discentes	Atuação profissional	Conhecimentos prévios Vínculo empregatício Estágio supervisionado
	Competências	Conhecimentos Habilidades Atitudes

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O questionário, elaborado com base na revisão de literatura realizada, e adaptado do estudo de Muhamad et al (2009) e Alcântara, Marques e Marques (2016), foi estruturado em quatro partes: na primeira levantou-se o perfil sociodemográfico do participante e nas demais partes investigou-se, de acordo com os grupos de análise definidos, as categorias propostas. Para verificar a consistência interna do instrumento de coleta de dados usou-se o alfa de Cronbach, medida de confiabilidade, que busca demonstrar o quão diferentes são os itens que medem o mesmo conceito.

3.2 Caracterização da população e amostra

A população deste estudo totalizou 160 (cento e sessenta) alunos: 122 (cento e vinte e dois) da FACIC, sendo 61 (sessenta e um) matriculados na disciplina de Laboratório Contábil I e 61 (sessenta e um) cursando a disciplina Laboratório Contábil II. Na FACIP eram 19 (dezenove) alunos em Laboratório Contábil I e 19 (dezenove) em Laboratório Contábil II. É

oportuno ressaltar que na FACIC a entrada é semestral, por isso as duas disciplinas são ofertadas concomitantemente; na FACIP oferta-se uma disciplina por semestre, devido ao ingresso anual. A aplicação do questionário, para as turmas do período integral da FACIC e alunos da FACIP ocorreu no mês de julho de 2017. Esses discentes cursavam, à época, a disciplina de Laboratório Contábil I. Em outubro do mesmo ano, aplicou-se o questionário aos alunos do período noturno matriculados em Laboratório Contábil II, na FACIC e FACIP.

A amostra final foi composta por 115 (cento e quinze) graduandos. Considera-se esse número representativo da população, visto que de acordo com o critério para determinação do tamanho amostral: proporção estimada de sucesso de 50%, confiança de 95%, erro de 5% e a correção para população finita amostragem sem reposição, o número mínimo de respostas era de 113 (cento e treze). Além da representatividade pelo critério quantitativo, entendemos que esse processo ocorreu também qualitativamente, pois foram obtidas respostas dos alunos matriculados em todas as disciplinas e *campus* estudados.

3.3 Procedimentos para coleta de dados

Como primeiro procedimento de coleta de dados realizou-se a análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) de ambas as faculdades (FACIC e FACIP) e fichas das disciplinas, a fim de identificar nessas fontes as categorias de análise institucionais: estrutura física (infraestrutura das salas de aula), instalações (equipamentos), recursos tecnológicos (*softwares*) e prática (conteúdo da disciplina, formas de operacionalização, formas de avaliação, recursos didáticos e materiais disponibilizados aos alunos) a fim de analisar e responder ao primeiro objetivo específico.

As fichas das disciplinas, na FACIC, estão disponíveis em <<http://www.facic.ufu.br/novo/?menu=graduacao&submenu=apresentacao#graduacao/grade2007>>. Na FACIP, as fichas das disciplinas estão no endereço <<http://www.facip.ufu.br/cienciascontabeis/gradecurricular>>. Quanto aos projetos pedagógicos, o PPP da FACIC foi solicitado via correio eletrônico à coordenação do curso, pois este não está disponível no site da instituição. Na FACIP, o PPP foi baixado de: <www.facip.ufu.br/site/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CC_ProjetoPedagogico.pdf>.

Para a coleta de dados e discussão das categorias de análise estrutura física, prática, atuação profissional e competências (presentes no segundo, terceiro e quarto objetivos específicos) foi elaborado o questionário visto no Apêndice C. Como orientação para seu

esboço adaptou-se questões do instrumento aplicado por Muhamad et al (2009) e Alcântara, Marques e Marques (2016), além de questões baseadas em recomendações da Resolução nº 10/2004 e nas normas internacionais de educação contábil do IAESB.

No contexto internacional, Muhamad et al (2009) desenvolveram o instrumento para análise da percepção dos estagiários antes e após a realização de estágio supervisionado em contexto real. No Brasil, Alcântara, Marques e Marques (2016), procederam à inclusão no questionário dos autores citados anteriormente de uma questão adicional para, também, investigar a opinião de alunos em relação à prática de estágio supervisionado. Ressalta-se que destes instrumentos, visualizados no Anexo D, não foram mantidas as questões originais, visto que estas se referiam ao estágio supervisionado em contexto real. Os instrumentos serviram como orientação para elaboração das questões, sendo que a palavra ‘estágio’ foi substituída por prática simulada em laboratório.

O questionário foi dividido em quatro partes: a primeira composta por sete questões de múltipla escolha (Q1 a Q7) investigou o perfil sociodemográfico e atuação profissional do discente. Na segunda parte do questionário identificou-se a percepção dos discentes sobre as características institucionais da disciplina usando-se quatro questões de múltipla escolha (Q8 a Q11) e vinte e quatro assertivas com respostas dicotômicas (sim ou não – Q12 a Q35).

Na terceira parte as questões investigaram a aquisição de competências pelos discentes na prática simulada, sendo que os respondentes atribuíram uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) às assertivas: quanto mais próximo de 0 a nota atribuída considerou-se que o graduando não havia adquirido competências e quanto mais próximo de 10 maior era a percepção sobre a aquisição das competências (conhecimento-habilidades-atitudes). Nesta terceira parte do questionário foram colocados três blocos de assertivas: no primeiro as dez alternativas apresentadas trataram dos conhecimentos (Q36 a Q45); o segundo bloco, com treze alternativas (Q46 a Q58), questionou sobre as habilidades, e o terceiro identificou as atitudes por meio de oito questões (Q59 a Q66).

Na quarta parte do questionário foram apresentadas três questões abertas (Q67 a Q69). Destas a primeira questão era específica para todos os respondentes, enquanto a instrução era para que a segunda e terceira pergunta fossem respondidas apenas por alunos que já tivessem trabalhado e/ou realizado estágio na área contábil. O questionário passou pelo pré-teste com cinco alunos de graduação de outra instituição de ensino superior, que também utiliza simulações em disciplinas de laboratório.

3.4 Procedimentos de análise de dados

Nesta etapa são apresentados os procedimentos para a análise dos dados, considerando as etapas de tratamento quantitativo e qualitativo.

3.4.1 Tratamento quantitativo dos dados

O tratamento quantitativo foi empregado, na análise dos dados coletados, de forma a aceitar ou rejeitar as hipóteses:

H₁: Os recursos institucionais usados para a simulação da prática contábil influenciam na aquisição de competências;

H₂: O conhecimento prévio tem efeitos sobre a aprendizagem prática simulada e o desenvolvimento de competências;

H₃: A prática contábil simulada nos componentes curriculares Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II contribui para a aquisição das competências.

Para a análise quantitativa utilizou-se o *software* SPSS 22, na versão gratuita, no período de outubro a novembro de 2017, realizando-se, inicialmente, o teste de alfa de Cronbach com a finalidade da validação interna do questionário. O resultado da aplicação do alfa de Cronbach agregado de todas as respostas foi de 0,963 confirmando a confiabilidade do instrumento de pesquisa com base nas premissas de Hair Júnior et al (2009). Além do alfa de Cronbach usou-se, a estatística descritiva, para descrever os resultados de cada variável analisada por meio da média e desvio padrão.

Empregou-se a técnica de reamostragem de *Bootstrap*, que consiste na ausência de uso de suposições estatísticas para a estimação das distribuições de interesse. A aplicação da distribuição *Bootstrap* consiste numa reamostragem da técnica utilizada diversas vezes, e resulta numa aplicação do teorema do limite central, em que há uma tendência do teste utilizado ser originado de uma distribuição normal. O primeiro ponto para a utilização desta técnica é determinar a amostra mestre. Hesterberg et al (2003) afirmam que as reamostragens representam o que se deve obter quando se retiram muitas amostras da população original.

O uso da técnica de reamostragem de *Bootstrap* não influencia nos valores da amostra mestre, dada a análise da combinação dos valores iniciais com o objetivo de obter as conclusões. Ao utilizar a Análise de Variância (Anova) e o teste t de amostras independentes para comparação de média, foram realizadas 3.000 (três mil) reamostragens.

A partir das reamostragens buscou-se responder à hipótese H_1 comparando as respostas dicotômicas dadas pelos alunos às assertivas que investigaram as categorias ‘estrutura física e prática’ (Q12 a Q35), com a média das notas atribuídas à categoria competência (conhecimentos, habilidades e atitudes) adquirida (Q36 a Q66) quando da realização das simulações nas disciplinas de Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II.

A técnica Análise de Variância (Anova) foi empregada para a comparação de médias nas variáveis com três ou mais grupos de respostas (Q6 e Q7) que se inserem na categoria de análise ‘atuação profissional’ do discente. As estimativas de médias das respostas atribuídas a essas questões foram usadas na comparação com as estimativas de médias das respostas à aquisição das competências (Q36 a Q66).

No caso de rejeição da hipótese estatística de igualdade de médias utilizou-se o teste de Tukey, considerando um nível nominal de significância de 5%. Também para analisar se o conhecimento prévio tem efeitos sobre a aprendizagem prática simulada e o desenvolvimento de competências (H_2) usou-se a comparação de média pelo teste t de Student para amostras independentes. Essa técnica foi empregada porque as questões Q20, Q21 e Q23, que investigaram o conhecimento teórico prévio, foram respondidas por meio de ‘sim’ ou ‘não’.

As hipóteses estatísticas utilizadas para a comparação de médias, tanto na Análise de Variância quanto no teste t de *Student* de amostras independentes, é descrita como:

H_0 : existe igualdade de médias;

H_1 : não existe igualdade de médias.

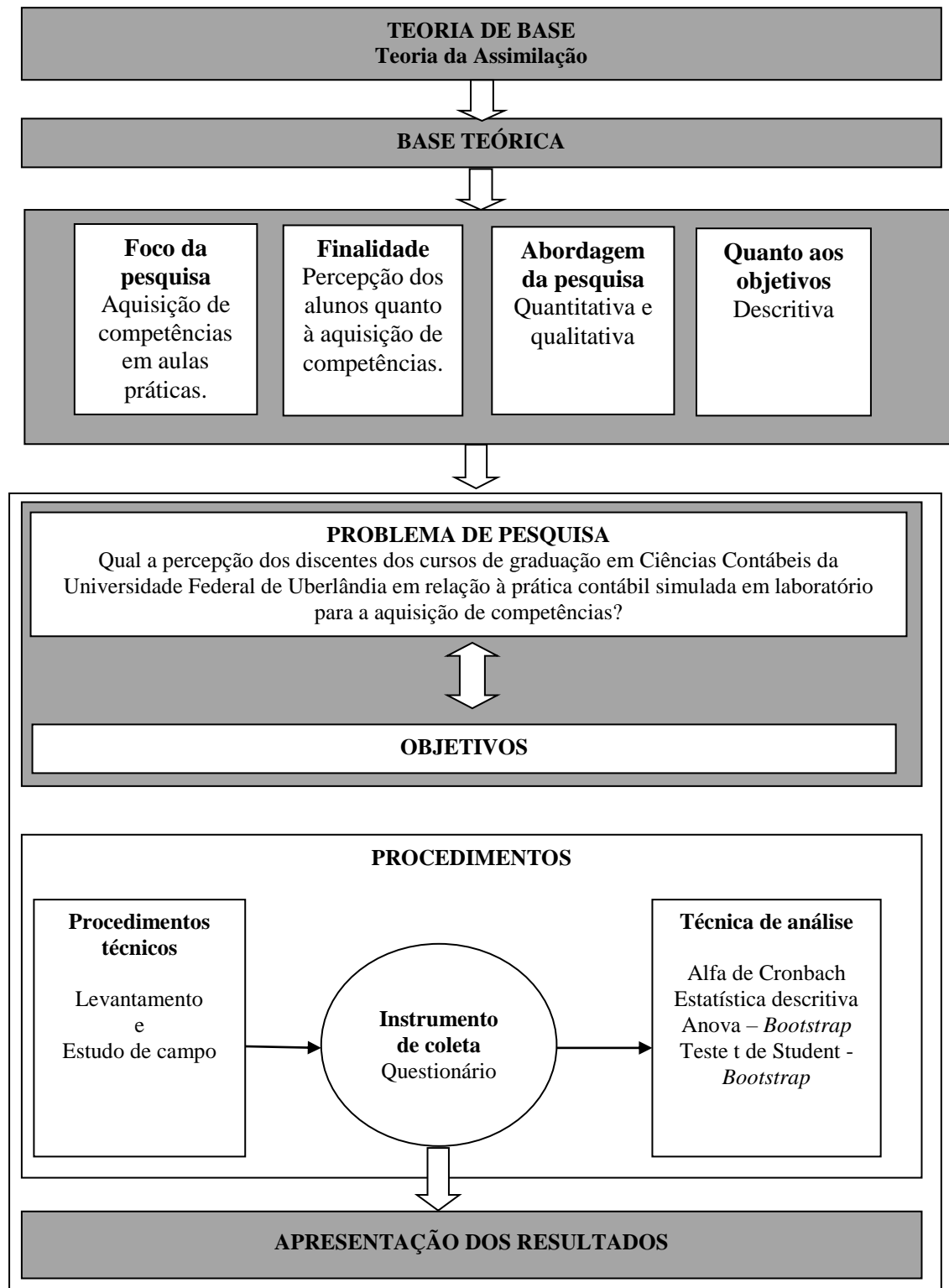
3.4.2 Tratamento qualitativo dos dados

O tratamento qualitativo foi empregado para interpretação das fontes documentais, PPP e Fichas de Disciplina, bem como das respostas relacionadas às expectativas dos discentes quanto à aprendizagem mediante simulações em componentes curriculares (H_3).

Para análise das respostas às questões sobre a disciplina de Laboratório Contábil, na quarta parte do questionário (Q67, Q68 e Q69) fez-se uso do *software* gratuito Iramuteq para a elaboração da Nuvem de Palavras e do Gráfico de Similitude. Além desse *software* procedemos à utilização da técnica de análise de conteúdo a fim de discutir a percepção dos discentes quanto à equivalência da prática contábil simulada à experiência em contexto real e consequente aquisição de competências. Destacamos que foram analisadas as respostas de alunos que já haviam trabalhado e/ou estagiado na área contábil.

Os aspectos metodológicos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa são delineados na Figura 1.

Figura 1 – Desenho da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo são apresentados os resultados e discussões dos dados coletados considerando as categorias de análise propostas: estrutura física, prática, qualificação profissional, atuação profissional e competências. Inicialmente, é apresentada na Tabela 1, a descrição do perfil sociodemográfico dos respondentes (n=115).

A frequência de respostas de discentes que cursam a disciplina Laboratório Contábil I é maior (n=60; 52,2%). Também predominam discentes do gênero feminino (n=61; 53,0%), sendo que a faixa etária prevalente é inferior a 22 anos (n=46; 40,0%). A maioria dos discentes se concentra no período noturno (n=65; 56,5%).

Tabela 1 – Perfil da amostra

Variáveis		FACIC n=83	FACIP n=32	Total N=115
Gênero	Masculino	43 (52%)	11 (34%)	54 (47%)
	Feminino	40 (48%)	21 (66%)	61 (53%)
Idade	Inferior a 22 anos	41 (49%)	5 (16%)	46 (40%)
	De 23 a 26 anos	21 (25%)	10 (31%)	31 (27%)
	De 27 a 30 anos	11 (13%)	10 (31%)	21 (18%)
	Superior a 30 anos	10 (12%)	7 (22%)	17 (15%)
Período	Integral	50 (60%)	0 (0%)	50 (43%)
	Noturno	33 (40%)	32 (100%)	65 (57%)
Disciplina (em curso)	Laboratório Contábil I	43 (52%)	17 (53%)	60 (52%)
	Laboratório Contábil II	40 (48%)	15 (47%)	55 (48%)

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ainda na primeira parte do questionário identificou-se a categoria ‘atuação profissional’ do discente, operacionalizada por meio das variáveis: vínculo empregatício (Q6) e estágio supervisionado (Q7). Os resultados descritivos são expostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil descritivo – atuação profissional

Variáveis		FACIC n=83	FACIP n=32	Total
Vínculo empregatício	Na área contábil	42 (51%)	8 (25%)	50 (43%)
	Em outras áreas	24 (29%)	21 (66%)	45 (40%)
	Não trabalha	17 (20%)	3 (9%)	20 (17%)
Estágio supervisionado	Na área contábil	29 (35%)	1 (3%)	30 (26%)
	Em outras áreas	2 (2%)	5 (16%)	7 (6%)
	Não trabalha	52 (63%)	26 (81%)	78 (68%)
Vínculo empregatício e estágio supervisionado		46 (85%)	9 (15%)	54 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em relação ao vínculo empregatício uma parte (n=50; 43,5%) de alunos já trabalhou ou trabalha na área contábil, seguido por aqueles (n=45; 39,1%) que trabalham, mas em outras áreas. Quanto ao estágio supervisionado, realizado na área contábil, 30 (26,1%) alunos já vivenciou essa experiência prática. Entende-se que ambas as experiências contribuem para o conhecimento prévio, na perspectiva da Teoria da Assimilação, e podem influenciar na aquisição das competências previstas na simulação da prática contábil, operacionalizadas nas disciplinas Laboratório Contábil I e II.

A percepção dos discentes sobre as características institucionais das disciplinas foram respondidas na segunda parte do instrumento de pesquisa. Buscou-se discutir essas respostas confrontando-as com a análise documental realizada nos projetos pedagógicos e fichas das disciplinas. Quanto à operacionalização da prática simulada é prevista nos documentos que a carga horária seja totalmente prática, realizada de forma individualizada pelo discente mediante o uso de *software* contábil que deve ser parametrizado pelo próprio aluno. Os parâmetros criados são semelhantes àqueles adotados em organizações contábeis, de forma a receber dados de uma empresa que possua atividades de industrialização e comercialização transações envolvendo mercadorias e registro de notas fiscais decorrentes dessas operações.

No conteúdo curricular das fichas de disciplinas (análise documental) consta que os discentes devem apurar os tributos relativos às operações simuladas, bem como efetuar registros de admissão, demissão e cálculo de folhas de pagamentos de empregados e controles patrimoniais relacionados aos ativos imobilizados. São exigências curriculares, simular situações que prevejam a preparação e transmissão de declarações e demonstrações contábil-financeiras, a órgãos reguladores e fiscalizadores da atividade contábil.

Na comparação das informações documentais com as respostas observa-se que os discentes em sua maioria (n=79; 68,7%) confirmam que as aulas das disciplinas de Laboratório Contábil I e II são exclusivamente práticas, sendo que esse resultado converge com as fontes documentais. No entanto, preocupa que para outros discentes (n=36; 31,3%) essa simulação não seja percebida como prática. Entende-se que essa percepção decorra de uma estratégia adotada na disciplina Laboratório Contábil I, no início do semestre, realizada na forma de seminário, para ‘recordar os conceitos teóricos’ que serão necessários para a realização da prática simulada. Essa necessidade de ‘recordar os conceitos teóricos’ leva à inferência de que a aprendizagem de conceitos em disciplinas precedentes, possivelmente, ocorreu de forma mecânica como discutido por Ausubel (2003).

O formato de realização das simulações, não é descrito nas fontes documentais, mas confirmou-se que a operacionalização ocorre em duplas na FACIC e de forma individual, na

FACIP. Entendemos que é importante a realização de aulas em duplas como forma de desenvolver a habilidade dos alunos quanto ao trabalho em equipe. O ambiente do laboratório, onde as simulações ocorrem, mesmo quando são individualizadas, oportunizam o diálogo e a interação porque os discentes trabalham lado a lado. Quanto ao *software*, a parametrização prevista nas fontes documentais não é realizada: segundo os discentes existe um *software* contábil, e a maioria (n=84; 73,0%) afirmou que este já se encontra parametrizado, não exigindo do aluno essa simulação.

Em nosso entendimento as características institucionais (e curriculares) da disciplina deveriam ser destacadas e discutidas, pelos docentes ministrantes, quando do início de sua oferta. Se o aluno tiver conhecimento dessas características, possivelmente as respostas às questões institucionais e curriculares seriam mais homogêneas e, também, aderentes aos atributos descritos nos projetos pedagógicos e fichas de disciplinas. A não concordância do discente quanto à natureza essencialmente prática das disciplinas ou ao tratamento dado ao *software* contábil, leva à suposição de que este possa não perceber a contribuição da simulação dessa prática para a aquisição de competências.

A percepção dos discentes quanto às categorias de análise ‘estrutura física’ e ‘prática’ foi identificada mediante as respostas às questões Q12 a Q35.

4.1 Estrutura Física

Em relação à categoria de análise ‘estrutura física’ foram investigadas as variáveis: espaço físico, equipamentos (instalações) e recursos tecnológicos (*softwares*) a fim de discutir a importância, na percepção de discentes, para a aquisição do conhecimento, habilidades e atitudes para atuação no mercado de trabalho contábil.

O espaço físico, compreendido como a dimensão das salas (laboratórios) e disposição das mesas e equipamentos, leva à realização das simulações em dupla quando se tem mais de 20 (vinte) alunos, visto que cada laboratório possui essa quantidade de equipamentos em funcionamento. Na realização das simulações propostas, os discentes em suas máquinas, em dupla ou individualmente, efetuam os cálculos e lançamentos relacionados à prática dos departamentos contábil, fiscal e pessoal. Ainda em relação ao *layout* da sala (laboratório de ensino), existe ar condicionado, datashow, quadro branco e pincel.

Quanto ao *layout*, os equipamentos são dispostos em quatro filas duplas, na FACIP, cada uma com bancada com cinco computadores com acesso à internet para que os alunos

realizem as pesquisas necessárias à concretização das atividades. Na FACIC, o *layout* é organizado de forma a aproveitar o espaço, com duas bancadas centrais e outras duas posicionadas nas paredes laterais. Na percepção de pouco mais da metade dos respondentes (n=58; 50,4%), ambos os *layouts* simulam uma organização contábil departamentalizada.

Entretanto, o *layout* não é organizado de forma a reproduzir departamentos ou baias assim como ocorre em organizações contábeis. Tão pouco ocorre a realização de múltiplas atividades ao mesmo tempo, como é usual em contexto real. É consenso, entre os discentes da FACIC, que os equipamentos (computadores) possuem condições de uso. Na FACIP, no entanto, apenas 44% dos respondentes (n=14) mencionam que o funcionamento tem atendido às suas necessidades, entendendo-se ser necessária a análise dos motivos dessa insatisfação.

Quanto aos ‘recursos tecnológicos’, na FACIC usa-se o *software* Alterdata®. Os docentes consideram que este sistema¹⁰ atende aos objetivos da disciplina, pois é semelhante ao *software* usado no mercado. A diferença, ressaltada pelos alunos, é a não integração dos módulos fiscal, contábil, patrimonial e folha de pagamento, como ocorre nos *softwares* usados em organizações contábeis. Na FACIP usa-se o WK Radar®. Também nessa faculdade a integração dos módulos não ocorre porque o sistema não foi parametrizado para tanto.

A Ficha da Disciplina de Laboratório Contábil I menciona, na ementa e descrição do conteúdo curricular, que os alunos devem desenvolver o conhecimento e avaliação dos *softwares*, mediante parametrização da integração dos módulos (sistemas) e cadastramento do plano de contas. Assim, entendemos que a parametrização é uma habilidade que busca desenvolver as competências dos alunos quanto à utilização de tecnologias.

Entretanto, com base nas respostas dos discentes percebemos que essa habilidade não é desenvolvida integralmente nos alunos, visto que o *software* é parametrizado pelo fornecedor. Esta competência, inclusive é discutida por Souza e Vergilino (2012), ao afirmarem que os empregadores contábeis possuem a expectativa que os alunos tenham competências na implantação e parametrização de *softwares*.

Destacamos que a não realização dos parâmetros também foi relatada por Santos, Silva e Silva (2017) ao analisarem as percepções de egressos de uma IES pública quanto ao uso do laboratório contábil como estratégia de ensino. Os autores constataram que além de os *softwares* utilizados não serem atualizados, seu funcionamento era praticamente *off-line*, inexistindo a integração entre os módulos. Como o sistema não era parametrizado pelos

¹⁰ Todo *software* contábil é dividido em módulos. Isso ocorre, porque normalmente, as organizações contábeis ou empresariais são departamentalizadas. Assim nos departamentos: fiscal, de pessoal e patrimonial, realiza-se o registro e contabilização de todas as operações sob sua responsabilidade e essas são integradas no módulo contábil.

alunos, perdia-se a oportunidade da prática de cadastramento de empresas, sócios e funcionários, entre outros registros como, efetivamente, acontece em contexto real. Similarmente ao estudo de Santos, Silva e Silva (2017), também, nesta pesquisa, compreende-se que o discente perde a oportunidade de aquisição dessa habilidade operacional.

Na Tabela 3 apresentamos o resultado do teste t de Student para a comparação de média acerca das categorias estrutura física, instalações e recursos tecnológicos e a percepção de sua contribuição para a aquisição de competências. No instrumento de pesquisa as assertivas referem-se às questões de números 12, 13, 14, 15 e 16.

Tabela 3 – Estrutura física e aquisição de conhecimentos – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p

Assertivas	Não		Sim		Valor-p
	Média	d.p.	Média	d.p.	
Q12. O espaço físico onde as aulas das disciplinas Laboratório Contábil são realizadas é suficiente para todos os discentes da minha turma.	4,891	2,224	6,364	2,018	0,003
Q13. O arranjo físico (<i>layout</i>) da sala simula uma organização contábil departamentalizada.	5,799	2,132	6,326	2,125	0,189
Q14. Os equipamentos (computadores e instalações) são modernos e funcionais.	4,948	2,066	6,431	2,039	0,001
Q15. Há conexão de internet disponível em todos os equipamentos (computadores).	4,136	2,368	6,338	1,966	0,000
Q16. Há suporte técnico para resolver problemas relacionados ao <i>software</i> caso ocorram durante a realização das aulas em laboratório.	4,832	2,335	6,469	1,914	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Verifica-se, ao analisar as estimativas de médias da resposta ‘sim’, que as assertivas: espaço físico onde se realizam as simulações práticas (Q12), os computadores e instalações ‘modernos e funcionais’ (Q14), conexão com a internet (Q15) e suporte técnico para a resolução dos problemas relacionados ao *software* (Q16), apresentam diferenças significativas nas médias. Desse modo, infere-se mediante o resultado do valor-p que os alunos que consideram os recursos institucionais suficientes declararam adquirir mais conhecimentos.

Ao analisarmos as médias que apresentaram diferenças significativas (Q12, Q14, Q15 e Q16) entende-se que a percepção dos alunos, quando concordam ou discordam que a estrutura física influi na aquisição de conhecimentos, encontra-se próxima ao valor central (5) na escala de 0 a 10. Nota-se que o escore, apesar de superior a 5 (quando a resposta foi ‘sim’) está mais próximo da medida central que dos extremos – 0 ou 10. Entende-se, que quanto menor essa distância, menores as diferenças de percepção nas respostas.

A mesma categoria de análise ‘estrutura física’ foi comparada à média de aquisição de ‘habilidades’ sendo os resultados demonstrados na Tabela 4.

Tabela 4 – Estrutura física e aquisição de habilidades – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p

Assertivas	Não		Sim		Valor-p
	Média	d.p.	Média	d.p.	
Q12. O espaço físico onde as aulas das disciplinas Laboratório Contábil são realizadas é suficiente para todos os discentes da minha turma.	4,269	2,509	5,451	2,204	0,028
Q13. O arranjo físico (<i>layout</i>) da sala simula uma organização contábil departamentalizada.	5,073	2,230	5,347	2,390	0,529
Q14. Os equipamentos (computadores e instalações) são modernos e funcionais.	4,455	2,035	5,459	2,347	0,045
Q15. Há conexão de internet disponível em todos os equipamentos (computadores).	3,827	2,541	5,406	2,217	0,016
Q16. Há suporte técnico para resolver problemas relacionados ao <i>software</i> caso ocorram durante a realização das aulas em laboratório.	4,122	2,228	5,567	2,231	0,004

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os resultados das respostas às assertivas Q12, Q14, Q15 e Q16, expostos na Tabela 4, apresentam diferenças significativas e, na percepção dos discentes, impactam na aquisição de habilidades, a um nível de significância de 5%. As médias das respostas ‘sim’ às assertivas são superiores a 5 que a medida de valor central. Observa-se, comparando as estimativas de médias cujas respostas foram ‘sim’, em relação ao ‘conhecimento’ (Tabela 3) e habilidades (Tabela 4) que os discentes consideram que essas categorias institucionais resultam na aquisição de maior conhecimento que habilidade, pois todas as médias relacionadas à conhecimentos são superiores a seis.

Por fim, a categoria ‘estrutura física’ foi comparada com a aquisição das atitudes, sendo que os resultados são vistos na Tabela 5.

Tabela 5 – Estrutura física e aquisição de atitudes – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p

Assertivas	Não		Sim		Valor-p
	Média	d.p.	Média	d.p.	
Q12. O espaço físico onde as aulas das disciplinas Laboratório Contábil são realizadas é suficiente para todos os discentes da minha turma.	4,788	2,515	6,345	2,406	0,007
Q13. O arranjo físico (<i>layout</i>) da sala simula uma organização contábil departamentalizada.	5,822	2,424	6,232	2,571	0,384
Q14. Os equipamentos (computadores e instalações) são modernos e funcionais.	4,910	2,591	6,395	2,369	0,006
Q15. Há conexão de internet disponível em todos os equipamentos (computadores).	4,063	2,606	6,306	2,367	0,001
Q16. Há suporte técnico para resolver problemas relacionados ao <i>software</i> caso ocorram durante a realização das aulas em laboratório.	4,375	2,706	6,569	2,184	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os resultados (Tabela 5) apontam a existência de diferença significativa nas médias para as assertivas: suficiência do espaço físico (Q12), modernidade e funcionalidade dos computadores (Q14), conexão com a internet (Q15) e suporte técnico relacionado ao *software* contábil (Q16), ou seja, os alunos que possuem percepção favorável à estrutura física conseguem desenvolver melhor as suas atitudes.

As estimativas de médias para as categorias ‘estrutura física’ e ‘aquisição de atitudes’ (Tabela 5) coincidem com os resultados das médias para as categorias aquisição de conhecimentos e habilidades já apresentados: as médias das respostas ‘sim’ são superiores a 5 e de forma análoga à variável conhecimento (Tabela 3) possuem percepções superiores a 6.

Quanto à questão Q13 que trata do *layout* em formato de departamentalização, o valor-p obtido nas categorias conhecimento, habilidades e atitudes foram superiores ao nível de significância de 5%. Mediante esse resultado infere-se que tanto os alunos que avaliam a estrutura como departamentalizada como aqueles que não têm essa percepção, consideram que esta não leva à aquisição de competências.

Baseando-se nas estimativas de médias infere-se que investimentos na adequação do espaço físico, nos equipamentos e nos recursos tecnológicos poderia aumentar a percepção de aquisição das competências. Os escores observados, para ambas as médias de respostas (‘sim’ e ‘não’) que se mostram próximos ao valor central evidencia mais similaridade que diferenças nas percepções quanto à contribuição da estrutura física para a aquisição de competências.

Mediante a discussão apresentada, entendemos que a hipótese H₁, que buscou elencar as percepções sobre a contribuição das categorias institucionais (estrutura e equipamentos) como influenciadoras da aprendizagem prática e, por consequência, da aquisição das competências foi aceita, pois quatro das cinco assertivas (Q12, Q14, Q15 e Q16) apresentaram valor-p estatisticamente significativo.

Na sequência analisa-se a categoria ‘prática’ utilizada para referir-se às variáveis ‘operacionalização’ e ‘formas de avaliação da prática’ e a percepção de contribuição para aquisição de competências.

4.2 Prática

Em relação à categoria ‘prática’ é previsto, na fonte documental Ficha de Disciplina do componente curricular Laboratório Contábil II, que os alunos devem elaborar as demonstrações contábeis bem como emitir relatórios contábeis (balancete e livro de

conciliação). No referido documento deverá ser desenvolvida a habilidade de constar que ao final da disciplina elaboração do Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) e Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

É oportuno ressaltar que a desatualização do PPP e Fichas de Disciplinas, pois nem todas as demonstrações contábeis previstas, como a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) que substituiu a DOAR, Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) e, também as Notas Explicativas (NE) são elaboradas. Desse modo, algumas demonstrações contábil-financeiras e relatórios importantes para a geração de informações aos usuários não estão sendo simuladas na prática realizada em laboratório.

A desatualização das fontes documentais – PPP e Ficha da Disciplina – ocorre tanto na FACIC quanto FACIP, visto que estes datam de 2006 e 2007, respectivamente. Entende-se que a revisão de ambas as fontes, bem como reflexões sobre a prática contábil simulada, deve ser assunto de discussão pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pois os alunos cursam oito semestres elaborando as demonstrações contábeis na resolução de exercícios em disciplinas com carga horária teórica, e, nos dois últimos semestres, ao simularem a prática tal conhecimento não é ressignificado.

Desse modo questionamos: a simulação da prática contábil tem capacitado os alunos na elaboração das demonstrações contábeis? E quanto à simulação de sua transmissão a órgãos específicos? Ao analisar estas questões verificamos que os alunos além de não executarem uma prática comum e exigida, legalmente, às organizações contábeis, só executam o processo uma vez. Este pode ser um fator negativo para a aquisição das competências dos graduandos e resultar em possíveis dificuldades profissionais futuras.

Ainda mediante a análise documental do PPP verifica-se que os alunos, para cursarem a disciplina de Laboratório Contábil I, devem possuir o nível de ‘requisito mínimo’ de aprovação em todas as disciplinas ofertadas até o sexto período do curso. Desse modo, entendemos que há um nivelamento para o aluno iniciar seus estudos na disciplina de Laboratório Contábil I, que revela o conhecimento prévio descrito na Teoria da Assimilação por Ausubel (1968). Há um segundo pré-requisito: para cursar as simulações em Laboratório Contábil II é necessária a aprovação em Laboratório Contábil I.

Os pré-requisitos denotam que a assimilação operacionalizada na forma de conhecimentos prévios, é um dos fatores efetivos para a aquisição de competências. No entanto, caso a aprendizagem tenha ocorrido de forma mecânica o novo conhecimento pode

não se acomodar na estrutura cognitiva do discente. A avaliação diagnóstica, aplicada no início das simulações em Laboratório Contábil I, além de serem indícios de que não houve assimilação de conteúdos previamente discutidos, indica a necessidade de acompanhamento para aqueles discentes que demonstrarem maiores dificuldades em relação a esses assuntos.

A discussão sobre a categoria de análise ‘prática’ e a percepção das variáveis que permitiram sua operacionalização em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes, é apresentada nas subseções seguintes.

4.2.1 Prática e aquisição de conhecimentos

Na Tabela 6 são apresentados os resultados das estimativas de médias da percepção dos discentes quanto à operacionalização e forma de avaliação da prática para a aquisição de conhecimentos.

Tabela 6 – Prática e aquisição de conhecimentos – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p

Assertivas	Não		Sim		Valor-p
	Média	d.p.	Média	d.p.	
Q17. Fui informado sobre o objetivo das aulas práticas contábeis simuladas.	4,265	2,063	6,451	1,955	0,000
Q18. Para a prática contábil simulada são usados documentos que reproduzem aqueles usados nas organizações empresariais e contábeis como Nota Fiscal Eletrônica de Entrada e Saída, Folhas de Pagamento, Carteiras de Trabalho e outros similares.	4,990	2,169	6,370	2,037	0,004
Q19. Recebi (impresso ou por e-mail), com antecedência, um cronograma (programação) das datas, métodos e conteúdos propostos para a prática contábil simulada na disciplina Laboratório Contábil.	5,379	2,051	6,302	2,124	0,044
Q22. Ao final de toda aula (ou atividade relacionada a um determinado conhecimento, habilidade ou atitude) há uma avaliação do processo ensino-aprendizagem.	6,168	1,928	5,888	2,478	0,533
Q24. No início da disciplina fui submetido a algum tipo de avaliação inicial (diagnóstico) para constatar se possuía os pré-requisitos necessários para a disciplina.	5,802	1,868	6,290	2,328	0,226
Q25. Para operacionalização da disciplina é feito um nivelamento no início do semestre (Exemplo: sobre conhecimentos prévios, <i>software</i> instalado em computadores, legislação fiscal e tributária).	4,893	2,139	6,317	2,061	0,006
Q26. Na prática contábil simulada as situações reproduzem o contexto real de situações que podem ocorrer em organizações contábeis.	4,893	2,139	6,317	2,061	0,006
Q27. Há um encadeamento sequencial das atividades práticas e emito relatórios após a prática contábil (contabilização, cálculo de salários e impostos) para conferência de resultados.	5,066	2,421	6,320	1,993	0,011
Q28. Na prática contábil simulada é feito um rodízio de forma que transito por todos os departamentos (pessoal, fiscal, contábil, abertura de empresa, gestão, rural) como é feito em organizações contábeis.	5,410	2,089	6,396	2,095	0,020

Q29. Os métodos de avaliação da prática contábil simulada são divulgados com antecedência.	5,077	1,754	6,389	2,158	0,004
Q30. Periodicamente é fornecido um <i>feedback</i> individual aos discentes, sobre seu desempenho.	6,147	1,915	5,900	2,555	0,565
Q31. A qualificação profissional do docente que ministra a disciplina contribui para que ele dê exemplos que refletem o que acontece em contextos reais de empresas e organizações contábeis.	4,989	1,846	6,283	2,132	0,015
Q33. Os materiais (didáticos) disponibilizados para consulta são compreensíveis e reproduzem documentos contábeis.	5,232	1,979	6,326	2,126	0,019
Q34. Questões atuais como SPED, E-social, F-Cont relacionadas à prática contábil em contexto real são trabalhadas na prática contábil simulada na disciplina de Laboratório.	6,134	1,949	5,872	2,636	0,572
Q35. Nesta disciplina tive contato com as exigências de órgãos diversos como Receita Federal, Receita Estadual, Prefeitura, INSS e outros e pude simular a transmissão online de informações aos mesmos.	5,844	1,957	6,409	2,365	0,169

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os resultados apresentados na Tabela 6 revelam que houve diferença de média a um nível de significância de 5% para as respostas ‘sim’ e ‘não’ nas seguintes assertivas relacionadas à operacionalização da prática: informação dos objetivos das aulas (simulações) (Q17); recebimento do cronograma das aulas (Q19); uso de documentos que reproduzem aqueles usados em contexto real (Q18); nivelamento no início do período (Q25); reprodução do contexto real nas simulações realizadas (Q26); encadeamento sequencial das atividades e emissão de relatórios (Q27); rodízio pelos departamentos (Q28); divulgação dos métodos de avaliação com antecedência (Q29); qualificação profissional do docente (Q31); disponibilização de materiais didáticos para consulta (Q33).

Os alunos que consideraram que todas as variáveis (enumeradas no parágrafo anterior) são operacionalizadas atribuíram maiores notas ao conhecimento adquirido nas simulações em contexto de laboratório. Esse resultado é relevante e indica que os docentes devem realizá-las, como forma de estimular a aquisição do conhecimento para todos os alunos, inclusive aqueles com opiniões divergentes.

Ao compararmos as médias das respostas percebemos que os valores atribuídos ao ‘sim’ (que expressam a concordância com as questões sobre a operacionalização da prática) são superiores às estimativas de médias relativas às discordâncias. As exceções, embora não demonstrem diferença estatisticamente significativa, referem-se às questões: avaliação do processo ensino-aprendizagem ao final de toda aula (Q22); diagnose, no início da disciplina, com a finalidade de verificar os pré-requisitos necessários (Q24); *feedback* periódico sobre o desempenho dos alunos (Q30); abordagem de questões atuais relacionadas a prática contábil (Q34); contato com órgãos fiscalizadores (Q35).

Com base nos resultados entendemos que é importante que os discentes sejam informados dos objetivos pretendidos com as simulações realizadas. Os resultados evidenciam, também, a importância da socialização do planejamento e programação das simulações com as datas, os métodos utilizados e conteúdos propostos, além do método de avaliação da prática simulada. A diferença significativa no valor-p das questões Q19 e Q29, relacionadas a esses procedimentos, confirmam essa inferência.

As evidências empíricas da importância dada pelos discentes à divulgação do plano de ensino, conteúdo e objetivos das disciplinas, permite inferir que o delineamento das exigências do ‘ponto de partida’ para o ‘ponto de chegada’ é essencial para direcionar o processo que envolve a simulação da prática.

Sobre a realização de nivelamento no início do semestre (Q25) entendemos que o mesmo seria desnecessário se a aprendizagem anterior tivesse ocorrido de modo significativo. Por outro lado, entendemos que essa diagnose é importante para que o docente se oriente quanto aos conhecimentos prévios dos alunos e sua expertise quanto ao manuseio do *software* utilizado ou de questões pontuais a respeito de legislação fiscal e tributária, por exemplo. Em contexto real, esse ‘nivelamento’, ocorre durante o contrato de experiência, entre empresa e empregado. Em uma situação de estágio acontece nos períodos iniciais do contrato.

Outro ponto relevante é a percepção dos discentes de que as simulações realizadas nas disciplinas de Laboratório Contábil I e II devem possuir um encadeamento sequencial e ser objeto de conferência pelo próprio aprendiz, mediante a emissão e análise de relatórios (Q27). A análise e conferência de relatórios, inclusive, são usuais em contexto real. Esse encadeamento sequencial é ancorado pela Teoria da Assimilação, e proporciona a habilidade de elaboração de mapas conceituais para relação entre o conteúdo aprendido. Nesse sentido, entende-se que o pré-requisito para o Laboratório Contábil II seja necessário para a aquisição gradual do conhecimento contábil. O conhecimento prévio levará às simulações práticas com aplicações mais completas e complexas.

A qualificação profissional dos docentes (Q31) é importante para que estes exemplifiquem e usem, nas simulações propostas, as atividades que serão exigidas dos discentes, em contexto real, quando de seu ingresso no mercado de trabalho. Destacamos que os docentes que ministram as disciplinas, na FACIC e FACIP, possuem experiência profissional¹¹ efetiva em organizações contábeis, de mais de 10 anos. Um deles, que não atua

¹¹ Essa informação foi obtida mediante consulta ao currículo *lattes* e entrevistas realizadas com os docentes para efeito de confirmação. A discussão das entrevistas foge ao escopo dos objetivos propostos nesta

em regime de dedicação exclusiva – sua carga horária é de 20 horas –, é contador atuante. Embora os docentes possuam qualificação profissional questiona-se sua suficiência para que eles, os docentes, especialmente aqueles em regime de dedicação exclusiva, discutam com o mesmo nível de competência e atualização, exigências inerentes à atividade contábil.

Outro fator relevante é a simulação de atividades relacionadas aos diversos departamentos de uma organização contábil (Q28). É necessário destacar que em nenhuma das disciplinas é feito um rodízio, no sentido de mobilidade física, de forma que o discente transite por todos os departamentos (pessoal, fiscal, contábil, abertura de empresa, gestão, rural) como normalmente é feito em organizações contábeis. O discente permanece ao longo de toda a disciplina em um único equipamento (computador) onde trabalha em dupla ou de forma individualizada. Entretanto, essa simulação de atividades ‘departamentalizadas’ é positiva, pois assim, há uma tendência de o aluno conhecer um pouco da prática de cada setor. A especialização em uma área específica poderá ser feita posteriormente, em um programa de pós-graduação, ou mesmo em sua atuação profissional.

Mencionamos que a utilização de documentos que reproduzem a prática em contexto real como, por exemplo, emissão de nota fiscal eletrônica, folha de pagamento, registro de carteiras de trabalho e apuração de impostos (Q18) possui influência na aquisição dos conhecimentos. Esse resultado era esperado, pois o discente entende que estará trabalhando com documentos usados no exercício da profissão contábil. Diante das constatações e discussões apresentadas, entende-se que é relevante que os professores atentem às vivências do cotidiano de uma organização contábil e proporcionem o máximo dessas situações quando da realização das simulações em ambiente de laboratório.

4.2.2 Prática e aquisição de habilidades

Na Tabela 7 são apresentados os resultados das estimativas de médias da percepção discente quanto às variáveis da categoria de análise ‘prática’ para a aquisição de habilidades na disciplina de Laboratório Contábil.

Tabela 7 – Prática e aquisição de habilidades – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p

Assertivas	Não		Sim		Valor-p
	Média	d.p.	Média	d.p.	
Q17. Fui informado sobre o objetivo das aulas práticas contábeis simuladas.	3,744	2,261	5,525	2,204	0,001
Q18. Para a prática contábil simulada são usados documentos que reproduzem aqueles usados nas organizações empresariais e contábeis como Nota Fiscal Eletrônica de Entrada e Saída, Folhas de Pagamento, Carteiras de Trabalho e outros similares.	4,390	1,979	5,443	2,349	0,043
Q19. Recebi (impresso ou por e-mail), com antecedência, um cronograma (programação) das datas, métodos e conteúdos propostos para a prática contábil simulada na disciplina Laboratório Contábil.	4,377	2,280	5,498	2,259	0,023
Q22. Ao final de toda aula (ou atividade relacionada a um determinado conhecimento, habilidade ou atitude) há uma avaliação do processo ensino-aprendizagem.	5,123	2,268	5,372	2,394	0,581
Q24. No início da disciplina fui submetido a algum tipo de avaliação inicial (diagnóstico) para constatar se possuía os pré-requisitos necessários para a disciplina.	4,648	2,016	5,686	2,441	0,016
Q25. Para operacionalização da disciplina é feito um nivelamento no início do semestre (Exemplo: sobre conhecimentos prévios, <i>software</i> instalado em computadores, legislação fiscal e tributária).	4,380	2,141	5,390	2,313	0,075
Q26. Na prática contábil simulada as situações reproduzem o contexto real de situações que podem ocorrer em organizações contábeis.	4,380	2,141	5,390	2,313	0,075
Q27. Há um encadeamento sequencial das atividades práticas e emito relatórios após a prática contábil (contabilização, cálculo de salários e impostos) para conferência de resultados.	4,293	2,504	5,445	2,209	0,032
Q28. Na prática contábil simulada é feito um rodízio de forma que transito por todos os departamentos (pessoal, fiscal, contábil, abertura de empresa, gestão, rural) como é feito em organizações contábeis.	4,515	1,866	5,561	2,435	0,013
Q29. Os métodos de avaliação da prática contábil simulada são divulgados com antecedência.	4,399	1,845	5,477	2,388	0,031
Q30. Periodicamente é fornecido um <i>feedback</i> individual aos discentes, sobre seu desempenho.	5,062	2,168	5,525	2,575	0,318
Q31. A qualificação profissional do docente que ministra a disciplina contribui para que ele dê exemplos que refletem o que acontece em contextos reais de empresas e organizações contábeis.	4,611	2,199	5,333	2,320	0,215
Q33. Os materiais (didáticos) disponibilizados para consulta são compreensíveis e reproduzem documentos contábeis.	4,622	1,863	5,396	2,408	0,128
Q34. Questões atuais como SPED, E-social, F-Cont relacionadas à prática contábil em contexto real são trabalhadas na prática contábil simulada na disciplina de Laboratório.	5,061	2,084	5,656	2,859	0,232
Q35. Nesta disciplina tive contato com as exigências de órgãos diversos como Receita Federal, Receita Estadual, Prefeitura, INSS e outros e pude simular a transmissão online de informações aos mesmos.	4,787	2,067	5,864	2,519	0,014

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em relação à aquisição de habilidades e as assertivas referentes à prática verifica-se que a um nível de significância de 5% há diferença de média relacionada às questões: informação dos objetivos das simulações (Q17); uso de documentos que reproduzem a prática em contexto real (Q18); recebimento do cronograma das aulas (Q19); diagnose para

confirmação de pré-requisitos (Q24); nivelamento no início do período (Q25); encadeamento sequencial das atividades e emissão de relatórios (Q27); rodízio entre departamentos (Q28); divulgação dos métodos de avaliação com antecedência (Q29); e contato com as exigências de órgãos governamentais diversos e transmissão *online* de informações aos mesmos (Q35). Os discentes que percebem a ocorrência dessas situações atribuíram maiores notas às questões que investigaram as habilidades. Quanto às médias as respostas ‘sim’ são superiores a 5, mas ainda se encontram próximas ao valor central da escala entre 0 a 10 de notas atribuídas.

As assertivas (Q17, Q18, Q19, Q24, Q27, Q28 e Q29) relacionadas à operacionalização e avaliação da prática tiveram valor-p significativos quando relacionados às variáveis conhecimento e habilidades. É interessante observar que a Q35 que se refere ao contato com exigências de órgãos governamentais diversos e transmissão *online* de informações é divergente, na percepção dos alunos, quanto à aquisição dos conhecimentos e das habilidades (Tabelas 6 e 7). No contexto das habilidades os alunos que concordam com essa exigência (Q35) apresentam médias de habilidades superiores como confirma o valor-p.

Desse modo, as estimativas de médias (Tabela 7) para a Q35 possibilita inferir que a inserção desta prática nas simulações realizadas proporcionará aos discentes a habilidade para cumprimento das obrigações acessórias que, normalmente, são responsabilidade do contador no contexto real. Os resultados desta pesquisa corroboram com Souza e Vergilino (2012) e Ferreira e Angonese (2015), uma vez que os contadores (empregadores) esperam que entre as habilidades, os egressos de um curso de graduação em Ciências Contábeis entendam e cumpram com a emissão das obrigações acessórias.

4.2.3 Prática e aquisição de atitudes

Na Tabela 8 observam-se os resultados para as estimativas de médias entre a prática e o desenvolvimento de atitudes.

Tabela 8 – Prática e aquisição de atitudes – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p

Assertivas	Não		Sim		Valor-p
	Média	d.p.	Média	d.p.	
Q17. Fui informado sobre o objetivo das aulas práticas contábeis simuladas.	3,869	2,437	6,490	2,269	0,000
Q18. Para a prática contábil simulada são usados documentos que reproduzem aqueles usados nas organizações empresariais e contábeis como Nota Fiscal Eletrônica de Entrada e Saída, Folhas de Pagamento,	5,307	2,476	6,234	2,479	0,101

Carteiras de Trabalho e outros similares.

Q19. Recebi (impresso ou por e-mail), com antecedência, um cronograma (programação) das datas, métodos e conteúdos propostos para a prática contábil simulada na disciplina Laboratório Contábil.	4,918	2,637	6,410	2,345	0,005
Q22. Ao final de toda aula (ou atividade relacionada a um determinado conhecimento, habilidade ou atitude) há uma avaliação do processo ensino-aprendizagem.	5,993	2,497	6,098	2,529	0,831
Q24. No início da disciplina fui submetido a algum tipo de avaliação inicial (diagnóstico) para constatar se possuía os pré-requisitos necessários para a disciplina.	5,638	2,400	6,359	2,549	0,125
Q25. Para operacionalização da disciplina é feito um nivelamento no início do semestre (Exemplo: sobre conhecimentos prévios, <i>software</i> instalado em computadores, legislação fiscal e tributária).	4,818	2,299	6,289	2,473	0,016
Q26. Na prática contábil simulada as situações reproduzem o contexto real de situações que podem ocorrer em organizações contábeis.	4,818	2,299	6,289	2,473	0,016
Q27. Há um encadeamento sequencial das atividades práticas e emito relatórios após a prática contábil (contabilização, cálculo de salários e impostos) para conferência de resultados.	5,152	2,472	6,253	2,468	0,059
Q28. Na prática contábil simulada é feito um rodízio de forma que transito por todos os departamentos (pessoal, fiscal, contábil, abertura de empresa, gestão, rural) como é feito em organizações contábeis.	5,735	2,520	6,178	2,490	0,374
Q29. Os métodos de avaliação da prática contábil simulada são divulgados com antecedência.	4,780	2,471	6,438	2,381	0,002
Q30. Periodicamente é fornecido um <i>feedback</i> individual aos discentes, sobre seu desempenho.	5,932	2,357	6,235	2,791	0,547
Q31. A qualificação profissional do docente que ministra a disciplina contribui para que ele dê exemplos que refletem o que acontece em contextos reais de empresas e organizações contábeis.	5,086	2,870	6,219	2,388	0,071
Q33. Os materiais (didáticos) disponibilizados para consulta são compreensíveis e reproduzem documentos contábeis.	5,263	2,152	6,269	2,560	0,067
Q34. Questões atuais como SPED, E-social, F-Cont relacionadas à prática contábil em contexto real são trabalhadas na prática contábil simulada na disciplina de Laboratório.	6,160	2,293	5,651	3,033	0,413
Q35. Nesta disciplina tive contato com as exigências de órgãos diversos como Receita Federal, Receita Estadual, Prefeitura, INSS e outros e pude simular a transmissão online de informações aos mesmos.	5,999	2,406	6,079	2,659	0,867

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em um nível de significância de 5% há diferença de média entre as respostas (sim e não) para as assertivas: informação dos objetivos das simulações (Q17); recebimento do cronograma das aulas (Q19); e nivelamento no início do período (Q25); reprodução do contexto real nas simulações realizadas (Q26); divulgação dos métodos de avaliação com antecedência (Q29). Nota-se que os respondentes que possuem percepção positiva em relação a essas questões desenvolvem mais as suas atitudes que aqueles com opiniões negativas.

Ao proceder à análise detalhada das médias verificamos que em todas as assertivas às quais os discentes responderam ‘sim’, as notas atribuídas às atitudes foram superiores a 5. Todas as médias das respostas ‘sim’ foram superiores às médias das respostas ‘não’, exceto na assertiva Q34, que menciona investiga se questões atuais relacionadas a prática contábil em

contexto real são trabalhadas como simulações nas disciplinas de laboratório. Embora os discentes entendam que as atitudes são adquiridas mediante as simulações, as estimativas das médias encontram-se próximas ao valor central da escala de notas de 0 a 10. Uma ênfase maior na aplicação dessas assertivas poderia alterar a percepção de aquisição de atitudes pelos discentes. A confirmação ocorreria mediante aumento das médias das notas atribuídas.

Entendemos, ainda, que é importante a forma de operacionalização e avaliação da disciplina porque os docentes poderiam estimular, por seu intermédio, o comprometimento dos discentes com resultados positivos, com o trabalho em equipe, com a pontualidade e finalização das simulações de forma tempestiva, com o questionamento crítico acerca das atividades cotidianas do contador e com as questões que permeiam a atividade profissional.

No escopo deste estudo, outras variáveis além da operacionalização e avaliação da prática (grupo de análise institucional), são entendidas como influenciadoras da aquisição de competências. Em se tratando da aprendizagem prática, o aluno é ele próprio o sujeito, principal responsável por transformá-la em uma experiência significativa. Para tanto, e de acordo com Ausubel (2003) entende-se que todos os antecedentes que o discente possua podem contribuir para o desenvolvimento de suas competências. Nesta pesquisa, os antecedentes são: o conhecimento de conteúdos teóricos prévios e o conhecimento prático adquirido mediante a atuação profissional.

4.3 Atuação Profissional do Discente

No grupo de análise ‘discentes’ duas categorias emergem: atuação profissional e competências. Inclusas na categoria ‘atuação profissional’ estão as variáveis (i) conhecimentos prévios, (ii) vínculo empregatício e (iii) estágio supervisionado. Por isso, buscamos estabelecer uma discussão ancorada nos pressupostos da Teoria da Assimilação (AUSUBEL, 2003), a fim de confirmar se o conhecimento do aluno, seja ele conceitual ou prático, adquirido em disciplinas, estágios e trabalho com vínculo empregatício contribuem para a aquisição das competências.

Em conformidade com a análise documental constatou-se a exigência de conhecimento prévio teórico – de disciplinas cursadas até o sexto período¹² – para que o

¹² No PPP e fichas das disciplinas observa-se que até o sexto período o discente já terá conhecimentos conceituais teóricos bem como terá conhecimento acerca da estrutura de todas as demonstrações contábil-

discente curse as disciplinas de Laboratório Contábil I. Também é necessária a aprovação em Laboratório Contábil I para matricular-se em Laboratório Contábil II. Entretanto, muitos alunos não se recordam dos conceitos discutidos nas disciplinas anteriores, o que prejudica a elaboração dos mapas conceituais de forma a relacionarem os conhecimentos prévios com as simulações da prática. Em decorrência, o aluno poderá deixar de perceber a contribuição dessa prática para a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes. Caso não detenha o conhecimento teórico (de disciplinas anteriores) ou o tenha esquecido (o que pode ocorrer se a aprendizagem tiver ocorrido mecanicamente (AUSUBEL, 2003)) sua aprendizagem prática será dificultada e morosa e consequentemente poderá atrasar o cronograma das aulas.

Na segunda parte do questionário três assertivas (Q20, Q21 e Q23) buscaram identificar a percepção dos discentes a respeito do conhecimento prévio. Tendo como base unicamente essas três assertivas, são apresentados, na Tabela 9, os resultados das estimativas de médias das respostas dos discentes quanto à aquisição de conhecimentos, a fim de discuti-los à luz da Teoria da Assimilação de Ausubel (1968).

Tabela 9 – Aquisição de conhecimentos na perspectiva da Teoria da Assimilação – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p

Assertivas	Não		Sim		Valor-p
	Média	d.p.	Média	d.p.	
Q20. Por ter conhecimento teórico desenvolvo com facilidade a prática contábil simulada	5,986	2,077	6,138	2,199	0,707
Q21. Para participar das aulas (na disciplina Laboratório Contábil) e resolver as questões é necessário o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas de períodos anteriores.	4,300	2,323	6,356	1,969	0,000
Q23. Para resolver as atividades práticas na disciplina é necessário aplicar todo o conteúdo teórico que estudei em disciplinas anteriores.	5,268	2,217	6,588	1,923	0,001

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os resultados (Tabela 9) evidenciam, considerando um nível de significância de 5%, diferença de média para as assertivas: para participar das aulas e resolver as questões é necessário conhecimento anterior (Q21) e para a resolução das atividades práticas na disciplina é necessário aplicar todo o conteúdo teórico anterior (Q23). Nesse sentido, percebemos que o conhecimento teórico prévio é importante para que os alunos realizem as simulações propostas nas disciplinas de Laboratório Contábil. A análise das médias

concordantes e discordantes às assertivas, no entanto, são mais próximas ao limite central. Não há, portanto, extremos em relação às estimativas de médias atribuídas.

Confirma-se a aderência à Teoria da Assimilação, pois o conhecimento prévio é base para os discentes participarem das simulações e resolverem questões, bem como realizarem as atividades da disciplina (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980). Além da aderência à discussão apresentada por Ausubel, Novak e Hanesian (1980), esse resultado é corroborado pela análise documental do PPP, quanto aos pré-requisitos para cursar as disciplinas.

Confirmada a relevância do conhecimento precedente para a assimilação de novos conceitos, na Tabela 10 são apresentadas as estimativas de médias dos resultados do teste t de Student também para a aquisição de habilidades.

Tabela 10 – Aquisição de habilidades na perspectiva da Teoria da Assimilação – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p

Assertivas	Não		Sim		Valor-p
	Média	d.p.	Média	d.p.	
Q20. Por ter conhecimento teórico desenvolvo com facilidade a prática contábil simulada.	5,163	2,093	5,255	2,494	0,832
Q21. Para participar das aulas (na disciplina Laboratório Contábil) e resolver as questões é necessário o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas de períodos anteriores.	4,113	2,299	5,392	2,269	0,039
Q23. Para resolver as atividades práticas na disciplina é necessário aplicar todo o conteúdo teórico que estudei em disciplinas anteriores.	4,437	2,174	5,718	2,265	0,003

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Há diferença significativa ao considerar um nível de significância de 5%, para assertivas Q21 e Q23, conforme o valor p (Tabela 10). Diante desses resultados destacamos que o conhecimento prévio tem papel relevante na aquisição das habilidades, e consequentemente na resolução das simulações propostas em laboratório, mostrando-se aderentes às premissas da Teoria da Assimilação.

As médias, quando analisadas separadamente, denotam valores menores para as respostas ‘não’ quando comparadas aos valores atribuídos ao ‘sim’. Quando o discente concorda que o conhecimento prévio leva à aquisição de habilidades, a estimativa de média está mais próxima do limite central do que de valores extremos. Se compararmos os valores das médias dos alunos que mencionaram ‘sim’, entre o conhecimento e habilidade (Tabelas 9 e 10) percebemos valores médios menores às habilidades.

Por fim, são evidenciadas na Tabela 11 e analisadas as estimativas de médias das respostas atribuídas às assertivas Q20, Q21 e Q23 considerando a aquisição de atitudes na perspectiva da Teoria da Assimilação.

Tabela 11 – Aquisição de atitudes na perspectiva da Teoria da Assimilação – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p

Assertivas	Não		Sim		Valor-p
	Média	d.p.	Média	d.p.	
Q20. Por ter conhecimento teórico desenvolvo com facilidade a prática contábil simulada.	5,747	2,505	6,277	2,485	0,261
Q21. Para participar das aulas (na disciplina Laboratório Contábil) e resolver as questões é necessário o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas de períodos anteriores.	4,344	2,394	6,306	2,415	0,003
Q23. Para resolver as atividades práticas na disciplina é necessário aplicar todo o conteúdo teórico que estudei em disciplinas anteriores.	5,166	2,379	6,594	2,426	0,002

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Com base nos resultados apresentados na Tabela 11, a um nível de significância de 5%, rejeitamos a hipótese estatística nula nas assertivas Q21 e Q23. Com base nesses resultados inferimos que o conhecimento prévio tem um importante papel na aquisição das atitudes dos discentes, e consequentemente na resolução de simulações práticas realizadas nas disciplinas. Esses resultados se mostram aderentes ao preconizado na Teoria da Assimilação. As médias concordantes e discordantes às assertivas mostram-se próximas ao limite central. Não há, portanto, extremos em relação às estimativas de médias atribuídas.

É importante destacar que a questão Q20, em todas as variáveis (conhecimento-habilidades-atitudes) não apresenta influência significativa. Em ambas as situações: concordância (sim) e discordância (não) o valor-p foi superior ao nível nominal de significância de 5%. Compreende-se que independentemente de o aluno ter conhecimento teórico para desenvolver as simulações esse saber não resulta na aquisição de competências.

O vínculo empregatício (Q6), usado para operacionalizar a categoria atuação profissional do discente, foi relacionado à aquisição de competências. Os resultados da Anova, das estimativas de médias e desvio padrão, são vistos na Tabela 12.

Tabela 12 – Vínculo empregatício e aquisição de competências – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p

Conhecimentos						Valor-p
Sim, na área contábil.		Sim, mas não na área contábil.		Não		
Média	d.p.	Média	d.p.	Média	d.p.	

6,297	2,381	6,157	1,715	5,969	2,086	0,774
Habilidades						
Sim, na área contábil.		Sim, mas não na área contábil.		Não		Valor-p
Média	d.p.	Média	d.p.	Média	d.p.	
5,810	2,123	6,258	1,649	4,884	2,372	0,081
Atitudes						
Sim, na área contábil.		Sim, mas não na área contábil.		Não		Valor-p
Média	d.p.	Média	d.p.	Média	d.p.	
6,702	2,309	7,339	1,648	5,650	2,558	0,051

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

As médias entre os alunos que possuem o aprendizado prévio obtido em empregos com ‘vínculo empregatício’ e aqueles que não trabalham na área contábil, ou ainda não trabalham, apresentaram médias estatisticamente iguais, a um nível de significância de 5%. Há evidências estatísticas para não rejeitar a hipótese nula de igualdade de médias. Portanto, o fato de o aluno trabalhar na área contábil antes da realização das disciplinas práticas, onde as simulações ocorrem, não possui influência significativa para a aquisição das competências esperadas do contador. Assim, este resultado não corrobora com a Teoria da Assimilação.

A análise detalhada dos resultados confirma que a média da aquisição dos conhecimentos foi maior para quem já trabalhou na área contábil. Quanto às habilidades e atitudes verificamos que as maiores médias foram de respondentes que trabalharam ou trabalham. Interessante observar que as médias para quem declarou ter trabalhado ou trabalhar na área contábil foram menores.

A última variável – ‘estágio supervisionado’ – de forma análoga ao conhecimento prévio prático obtido por meio de vínculo empregatício, não influencia na aquisição de competências. As múltiplas respostas dos discentes à Q7 foram analisadas e as estimativas de médias, desvio padrão e o valor-p do teste da Anova, são expostos na Tabela 13.

Tabela 13 – Estágio Supervisionado e aquisição das competências – estimativas de médias, desvio padrão (d.p.) e valor-p

Conhecimentos						
Sim, na área contábil.		Sim, mas não na área contábil.		Não		Valor-p
Média	d.p.	Média	d.p.	Média	d.p.	
5,948	2,317	5,769	1,905	7,031	1,981	0,077
Habilidades						
Sim, na área contábil.		Sim, mas não na área contábil.		Não		Valor-p
Média	d.p.	Média	d.p.	Média	d.p.	
5,160	2,431	4,789	2,168	6,293	2,043	0,050
Atitudes						
Sim, na área contábil.		Sim, mas não na área contábil.		Não		Valor-p
Média	d.p.	Média	d.p.	Média	d.p.	
6,301	2,560	5,375	2,398	6,301	2,560	5,375

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os resultados (Tabela 12) mostram que houve igualdade de média a um nível de significância de 5%, para todas as variáveis analisadas por meio do teste f. Desse modo, o conhecimento prévio adquirido mediante a prática do ‘estágio supervisionado’ não tem influência significativa na aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes. Na análise isolada das estimativas de médias nota-se que os maiores valores atribuídos à aquisição das competências foram de alunos que nunca estagiaram na área contábil, seguido por aqueles que estagiaram na área e por fim os que realizaram estágios em outras áreas.

O resultado não corrobora a Teoria da Assimilação, onde a premissa é que o conhecimento prévio facilita na aquisição de novos conhecimentos. Mediante os resultados obtidos nesta pesquisa percebemos que independentemente da realização ou não de estágio, esse conhecimento prático não contribui, na percepção dos discentes, para a aquisição de competências. Este resultado é interessante e deve ser testado em outras pesquisas, pois Ausubel (2003) confirma a influência do conhecimento prévio para a aprendizagem significativa. Nesta dissertação não confirmamos que o conhecimento prévio (de natureza prática) interfere no desenvolvimento das competências dos alunos.

Infere-se, com base nos resultados observados para as variáveis representativas da categoria ‘atuação profissional do discente’, que o conhecimento teórico prévio (Q21 e Q23) contribui para a aquisição das competências dos alunos. Por outro lado, ao testarmos o conhecimento prévio prático, entendido como aquele resultante de vínculo empregatício e estágio, foi constatado que não há diferença significativa para a aquisição das competências. Entendemos, assim, que a hipótese H₂ foi respondida.

4.4 Análise qualitativa da percepção do discente sobre a simulação da prática contábil

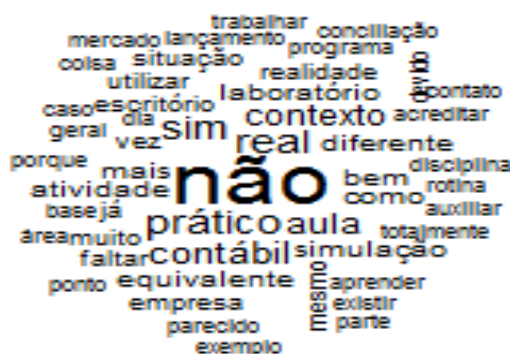
A abordagem qualitativa foi usada para discutir a percepção dos discentes que já trabalharam/trabalham e/ou realizaram/realizam o estágio supervisionado em relação às simulações praticadas nas aulas de laboratório contábil. Essa análise é adstrita às respostas dadas por 54 estudantes às questões da quarta parte do questionário (Q67, Q68 e Q69).

A primeira questão (Q67) buscou conhecer a opinião dos alunos sobre a equivalência das simulações, realizadas na disciplina de Laboratório Contábil, à experiência adquirida em contexto real. Na questão Q68 questionou ao discente que já teve experiência no mercado de trabalho: se pudesse escolher entre a prática contábil simulada e o estágio supervisionado

obrigatório, realizado em contexto organizacional, qual seria sua opção e quais os motivos dessa opção. Os alunos que não tinham trabalhado ou realizado estágio não responderam a estas perguntas, pois eles não teriam qualquer base empírica para fundamentar suas opiniões.

Para tabulação das respostas digitou-se as mesmas em arquivo em bloco de notas com a codificação UTF-8 e, em seguida, importou-se esse arquivo para o *software* Iramuteq. Inseriram-se dois comandos: nuvem de palavras e análise de similitude e, após foram obtidos os gráficos Nuvem de Palavras e Análise de Similitude. O primeiro comando referiu-se à Q67, e os termos que apareceram com maior frequência nas respostas (n=54), são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Nuvem de palavras para análise da equivalência entre aula simulada e prática



Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise da visualização gráfica (Gráfico 1) observam-se palavras na região central da nuvem que aparecem com letras maiores: estas palavras são aquelas mais frequentes nas respostas. Destas o monossílabo **não** é a palavra mais frequente. Para entender o contexto em que a palavra foi inserida, procedemos à leitura e análise de cada resposta. Entre as respostas (n=54), trinta e quatro discentes se posicionaram negativamente quanto à equivalência entre os dois formatos de aquisição da experiência prática: simulações e contexto real (Q67).

Quanto à equivalência entre a prática simulada e prática em contexto real registram-se opiniões favoráveis de dez discentes. Por fim, houve outras dez respostas (n=10) onde os discentes apresentaram concordância parcial acerca dessa equivalência. Seleccionamos algumas respostas transcrevendo-as no Quadro 3.

Quadro 3 – Algumas opiniões sobre a equivalência entre as simulações e a prática em contexto real

Quanto à equivalência	Opiniões
Não concordam que exista equivalência (n=34)	1. “Não. Já trabalhei em escritório contábil e a realidade não tem nada parecido com as aulas”.
	2. “Não, na prática é bem diferente, em alguns aspectos como folha de pagamento é similar, mas na área de tributos a aplicação é diferente”.
	3. “Não, faltam simulações dos programas do governo, por exemplo - SEFIP -DIRF-RAIS – DAEF”.
	4. “Não acho que a simulação das aulas de laboratório contábil emite um contexto real nos escritórios de contabilidade, por não ter contato diretamente com o cliente, não ser possível à simulação de transmissão de arquivos e não ser possível ver os diferentes casos que podem ocorrer num escritório contábil e nas aulas práticas do laboratório não são trabalhadas.”
	5. “No contexto real o <i>software</i> funciona, existem técnicos para auxiliar em caso de erro, existem outros programas, na aula não aprendemos nada sobre prazos e relatórios contábeis externos, para o governo, por exemplo.”
Concordam que exista equivalência (n=10)	1. “São igualmente importantes, porém acredito que seja pouco em relação ao curso todo. a parte prática teria que ser algo logo no começo do curso”.
	2. “Sim. Visto que é utilizado um <i>software</i> que é usado por algumas empresas”.
	3. “Sim, pois a simulação é de várias situações que podem acontecer no contexto real”.
	4. “Sim. As informações que aprendemos na prática são utilizadas nas rotinas dos verdadeiros escritórios contábeis”.
Neutros (n=10)	1. “Não diria equivalente, mas parecido, pois no laboratório as práticas são um pouco limitadas e um pouco desatualizadas”.
	2. “As aulas de laboratório tentam aproximar as atividades do setor contábil de uma empresa, e podemos ter uma visão, em geral de vários setores, como pessoal, tributário fiscal, relatórios, conciliação etc., porém não é a mesma coisa que a empresa, mas como o próprio nome, trata-se de um laboratório, sendo permitido erros, falhas para aprender com eles”.

Fonte: Dados da pesquisa.

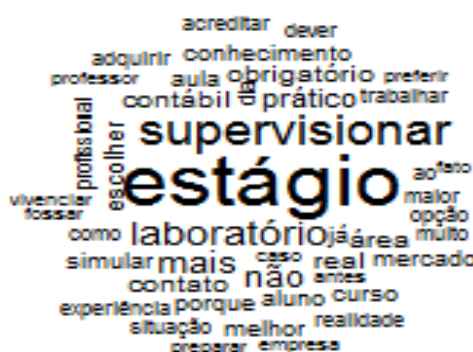
Constatamos que os discentes apontam divergências entre os formatos de oferta da prática, principalmente em questões de natureza fiscais, tributárias e a simulação das obrigações acessórias. Entendemos que a não aquisição de conhecimentos ou habilidades poderá dificultar, ao menos no início do exercício profissional, a inserção do egresso no mercado de trabalho. Nesse sentido, concordamos com Souza e Vergilino (2012) e Ferreira e Angonese (2015) que os discentes deixam de adquirir essa habilidade, quando as estratégias de ensino adotadas são insuficientes para prover as discussões ou simulações necessárias.

Quanto às opiniões de discentes que mencionaram haver equivalência entre a prática simulada e prática em contexto real é preciso destacar algumas críticas: o período é curto para a realização dessa atividade, visto que as simulações ocorrem em aulas semanais com duração de 110 minutos, apenas. Outros entendem que apesar do tempo reduzido para as simulações, essas permitem aos alunos “vivenciar” os aspectos da vida real de um escritório de

palavra **aula**, que por sua vez se liga a **mercado**, **trabalhar** e **atividade**; liga-se também à palavra **real**, que possui ligação com **base** e **contexto**.

Em seguida analisamos a segunda pergunta (Q68), que investigou a opção dos discentes entre a escolha da prática contábil simulada na disciplina Laboratório Contábil ou o estágio supervisionado obrigatório (em contexto real) – se essa escolha fosse oportunizada – para a aquisição das competências. O Gráfico 3 apresenta a nuvem de palavras.

Gráfico 3 – Nuvem de palavras para escolha entre aula simulada ou estágio supervisionado



Fonte: Elaborado com base nos resultados do *software* Iramuteq.

A nuvem de palavras, construída com todas as respostas (n=54), confirma que a opção escolhida pelos alunos foi o estágio supervisionado: quarenta (40; 74,1%) das respostas foram favoráveis à utilização da prática em contexto real. Entre as respostas apresentamos alguns motivos que justificam a escolha: um dos discentes menciona que escolheria o “*estágio supervisionado; pelo motivo de conhecer a prática e ter contato com profissional da área*”; “*estágio supervisionado obrigatório devido ao contato com a realidade de uma organização*”. Entendemos que os alunos creem que o estágio supervisionado seja a melhor forma de aquisição da aprendizagem prática devido ao contato com uma organização.

Ainda em relação à aprendizagem prática, por meio do estágio supervisionado, os alunos justificam suas escolhas devido ao “[...] *contato direto com mercado de trabalho e suas exigibilidades*”. Outro discente destacou que o estágio proporciona “[...] *maior experiência, contato com mais documentos e diversidades de funções*”. Em outra resposta foi dito que “*mesmo que a simulação seja em contexto real, na empresa você lida diretamente com os prazos reais, com chance de gerar multas e juros, podendo ser até mesmo demitido*”. Assim, entendemos que os alunos acreditam que o estágio proporcionaria maior interação

com outros profissionais, além de maior responsabilidade, por lidar diretamente com as exigências da profissão, sendo uma atitude tomada erroneamente pode levar a prejuízos financeiros às empresas e, também a prejuízos pessoais.

Uma crítica presente nas justificativas em relação à escolha do estágio refere-se ao desempenho dos docentes. Na transcrição das opções pelo estágio declaradas por alguns discentes destacamos: *“Com certeza estágio supervisionado. Porque o professor não sabe ministrar a aula de laboratório”*. Outra crítica dos alunos é que as simulações em laboratório não os têm preparado, sendo mencionado por um estudante que a *“[...] realidade de uma empresa pode proporcionar mais experiência contábil e aprendizado que um laboratório contábil (que, aliás, é mal executado, mal planejado, não agrega nada)”*.

É importante destacar que a realização do estágio obrigatório, em áreas não afins da contabilidade, possui pouca importância para a aquisição das competências necessárias à atuação de um contador. Um dos alunos afirma que *“escolheria o estágio, se realmente fosse na área contábil. Já trabalhei na área e ajuda muito. Porém tem alguns estágios que não compensa, aí antes ter o laboratório, pois o aluno terá contato com programas e relatórios”*.

Por outro lado, alguns alunos (n=11; 20,4%) mencionaram que preferem as simulações em laboratório, conforme ocorre no modelo atual. Apresentamos algumas justificativas desses discentes: *“Minha opção seria a prática contábil simulada pelo fato de não ter a oportunidade de sair do emprego para realizar um estágio”*. Outra resposta para a escolha das simulações é *“[...] devido ao fato de nem todos os alunos poderem realizar o estágio, além do fato de que no estágio ele não verá atividades específicas”*.

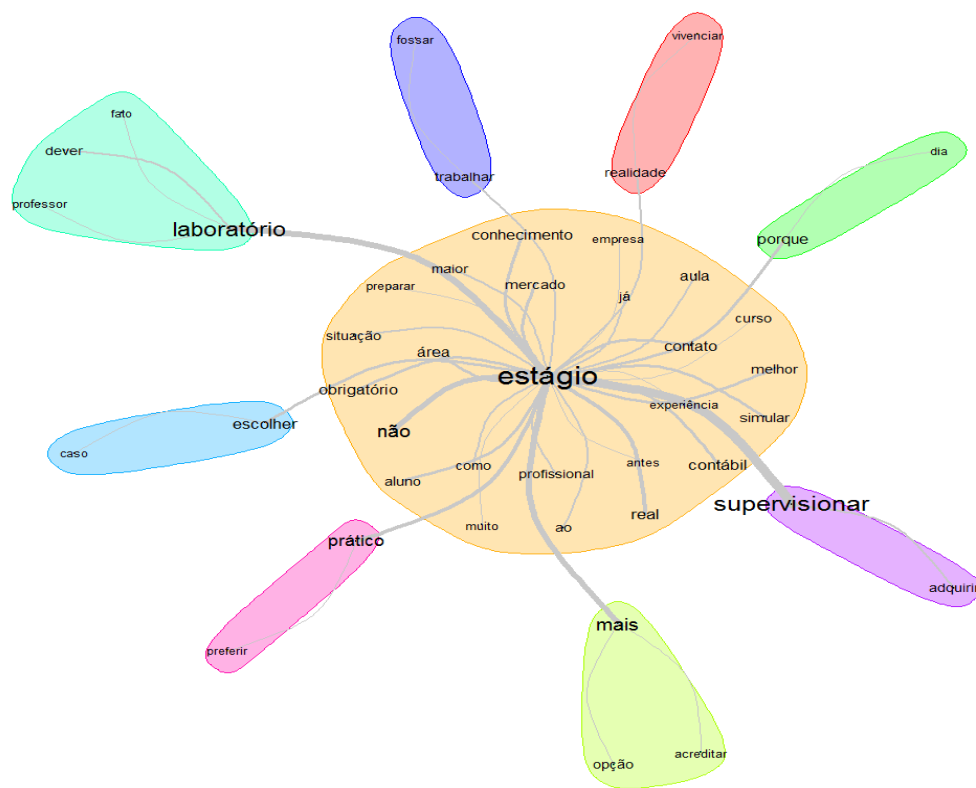
Entre as justificativas destaca-se uma onde o discente afirma que escolheria a prática contábil simulada se esta possuísse *“[...] um conteúdo programático melhor estruturado”*. Este ponto deve ser destacado, pois há um ordenamento lógico nas simulações da prática propostas no laboratório: há ‘obediência’ a um cronograma diversificado de lançamentos, o que é diferente da prática contábil (em contexto real), em que em alguns casos, apesar de ser serviço contábil, os alunos realizam a mesma atividade durante muito tempo e em casos mais extremos durante todo o período do estágio.

Percebemos a crítica aos docentes também quando o aluno opta pela simulação: *“[...] prática simulada, porém com um ministrante preparado, pois quem trabalha em período integral, não tem oportunidade para fazer estágio”*. Outro discente justifica: *“escolheria o laboratório, caso os métodos de ensino da disciplina mudasse trazendo algo mais real pra dentro da sala, se a dinâmica na sala de aula fosse diferente, com uma aula mais expositiva pelo professor sobre o que teria que ser feito e a correção com toda a classe”*.

Preocupam as percepções descritas, especialmente em relação ao formato da disciplina: o discente entende a prática em laboratório como uma extensão de aulas teóricas, visto que sugere ‘aula mais expositiva’, inclusive com ‘correção para toda a classe’. Entendemos que a discussão é necessária, mas nesse ambiente o discente é o sujeito ativo, sendo ele mesmo o responsável por sua aprendizagem. Entendemos que os docentes e/ou gestores da entidade devem repensar a estratégia usada em face dessas opiniões.

No Gráfico 4 são vistos os resultados da Análise de Similitude às respostas da Q68.

Gráfico 4 – Gráfico de Similitude da preferência entre prática em contexto real e simulações



Fonte: Elaborado com base nos resultados do *software* Iramuteq.

Na Análise de Similitude ‘**estágio**’ foi a palavra que mais apareceu e que possui o maior número de ligações. A palavra se liga, principalmente a: supervisionado, laboratório, trabalhar, realidade, porque, mais, prático, escolher. A ligação mais forte do termo ‘**estágio**’, como esperado, é com a palavra ‘**supervisionado**’, e essa com ‘**adquirir**’. Sobre essa ligação apresentamos duas frases: “*minha opção seria o estágio supervisionado, porque acredito que a contribuição para adquirir conhecimento será maior*” e “*estágio supervisionado, o tempo em laboratório é pouco para adquirir muita experiência. O estágio é bem melhor*”. Essas

frases revelam a expectativa do aluno de adquirir competências e sua percepção de que a experiência poderá ocorrer, mediante o estágio em contexto organizacional.

Sobre a percepção do discente quanto à contribuição das simulações para o aumento das chances (ou oportunidades) de trabalhar em qualquer departamento de uma organização contábil, colocou-se na parte dois do questionário uma questão específica: a Q32. Na Tabela 14 são apresentados os resultados do teste t de Student para a comparação das médias entre competências adquiridas pelos alunos, em ambas as respostas (sim ou não).

Tabela 14 – Aquisição de competências e Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II – estimativas de médias e desvio padrão (d.p.) e valor-p

	Laboratório 1		Laboratório 2		Valor-p
	Média	d.p.	Média	d.p.	
Comparação aquisição dos conhecimentos entre Laboratório I e II	6,588	1,913	5,488	2,235	0,005
Comparação aquisição das habilidades entre Laboratório I e II	5,676	2,380	4,698	2,128	0,023
Comparação aquisição das atitudes entre Laboratório I e II	6,352	2,492	5,673	2,477	0,148

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados revelaram a existência de diferença de média entre as disciplinas de Laboratório Contábil I e II, para a aquisição de conhecimentos e habilidades. Entretanto, quando analisamos as médias isoladamente percebemos que as do Laboratório Contábil II são inferiores à do Laboratório Contábil I. Em algumas respostas dos alunos às perguntas abertas inferimos que esse resultado decorra da percepção positiva dos alunos sobre a disciplina, e quando começam a realizá-la esse fato não ocorre efetivamente, levando-os a não perceberem o desenvolvimento das competências por meio de simulações de situações da prática contábil.

Apresentamos algumas respostas dos alunos como forma de mostrar que eles não estão satisfeitos com as disciplinas de Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II. Um dos discentes afirma que “[...] estamos no final do semestre e ninguém a meu ver e por mim mesma não sabe absolutamente nada”; outro estudante alega que a prática simulada não possui proximidade com o contexto real por entender que “[...] apenas seguimos o passo a passo que o professor manda fazer” e apresentamos mais uma resposta de um discente que confirma essa hipótese que levantamos “na aula não aprendemos nada sobre prazos e relatórios contábeis externos para o governo, por exemplo”.

Os resultados contrariam os pressupostos de que ao avançar nas simulações, na disciplina Laboratório Contábil II, as médias atribuídas à aquisição das competências aumentariam. A complexidade das simulações em Laboratório Contábil II, por serem maiores

que as exigências de Laboratório Contábil I, seriam percebidas, pelos discentes, com maior potencial para contribuir aos domínios envolvendo competências, habilidades e atitudes. Esse pressuposto não se confirmou, pelo contrário, as médias diminuíram.

Como as médias são menores para os três domínios, e conforme as críticas evidenciadas no parágrafo anterior, o discente pode ter se tornado mais crítico por não entender que a metodologia adotada consiga simular situações que ocorram no contexto empresarial. O conhecimento dessas críticas pode levar a discussões tanto sobre o formato das simulações quanto sobre as categorias institucionais inerentes ao ambiente onde tais simulações têm sido desenvolvidas.

4.5 Competências

As estimativas de médias das notas atribuídas pelos alunos para a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes, foram tratadas e são evidenciadas no Quadro 4, usando-se a técnica de estatística descritiva.

Quadro 4 – Percepção da contribuição da prática para aquisição de conhecimentos – médias e desvio padrão (d.p.)

Assertivas	Média	d.p.
Q36. Fornece saberes relevantes para minha adaptação em um futuro ambiente de trabalho.	7,110	2,4739
Q37. Auxiliará a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho.	7,307	2,4186
Q38. Contribui para aumentar meu conhecimento na área de auditoria (tanto interna quanto externa).	4,797	2,9250
Q39. Contribui para aumentar meu conhecimento na área de perícia e arbitragem.	4,430	2,9434
Q40. Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade e relatórios financeiros (BP, DRE etc.).	6,897	2,7025
Q41. Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade gerencial.	6,317	2,7548
Q42. Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade pública.	3,400	3,094
Q43. Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade tributária.	6,665	2,3412
Q44. Ajuda-me a conhecer as exigências e obrigações acessórias relacionadas à profissão contábil.	6,631	2,8064
Q45. Permite-me conhecer a importância da teoria para a profissão contábil.	7,102	2,6798

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apresentados (Quadro 4) revelam que as maiores médias atribuídas ao conhecimento proporcionado pela prática contábil simulada, em ordem decrescente, concentram-se nas assertivas Q37, Q36 e Q45. Os alunos percebem, de modo favorável, que as disciplinas de Laboratório Contábil I e II auxiliam na capacidade de relacionar as teorias

aprendidas em simulações com o ambiente de trabalho; fornece saberes para a adaptação futura ao mercado; além de entenderem a importância da teoria para a profissão contábil.

Entendemos, a partir dos resultados obtidos, que as simulações auxiliam os alunos a aplicar o conhecimento teórico de forma prática. Verificamos ainda que as simulações também fornecem saberes importantes para que o profissional se adapte ao seu futuro ambiente de trabalho, talvez devido à associação com o formato da disciplina e o uso de um *software* contábil, que realmente é usado no contexto de organizações contábeis.

Por outro lado, as variáveis ordenadas com menores médias referem-se às assertivas: i) contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade pública (Q42); ii) contribui para aumentar meu conhecimento na área de perícia e arbitragem (Q39); e iii) contribui para aumentar meu conhecimento na área de auditoria, tanto interna quanto externa (Q38). Essas médias de notas já eram esperadas, uma vez que a simulação é realizada apenas para a área empresarial e não para a pública, como corroborado por levantamento nas fontes documentais. É importante destacarmos que a contabilidade pública, assim como a auditoria e perícia e arbitragem, inserem-se no rol de disciplinas de natureza aplicada, por isso suas especificidades poderiam ser discutidas mediante estratégias destinadas para tratar o assunto.

No Quadro 5 são apresentadas as médias das notas atribuídas pelos alunos para a aquisição das habilidades (Q46 a Q58) nas simulações da prática em ambiente de laboratório.

Quadro 5 – Percepção da contribuição da prática para aquisição de habilidades – médias e desvio padrão (d.p.)

Assertivas	Média	d.p.
Q46. Permite-me aplicar a legislação relacionada à abertura de empresas (desde a elaboração do contrato social até o registro em órgãos como Receita Federal, Estadual, Municipal e outros).	4,178	3,1412
Q47. Permite-me aplicar a legislação relacionada à legislação trabalhista e suas obrigações: folha de pagamento, rescisões, CAGED, RAIS, GFIP e SEFIP, e sua transmissão aos órgãos competentes.	5,570	2,7079
Q48. Capacita-me à preparação (elaboração) de demonstrações financeiras (BP, DRE etc.).	6,341	2,7550
Q49. Capacita-me a preparar de relatórios e pareceres sobre as demonstrações financeiras.	5,944	2,8906
Q50. Melhora a compreensão, interpretação e avaliação das demonstrações (relatórios) financeiras.	6,238	2,8225
Q51. Ajuda-me na preparação de relatórios de apoio à tomada de decisão gerencial, incluindo custeio de produto, formação de preço de venda, gerenciamento de inventário, orçamento e previsão de compras e vendas.	5,489	2,9486
Q52. Permite-me gerenciar o fluxo de caixa e comparar as diversas fontes de financiamento disponíveis e a possibilidade de aplicação de recursos excedentes de uma empresa.	4,970	2,909
Q53. Contribui para que eu realize planejamento e escolha um regime tributário a partir do uso de conceitos como planejamento fiscal, a elisão fiscal e evasão fiscal.	4,097	2,9080
Q54. Expõe-me às recentes tecnologias adotadas no local de trabalho (contextos reais), de forma que eu possa desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial.	4,831	2,8176

Q55. Ajuda-me a desenvolver habilidades de comunicação e o relacionamento com outras pessoas.	5,631	2,9318
Q56. Ajuda-me a resolver problemas e conflitos.	5,550	2,8370
Q.57. Melhora a autoconfiança e autoestima.	4,817	2,9905
Q58. Fornece a oportunidade de construir relacionamentos e uma rede social com as pessoas na área de negócios.	4,223	3,0710

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme demonstrado no Quadro 5 as maiores médias atribuídas às habilidades proporcionadas pelas simulações, em ordem decrescente, concentram-se nas assertivas: i) capacita-me à preparação (elaboração) de demonstrações financeiras (BP, DRE etc.) (Q48); e ii) melhora a compreensão, interpretação e avaliação das demonstrações (relatórios) financeiras (Q50). Percebemos que a disciplina de Laboratório Contábil, apesar de suas limitações na quantidade das demonstrações contábeis preparadas no ambiente de laboratório, tem conseguido desenvolver as habilidades dos alunos quanto à elaboração dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício. Além da habilidade de elaborar as referidas demonstrações, os alunos ainda desenvolvem as habilidades de compreensão, interpretação e avaliação. Existe aderência com os objetivos enunciados na Ficha da Disciplina, onde consta que os alunos devem saber elaborar e interpretar as demonstrações.

As assertivas às quais foram atribuídas as menores notas foram: i) contribui para que eu realize planejamento e escolha um regime tributário a partir do uso de conceitos como planejamento fiscal, elisão fiscal e evasão fiscal (Q53); ii) permite-me aplicar a legislação relacionada à abertura de empresas (desde a elaboração do contrato social até o registro em órgãos como Receita Federal, Estadual, Municipal e outros) (Q46); e iii) fornece a oportunidade de construir relacionamentos com as pessoas na área de negócios (Q58). Entende-se, a partir das médias, mais próximas aos extremos que aos valores centrais da escala de orientação, que os discentes consideram que a aquisição dessas habilidades não ocorra de maneira efetiva.

Diante dos resultados duas considerações se destacam: a) as habilidades com menores médias são essenciais à atuação no contexto profissional, visto que o contador deve orientar seus clientes quanto ao regime tributário mais adequado, por exemplo. Espera-se, também, que o contador demonstre habilidade para proceder à abertura de empresas, visto os conhecimentos prévios discutidos em disciplinas com carga horária teórica ao longo do curso.

Em qualquer profissão a rede de relacionamentos tem sido destacada como positiva: no entanto, o discente não percebe que essa habilidade tem sido construída, talvez porque em ambiente de laboratório não é possível construir uma rede de contatos com pessoas da área de

negócios. Nesse sentido, o estágio proporcionaria aos alunos essa *network*. A segunda consideração refere-se às médias de notas atribuídas às habilidades. Os valores são baixos quando comparados à pontuação máxima (10), ou seja, na percepção dos discentes as simulações não atingem o objetivo proposto: fornecer condições para o domínio do ‘saber fazer’ pelo discente.

Por fim, no Quadro 6 expõem-se as médias das notas atribuídas para as assertivas de números 59 a 66, relacionadas à aquisição de atitudes.

Quadro 6 – Percepção da contribuição da prática para aquisição de atitudes – médias e desvio padrão (d.p.)

Assertivas	Média	d.p.
Q59. Permite o comprometimento com a obtenção de resultados positivos nas atividades sob minha responsabilidade.	6,675	2,6628
Q60. Auxilia na pontualidade e finalização das tarefas atribuídas a mim ou à negociação de alternativas, se incapaz de completá-las.	6,805	2,6148
Q61. Permite aplicar uma mentalidade de questionamento crítico para avaliar informações financeiras e outros dados relevantes.	6,374	2,8353
Q62. Permite identificar problemas éticos e analisar cursos alternativos de ação determinando as consequências éticas destes (cursos alternativos de ação).	5,172	2,9564
Q63. Contribui para a tomada de iniciativa de forma a praticar ações concretas para realização das atividades propostas.	6,372	2,8141
Q64. Contribui para a análise da inter-relação da ética e da lei, incluindo a relação entre leis, regulamentos e interesse público.	5,553	3,0729
Q65. Contribui para a análise das consequências de comportamento antiético para o indivíduo, a profissão e o público.	5,337	3,1295
Q66. Desenvolve o respeito pelas opiniões dos outros reconhecendo as contribuições destes.	5,945	3,1360

Fonte: Dados da pesquisa.

As médias das notas atribuídas pelos discentes à contribuição das simulações para a aquisição de atitudes são maiores para as assertivas: i) auxilia na pontualidade e finalização das tarefas atribuídas a mim ou à negociação de alternativas, se incapaz de completá-las (Q60); e ii) permite o comprometimento com a obtenção de resultados positivos nas atividades sob minha responsabilidade (Q59). Pontualidade, comprometimento e responsabilidade são atitudes necessárias e relevantes, devido à natureza do trabalho executado pelo profissional contábil, que cumpre obrigações com prazos fixos para entrega, transmissão e pagamentos. O não cumprimento acarreta sanções fiscais, trabalhistas, previdenciárias e consequentes multas.

Percebemos pelos resultados, que apesar de uma média superior a cinco, que as atitudes que menos desenvolvidas foram: i) permite identificar problemas éticos e analisar cursos alternativos de ação determinando as consequências éticas destes (cursos alternativos de ação (Q62); ii) contribui para a análise das consequências de comportamento antiético para

o indivíduo, a profissão e o público (Q65); e iii) contribui para a análise da inter-relação da ética e da lei, incluindo a relação entre leis, regulamentos e interesse público (Q64).

Mediante observação dos resultados nota-se que as atitudes envolvendo questões éticas possuem valores médios muito próximos ao limite central da escala de pontuação. Possivelmente a percepção dos discentes quanto à ética decorra de baixa relação desta com as simulações realizadas em laboratório. Entendemos que os docentes poderiam abordar aspectos éticos de modo a oportunizar o desenvolvimento desse domínio, disponibilizando alguns minutos para a reflexão quanto à ética contábil ao realizar as simulações. Outra questão que poderia ser abordada com maior profundidade durante as simulações nas aulas de Laboratório Contábil I e II referem-se ao questionamento crítico. Atitudes críticas podem levar a comportamentos onde a avaliação de cenários seja naturalmente aplicada pelos contadores.

Entendemos que a hipótese H₃ foi atendida, uma vez que percebemos que a prática simulada contribui para a aquisição das competências, pois em várias assertivas as notas médias foram superiores a (5). Destacamos, porém, que apesar das notas serem superiores a (5) elas estão próximas do valor central da escala e não do valor total (10). No Quadro 7 é apresentada uma síntese dos resultados deste estudo.

Quadro 7 – Resultado dos testes das hipóteses

Hipóteses	Situação
H ₁ : Os recursos institucionais usados para a prática contábil influenciam a aprendizagem e consequente aquisição das competências.	Hipótese aceita. Em relação aos recursos institucionais confirmou-se que os mesmos influenciam na aquisição das competências dos alunos em praticamente todas as assertivas. Houve apenas três itens que apresentou igualdade de média, para os conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo eles: Q22 (avaliação ao final de toda aula); Q30 (<i>feedback</i> periódico aos discentes) e Q34 (questões atuais relacionadas à prática contábil em contexto real).
H ₂ : O conhecimento prévio tem efeitos sobre a aprendizagem prática simulada e desenvolvimento de competências.	Hipótese aceita. Foram aceitas as assertivas Q21(necessário conhecimento teórico prévio para resolver as simulações) e Q23 (necessário aplicar todo o conteúdo teórico estudado anteriormente). Quanto ao conhecimento prévio prático (estágio e vínculo profissional) não possui influência significativa na aquisição das competências nas aulas simuladas.
H ₃ : A prática contábil simulada nos componentes curriculares Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II contribuem para a aquisição das competências.	Hipótese aceita. Os alunos têm adquirido as competências para atuação profissional, porém os valores encontram-se próximo ao valor central (5).

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

4.6 Relação entre Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II

Após todas as discussões buscou-se entender, se a percepção do discente quanto à contribuição das simulações se altera ao longo das disciplinas Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II. Tínhamos respostas das características de dois momentos de simulações: o primeiro quando o discente cursa Laboratório Contábil I e traz consigo os conhecimentos prévios de disciplinas diversas já cursadas.

No segundo momento, em Laboratório Contábil II, a existência de um pré-requisito, leva ao entendimento de que é necessário não apenas o conhecimento prévio, mas também a assimilação de forma significativa do conhecimento proporcionado pela aprendizagem em Laboratório Contábil I. O teste de comparação de média entre a aquisição das competências dos alunos nas disciplinas de Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II é apresentado na Tabela 15.

Tabela 15 – Estimativas de médias e desvio padrão (d.p.) para assertivas do vínculo empregatício e aquisição de competências, e valor-p do teste de Análise de Variância

	Laboratório 1		Laboratório 2		Valor-p
	Média	d.p.	Média	d.p.	
Comparação aquisição dos conhecimentos entre Laboratório I e II	6,588	1,913	5,488	2,235	0,005
Comparação aquisição das habilidades entre Laboratório I e II	5,676	2,380	4,698	2,128	0,023
Comparação aquisição das atitudes entre Laboratório I e II	6,352	2,492	5,673	2,477	0,148

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados revelaram a existência de diferença de média entre as disciplinas de Laboratório Contábil I e II, para a aquisição de conhecimentos e habilidades. Entretanto, quando analisamos as médias isoladamente percebemos que as do Laboratório Contábil II são inferiores à do Laboratório Contábil I. Em algumas respostas dos alunos às perguntas abertas inferimos que esse resultado decorra da percepção positiva dos alunos sobre a disciplina, e quando começam a realizá-la esse fato não ocorre efetivamente, levando-os a não acreditarem no desenvolvimento das competências por meio da prática contábil simulada.

Apresentamos algumas respostas dos alunos como forma de mostrar que eles não estão satisfeitos com as disciplinas de Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II. Um dos discentes afirma que “[...] estamos no final do semestre e ninguém a meu ver e por mim mesma não sabe absolutamente nada”; outro estudante alega que a prática simulada não possui proximidade com o contexto real por entender que “[...] apenas seguimos o passo a

passo que o professor manda fazer” e apresentamos mais uma resposta de um discente que confirma essa hipótese que levantamos “na aula não aprendemos nada sobre prazos e relatórios contábeis externos para o governo, por exemplo.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou identificar e descrever as percepções dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia quanto à prática contábil simulada nas disciplinas curriculares de natureza prática Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II, para a aquisição das competências. A prática no curso de graduação em Ciências Contábeis pode ser ofertada, no mínimo, de três formas distintas: mediante a realização de atividades didáticas propostas em disciplinas com carga horária teórica; simulações em laboratórios; e por meio do estágio supervisionado em contextos empresariais.

As simulações em laboratórios é a forma adotada na Universidade Federal de Uberlândia, para estruturar e operacionalizar a realização de atividades de natureza prática para o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao exercício profissional futuro do graduando, conforme recomendado pelas diretrizes curriculares.

Para identificar as percepções dos discentes, quanto à problematização proposta neste estudo, definiram-se as categorias de análise a partir de variáveis relacionadas à estrutura física – espaço físico, equipamentos e recursos tecnológicos – e questões relacionadas à operacionalização e formas de avaliação da prática. A terceira e quarta categorias de análise, tiveram como foco o próprio discente, por entender que ele próprio é sujeito de sua aprendizagem, se considerarmos seus conhecimentos conceituais prévios e sua atuação profissional, seja mediante vínculo empregatício ou estágio supervisionado.

Os resultados da pesquisa revelam que, entre as categorias de análise, a estrutura física presente no PPP possui diferença significativa no aprendizado dos alunos, uma vez que as médias foram diferentes para: espaço físico, computadores modernos e funcionais, conexão com a internet e suporte técnico, todos relacionados à categoria de análise institucional. Como existe diferença de médias entre as percepções positivas e negativas entende-se que ações a fim de homogeneizá-las ou reduzi-las deveriam ser implementadas.

Quanto à categoria de análise “prática” que está inserida no grupo de análise institucional, constatou-se que existe diferença significativa entre as percepções positivas e negativas relacionadas à operacionalização e forma de avaliação da prática. Os resultados revelam principalmente que a exemplificação e utilização de materiais que reflitam situações da prática em contexto empresarial possui influência significativa na aquisição das competências. Outro ponto relevante relacionado à operacionalização da prática, e avaliado

como positivo, é a disponibilização com antecedência do cronograma das aulas, bem como dos materiais a serem utilizados, destaca-se ainda o encadeamento sequencial das atividades.

Sobre a categoria atuação do discente, a variável conhecimento prévio adquirido em disciplinas teóricas possui influência significativa na aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes, principalmente no que se refere à resolução das simulações. A aceitação da hipótese nula de igualdade de média evidencia aderência à Teoria da Assimilação ou Aprendizagem Significativa, porque os alunos conseguem relacionar o aprendizado prático com o conteúdo teórico, que se encontra subjacente em sua estrutura cognitiva.

Ainda em relação à atuação discente foi testada a possibilidade do conhecimento anterior que o aluno adquiriu por meio da prática em contexto real influenciar na aquisição das competências no momento de realização das simulações em ambiente de laboratório. Os resultados revelaram que não há diferença significativa, ou seja, o fato do aluno trabalhar/estagiar na área contábil, em outra área ou nunca ter trabalhado ou estagiado não influencia na aquisição de competências. Essas constatações são interessantes, porque o discente consegue relacionar o conhecimento teórico à prática realizada em laboratório, mas não relaciona o conhecimento vivencial adquirido em estágio e/ou emprego com vínculo. Isso ocorre porque o discente considera que as simulações não proporcionam as mesmas condições de aprendizagem e não reproduzem o contexto empresarial com as exigências de órgãos de fiscalizadores e regulamentadores da profissão.

Nessa categoria de análise (atuação do discente) confirmou-se, também, que a maioria dos estudantes não acredita que as simulações de situações da prática contábil sejam equivalentes à prática em contexto real. Essa última possibilita aos futuros contadores o contato com as exigências do mercado, principalmente em relação às obrigações acessórias da profissão contábil. Destaca-se ainda, que em simulações, inexistem a oportunidade de contato com a parte fiscal e com o cliente. A impossibilidade de elaboração de documentos para transmissão ou, simplesmente a simulação de transmissão dos arquivos para os órgãos competentes é uma das críticas principais a esse formato de oferta da prática contábil.

Talvez por esse distanciamento entre as exigências contábeis do ambiente empresarial, quando comparadas com aquelas simuladas em laboratório, a maioria dos estudantes tenha preferido, numa possibilidade de escolha, que a prática fosse realizada mediante o estágio supervisionado. Embora os discentes tenham essa percepção, as DCNs para o curso de Ciências Contábeis flexibilizam a oferta de estágio por meio de componentes curriculares na própria instituição de ensino, talvez devido ao grande contingente de discente matriculado nesse curso e à dificuldade de inserção destes em empresas para a realização do estágio onde

adquirirão a experiência prática. Uma forma que equalizar essa situação seria a implementação de simulações em laboratório ao longo de todos os períodos do curso.

Para concluir, os resultados evidenciaram que os discentes têm desenvolvido os seus conhecimentos, habilidades e atitudes nas simulações em laboratório. Porém, as médias das notas atribuídas por eles à contribuição da prática simulada para a sua aprendizagem mantiveram-se próxima ao valor intermediário em uma escala de 0 a 10, ou seja, os alunos até percebem que desenvolvem as suas competências, mas não há um valor extremo que denota o nível máximo possível da aprendizagem, mediante a estratégia de simulações.

Esta pesquisa limita-se a um estudo de campo que analisou um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura, ou seja, investigou unicamente as simulações da prática em duas disciplinas de laboratório ministradas no curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Uberlândia e assim os resultados não podem ser generalizados para outras instituições de ensino. Embora os resultados não possam ser generalizados, as informações obtidas apresentam potencial de contribuição nas reflexões metodológicas no campo da educação contábil.

Uma vez que os resultados deste estudo revelaram que os conhecimentos prévios de natureza prática não contribuem, na percepção dos discentes, para a aquisição de competências, sugere-se que os pesquisadores na área de educação contábil realizem estudos que confirmem ou não o resultado ora encontrado. Sugerimos ainda que seja realizada uma análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis do Brasil para verificar como ocorre a prática contábil, se por meio da simulação ou mediante prática em contexto empresarial.

REFERÊNCIAS

AECC – ACCOUNTING EDUCATION CHANGE COMMISSION. **Issues Statement nº 1:** AECC Urges Priority for Teaching in Higher Education, August 1990.

AICPA – American Institute of Certified Public Accountants. **The AICPA Core Competency Framework for Entry into the Accounting Profession.** New York, 1999.

Disponível em:

<http://www.aicpalearning.org/g_public.asp?d=1&L=C&cid=&tid=68&page3&strSearch=&v=0&m=1> Acesso em: 15 nov. 2011.

_____. **The AICPA core competency framework for entry into the accounting profession.** 2008. Disponível em:

<<http://www.aicpa.org/interestareas/accountingeducation/resources/pages/corecompetency.aspx>>. Acesso em: 8 mar. 2017.

_____. **AICPA Mission and History.** 2017. Disponível em:

<<http://www.aicpa.org/About/MissionandHistory/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

ALCÂNTARA, C. C. V.; MARQUES, K. C. M.; MARQUES, C. Percepção dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis sobre o Estágio Curricular Obrigatório. CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE, 13., 2016, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2016.

Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos162016/30.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

ALEQAB, M. M. A.; NURUNNABI; M. ADEL, D. Mind the gap: accounting information systems curricula development in compliance with IFAC standards in a developing country. **Journal of Education for Business**, London, p. 1-10, 2015. Disponível em:

<<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08832323.2015.1068155?journalCode=vjeb20>>. Acesso em: 3 jan. 2017.

ALESSIO, P. A. **Estágio a distância:** uma proposta alternativa para a realização do Estágio curricular. 2000. 193 f. Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/78881/PEPS1401-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 3 dez. 2016.

ANDRADE, C. S. **Ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil.** 2002. 153 f. Dissertação (Mestrado Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11112004-140947/pt-br.php>>. Acesso em: 14 maio 2017.

ANZILAGO, M.; BERND, D. C.; VOESE, S. B. Análise das competências e habilidades dos profissionais de Contabilidade na região de Curitiba/PR. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 73-81, 2014. Disponível em:

<http://www.admpg.com.br/revista2014_2/Artigos/8%20%20-%20Artigo_8.pdf>. Acesso em: 21 out. 2017.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ITUIUTABA. **Dados do Município.** ACII [entre 2010 e 2016]. Disponível em: <<http://aciituiutaba.com.br/dados.html>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology**: a cognitive view. New York, Holt, Rinehart, and Winston, 1968.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARROS, M. F.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. O estagiário de administração nas organizações brasileiras: um estudo comparativo entre a visão do aluno e das empresas. In: SEMEAD, 7, 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SEMEAD, 2005. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/RH/RH39_-_O_estagiario_de_adm_nas_organizacoes.PDF>. Acesso em: 2 jan. 2017.

BAHADOR, K. M. K.; HAIDER, A. Information Technology Competencies for Malaysian Accountants – An Academic's Perspective. In: AUSTRALASIAN CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS, 23., 2012, Geelong. **Anais eletrônicos....** University of Tasmania: Tasmania, 2012. Disponível em: <<https://dro.deakin.edu.au/eserv/DU:30049112/kubahador-informationtechnology-2012.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2017.

BARAC, K.; PLESSIS, L. Teaching pervasive skills to South African accounting students. **Southern African Business Review**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 53-79, 2014. Disponível em: <https://repository.up.ac.za/dspace/bitstream/handle/2263/40017/Barac_Teaching_2014.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 out. 2017.

BIASIBETTI, A. P. FEIL, A. A. Análise do perfil do profissional contábil requerido pelas empresas do Vale do Taquari-RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 1, p. 89-110, 2017. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v9i1a2017.1258>>. Acesso em: 29 out. 2017.

BIRRELL, B. **The changing face of the accounting profession in Australia**. CPA: Melbourne, 2006. Disponível em: <<http://arrow.monash.edu.au/vital/access/manager/Repository/monash:38213>>. Acesso em: 21 set. 2016.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BORGES, M. P. P.; LEAL, E. A. Estratégias e métodos aplicados no ensino da contabilidade gerencial: um estudo com discentes do curso de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, 1., 2015, Uberlândia. **Anais eletrônicos...** UFU: Uberlândia, 2015.

Disponível em: <http://www.cont.facic.ufu.br/sites/cont.facic.ufu.br/files/5-3084-3085_estrategias_e_metodos_aplicados_no_ensino.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2017.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 5 de outubro de 1992**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces03_99.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

_____. **Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995**. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. 1995. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9131.htm

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE n. 776, de 3 de dezembro de 1997**. 1997a. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCS77697.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Edital n. 4, de 10 de dezembro de 1997**. 1997b. Propostas para novas diretrizes curriculares dos cursos superiores. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/e04.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.

_____. **Resolução nº 10, de 1 de abril de 2004**. 2004a. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

_____. **Resolução nº 6, de 10 de março de 2004**. 2004b. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_04.pdf>. Acesso em: 11 set. 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n. 146, de 3 de abril de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design: Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n. 67, de 11 de março de 2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n. 184, de 7 de julho de 2006**. Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga

horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0184_06.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Nova Lei do Estágio. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11788-25-setembro-2008-581200-norma-pl.html>>. Acesso em: 23 set. 2015.

BURNETT, S. The future of accounting education: a regional perspective. **Journal of Education for Business**, [S.l.], v. 78, n. 3, p. 129-134, 2003. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08832320309599709>>. Acesso em: 13 set. 2016.

CABELLEIRA, D. M. Comunidades de Prática – Conceitos e Reflexões para uma Estratégia de Gestão do Conhecimento. In: ENCONTRO ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANPAD, 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ADI-B2953.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2017.

CALIJURI, M. S. S.; SANTOS, N. M. B. F.; SANTOS, R. F. Perfil do controller no contexto organizacional atual brasileiro. CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 9., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ABCustos, 2004. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/2102/2102>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

CAMPOS JÚNIOR, E. T.; PERES, R. S. Contabilidade e empreendedorismo: o que tem o contador empreendedor? **Revista Paraense de Contabilidade**, Belém, v. 1, n. 1, p. 44-53, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://crcpa.org.br/publicacoes/index.php/RPC/article/view/9/6>>. Acesso em: 27 out. 2017.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Unisinos, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006. Disponível em: <revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/5977/3155>. Acesso em: 11 mar. 2017.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; ALBURQUERQUE, L. G. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 365-379, out./nov./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223417460006>>. Acesso em: 1 fev. 2017.

CARDOSO, R. L. et al. Entendo e explorando as competências do contador gerencial: uma análise feita pelos profissionais. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 353-371, 2010. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ASAA/article/view/1778>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

CARLIN, I. P.; MARTINS, G. A. Métodos de sucesso no ensino da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 35, n. 157, p. 65-79, jan./fev. 2006. Disponível em: <https://www.fecap.br/extensao/artigoteca/Art_008.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

CARNEIRO, J. D. et al (Coord.). **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis**. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Proposta_Nacional_de_Conteudo.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2017.

CHAKER, M. N.; ABDULLAH, T. A. T. What Accountancy Skills Are Acquired at College? **International Journal of Business and Social Science**, v. 2, n. 18, p. 193-199, Oct. 2011. Disponível em: <http://www.ijbssnet.com/journals/Vol_2_No_18_October_2011/24.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

COELHO, M. A.; BARRETO NETO, R. S.; MARCELOS, M. F. Gerando aprendizagem significativa: as metáforas na aprendizagem da contabilidade. **Revista ECA**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 23-32, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/45485/49094>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.307 de 2010**. Altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista. 2010. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1307.doc>. Acesso em: 10 nov. 2016.

COOPER, B. **The future accountant**. 2002. Disponível em: <<http://www.thehindubusinessline.com/bline/2002/07/04/stories/2002070400371100.htm>>. Acesso em: 18 set. 2016.

COSTA, J. E. P. A. **A teoria da assimilação: Construindo redes de saberes no contexto da educação digital**. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Paraíba, 2012. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/4750>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

CRAWFORD, L. et al. International accounting education standards board: organisational legitimacy within the field of professional accountancy education. **Accounting Forum**, v. 38, p. 67-89, 2014. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S015599821300046X>>. Acesso em: 18 maio 2017.

DAFF, L.; LANGE, P.; JACKLING, B. A comparison of generic skills and emotional intelligence in accounting education. **Issues in Accounting Education**, [S.l.], v. 27, n. 3, p. 627-645, 2012. Disponível em: <<http://aaajournals.org/doi/abs/10.2308/iace-50145>>. Acesso em: 28 set. 2016.

DAVIS, S. W.; SHERMAN, W. R. The accounting education change commission: a critical perspective. **Critical Perspectives on Accounting**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 159-89, Feb. 1996. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1045235496900222>>. Acesso em: 21 maio 2017.

DEMBO, M.H. **Applying educational psychology**. 5. ed. New York: Longman, 1994.

DURAND, T. Forms of incompetence. In: SANCHEZ, R.; HEENE, A. **Theory development for competence-based management**. 6th. Greenwich: JAI Press, 1998. Disponível em: <<http://www.cmi-strategies.fr/wp-content/uploads/2012/05/Thomas-Durand-2000-Forms-of-Incompetence.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

ENGEL, C. I.; VENDRUSCOLO, M. I.; BIANCHI, M. Formação Docente do Curso de Ciências Contábeis: um Estudo da Base Pedagógica nos Programas Stricto Sensu. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 6., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/52_15.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2017.

EUROPEAN ACCOUNTING ASSOCIATION. **Mission**. 2017. Disponível em: <<http://www.eaa-online.org/r/default.asp?iId=FFLMMG>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

ESPÍNDULA, R. P. et al. Análise sobre a contribuição dos estágios na vida acadêmica e profissional: o caso do curso de Ciências Contábeis Universidade Federal de Uberlândia. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 4, 2007, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos72007/164.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

FAVARIN, A. M. **Uma contribuição à modelagem de simulador de transações aplicado ao ensino da contabilidade geral**. 2000. 300 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-24102007-143243/pt-br.php>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

FERREIRA, V. P.; ANGONESE, R. O mercado de trabalho para contadores: expectativas e realidades. CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 15, 2015, Bento Gonçalves. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: CRC-RS, 2015. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf>. Acesso em: 01 set. 2016.

FEIL, A. A.; DIEHL, L.; SCHUCK, R. J. Ética profissional e estudantes de contabilidade: análise das variáveis intervenientes. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 256-273, abr./jun. 2017. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395160994>>. Acesso em: 30 out. 2017.

FIGUEIREDO, S.; FABRI, P. E. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FOTACHE, D.; PĂVĂLOAIA, V.D. Enterprise resource planning's revolution for the "facelift" of accounting profession. **Audit Financiar**, [S.l.], v. 13, n. 10, p. 106-116, 2015. Disponível em: <<http://web.b.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=15835812&AN=110114343&h=YtxGojY%2fXsrSNTRtrjx6ULrq1D5oZW8excBoqpWOOjVAokJgdF6WK9rjyRhXqMZnQkwtAi8B5PNQlSo8crAWtQ%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue>>

%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d15835812%26AN%3d110114343>. Acesso em: 11 mar. 2017.

FOUCHÉ, J. P.; KGAPOLA, M. P. Professional accountants' perspective of skills required to progress to management positions. **International Journal Of Business And Management Studies**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 20-36, 2016. Disponível em: <<http://dspace.nwu.ac.za/handle/10394/24712>>. Acesso em: 31 out. 2017.

FRANCO, Hilário. **50 anos de contabilidade**. Atlas: São Paulo, 1993. 823p.

GRAMIGNA, M. R. **Jogos de empresa**. São Paulo: Makron Books, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, J. S. Métodos de ensino em cursos superiores de Ciências Contábeis. In: GOMES, J. S. (Org.). Rio de J

GRAY, E.; MURRAY, N. 'A distinguishing factor': Oral Communication Skills in New Accountancy Graduates. **Accounting Education**, [S.l.], v. 20, n. 3, p. 275-294, 2011. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09639284.2011.560763>>. Acesso em: 31 out. 2017.

GUEDES, S. T. R. A relação teoria e prática no estágio supervisionado. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3582_2162.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

HAIR JÚNIOR, J. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HASSALL, T., et al. Priorities for the development of vocational skills in management accountants: A European perspective, **Accounting Forum**, [S. l.], v. 29, n. 4, p. 379-394, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.accfor.2005.03.002>>. Acesso em: 25 maio 2017.

HERAWATI, S. D. Review of the Learning Method in the Accountancy Profession Education (APE) Programs and Connection to the Students Soft Skills Development. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, [S.l.], v. 57, n. 9, p. 155-162, Oct. 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042812046319>>. Acesso em: 28 out. 2017.

HERMENEGILDO, J. L. S. **O uso da abordagem por competência no desenvolvimento de jogos de empresas para a formação de empreendedores**. 2002. 305 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/82559>>. Acesso em: 1 out. 2017.

HESTERBERG, T. et al. Bootstrap methods and permutation tests. In: **The practice of business statistics**. New York: W. H. Freeman, 2003.

HOFER, E.; PELEIAS, I. R.; WEFFORT, E. F. J. Análise das condições de oferta da disciplina contabilidade introdutória: pesquisa junto às universidades estaduais do Paraná. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 118-135, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000300010>. Acesso em: 19 abr. 2017.

HOWIESON, B. Accounting practice in the new millennium: is accounting education ready to meet the challenge? **British Accounting Review**, [S.l.], v. 35, p. 60-104, 2003. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890838903000040>>. Acesso em: 1 set. 2016.

IAAER – International Association for Accounting Education and Research. **About IAAER: Mission & Activity Statement**. 2017. Disponível em: <http://www.iaaer.org/pages/about_IAAER>. Acesso em: 19 mar. 2017.

IAESB – INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARD BOARD. **International Accounting Education Standards Board Fact Sheet**. 2013. Disponível em: <<https://www.ifac.org/system/files/uploads/IAESB/IAESB.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

_____. **Handbook of International Education Pronouncements**. 2015. Disponível em: <https://www.iaasb.org/system/files/publications/files/IAESB-2015-Handbook_0.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2016.

ICAEW – INSTITUTE OF CHARTERED ACCOUNTANTS IN ENGLAND AND WALES. **Who we are**. 2017. Disponível em: <<https://www.icaew.com/en/about-icaew/who-we-are>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

IFRS – INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **Manual de los Pronunciamientos Internacionales de Formación**. 2008. Disponível em: <http://www.ifac.org/system/files/downloads/Spanish_Translation_Normas_Internacionales_de_Formacion_2008.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016.

JACOMOSSI, F. A. **Normas internacionais de educação contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board**. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2015/360878_1_1.pdf>. Acesso em: 5 maio 2016.

KAVANAGH, M. H.; DRENNAN, L. What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. **Accounting and Finance**, Hoboken, v. 48, n. 2, p. 279-300, 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-629X.2007.00245.x/epdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

KLIBI, M. F.; OUSSII, A. A. Skills and Attributes Needed for Success in Accounting Career: Do Employers' Expectations Fit with Students' Perceptions? Evidence from Tunisia. **International Journal of Business and Management**, [S.l.], v. 8, n. 8, p. 118-132, 2013. Disponível em: <<http://www.ccsenet.org/journal/index.php/ijbm/article/view/24005/15973>>. Acesso em: 25 out. 2017.

KOYAMA, C. M.; SILVA, D. C.; OLIVEIRA, C. R. O perfil do profissional contábil e as diretrizes de uma nova grade curricular. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 1, p. 57-76, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/9400>>. Acesso em: 28 out. 2017.

KONG, X. Research on Accounting Practice Teaching System: Taking the Accounting Major of Qilu University of Technology as an Example. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON APPLIED SOCIAL SCIENCE RESEARCH, 3., 2015, Beijing. **Anais eletrônicos....** Atlantis Press: Beijing, 2016. Disponível em: <www.atlantis-press.com/proceedings/icassr-15>. Acesso em: 25 out. 2017.

LANGE, P.; JACKLING, B.; GUT, A. Accounting graduates perceptions of skills emphasis in undergraduate courses: an investigation from two Victorian universities. **Accounting and Finance**, Hoboken, v. 46, p. 365-386, 2006. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-629X.2006.00173.x/abstract>>. Acesso em: 15 set. 2016.

LAFFIN, M. **De contador a professor**: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. 2002. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/82933>>. Acesso em: 9 abr. 2017.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v.1, n. 10, p. 147-159, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/viewFile/2175-8069.2008v5n10p147/11126>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

LEAL, E. A.; BORGES, A. V. S. Estratégias e Métodos Aplicados no Ensino da Contabilidade: uma análise dos Planos de Ensino do Curso de Ciências Contábeis de Uma Instituição Pública Brasileira. In: CONGRESSO ANPCONT, 8., 2014, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos....** São Paulo: Anpcont, 2014. Disponível em: <http://www.furb.br/_upl/files/especiais/anpcont/2014/49_3.pdf?20150202191602>. Acesso em: 11 nov. 2017.

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. **Advances in Scientific And Applied Accounting**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 293-316, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/121/114>>. Acesso em: 1 nov. 2017.

LIMA, S. J. **Aprendizagem cooperativa**: um experimento no ensino de contabilidade. 2012. 244 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14022013-131422/pt-br.php>>. Acesso em: 2 mar. 2017.

LIN, Z. J.. A factor analysis on knowledge and skill components of accounting education: Chinese case. **Advances in Accounting**, v. 24, p. 110-118, 2008. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0882611008000126>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

LIN, Z. J.; XIONG, X.; LIU, M. Knowledge base and skill development in accounting education: Evidence from China. **Journal of Accounting Education**, v. 23, p. 149-169, 2005. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0748575105000333>>. Acesso em: 11 abr. 2017

LOPES, W. A. Métodos de ensino aplicados ao estudo da contabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 15., 1996, Fortaleza. **Anais...** Brasília: CFC, 1996.

LÔRDELO, M.; SILVA, D. C. O Aprendizado teo-prático e o comprometimento docente no ensino contábil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 17., 2004, Santos. **Anais eletrônicos...** CFC: Brasília, 2004. Disponível em: <www.grupolordelo.com.br/home/.../impacto_falta_aprendizado_teo-pratico.doc>. Acesso em: 23 maio 2017.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 17, n. 37, p. 73-84, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006>. Acesso em: 20 jun. 2016.

MACHADO, N. **O ensino de contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo**. 1982. 132 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – EAESP/FGV, São Paulo, 1982.

MADUREIRA, N. L.; SUCCAR Jr., F.; GOMES, J. S. Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de ciências contábeis e administração da universidade estadual do rio de janeiro (Uerj): a percepção de docentes e discentes. **Revista de Informação Contábil**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 43-53, 2011.

MAHER, M. W. Management accounting education at the millennium. **Issues in Accounting Education**, [S. l.], v.15, n. 2, p.335-346, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.2308/iace.2000.15.2.335>>. Acesso em: 25 out. 2017.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. A disciplina teoria da contabilidade nos cursos de graduação. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 3-8, out. 1997. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/91/85>>. Acesso em: 23 maio 2017.

MARTINS, D. B. **Avaliação de habilidades e de atitudes em abordagem de *problem-based learning* no ensino de controle gerencial**. 2013. 256 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/34593>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S. B.; FREZATTI, F. *Problem-based learning* no ensino de contabilidade gerencial: relato de uma experiência brasileira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 430-452, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/viewFile/1340/1109>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

MCPEAK, D.; PINCUS, K. V.; SUNDEM, G. L. The international accounting education standards board: influencing global accounting education. **Issues in Accounting Education**, [S.l.], v. 27, n. 3, p. 743-750, 2012. Disponível em: <<http://aaajournals.org/doi/abs/10.2308/iace-50121?journalCode=iace>>. Acesso em: 11 set. 2016.

MIA, L. **The evolution of management accounting**. WP, Griffith University, 1998. Disponível em: <<http://www.griffith.edu.au/ins/collections/proflects/mia98.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil**. 2012. f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-16032012-190355/pt-br.php>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A.; CASA NOVA, S. P. C. Técnicas de ensino aplicadas à contabilidade: existe uma receita? In: COIMBRA, C. L. **Didática para o ensino nas áreas de Administração e Ciências Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

MORAES JÚNIOR, V. F.; ARAÚJO, A. O. A interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: práticas docentes nas universidades do estado do Rio Grande do Norte. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 3, n.1, art. 5, p. 87-105, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/42>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

_____; _____. ARAÚJO, M. I. O. Percepção sobre a atitude interdisciplinar dos professores no curso de Ciências Contábeis: um estudo nas universidades norte rio-grandenses. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 127-144, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34754>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2002.

MOREIRA, J. A. P. **Entre a teoria, a prática e a tecnologia**: relação entre o saber teórico e o saber prático no contexto da formação contábil. 189 f. 2013. Dissertação (Mestrado profissional – Gestão em Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em:

<<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/5900/1/ArquivoTotalJosicleide.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

MOSIMANN, C. P.; FISCH, S. **Controladoria**: seu papel na administração de empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MUHAMAD, R. et al. Undergraduate Internship Attachment in Accounting: The Interns Perspective. **International Education Studies**, Toronto, v. 2, n. 4, p. 49-55, Nov. 2009. Disponível em: <<http://ccsenet.org/journal/index.php/ies/article/view/4119/3553>>. Acesso em: 12 maio 2017.

NASSAR, M.; AL-KHADASH, H.; MAH'D, O. Accounting education and accountancy profession in Jordan: the current status and the processes of improvement. **Research Journal of Finance and Accounting**, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 107-120, 2013. Disponível em: <<http://iiste.org/Journals/index.php/RJFA/article/viewFile/7167/7380>>. Acesso em: 1 set. 2016.

NEEDLES JUNIOR, B. E.; OLMSED, L. A History of the International Association for Accounting Education and Research (IAAER): 1984-2004. St. Louis: IAAER, 2004. Disponível em: <<http://files.iaaer.org/about/history.pdf?1399677200>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

NEEDLES JUNIOR, B. E. Accounting education: the impact of globalization. **Accounting Education: an International Journal**, Londres, v. 19, n. 6, p. 601-605, Dec. 2010. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09639284.2010.501578>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

NEVES, F. R.; NEVES, D. C. N. Ensino da perícia contábil: perspectivas dos estudantes de ciências contábeis de uma IES do sudoeste baiano. **Revista de Administração Governança e Contabilidade**, Monte Carmelo, v. 4, n. 10, p. 150-165, 2016. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/760>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

NGANGA, C. S. N. et al. Estratégias e técnicas aplicadas no ensino da contabilidade gerencial: um estudo com docentes do curso de ciências contábeis. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ108.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2017.

NUNES, I. V. et al. Sou Vestibulando, mas... O que faz um Contador? In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** UFSC: Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140418014518.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2017.

OADES, C. Information management challenges for the professional accountant in business. **Business Information Review**, Los Angeles, London, New Delhi and Singapore, v. 25, n. 3, p. 160-164, 2008. Disponível em:

<<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0266382108095041>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de consultoria empresarial**: conceitos, metodologia e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, M. R. **Avaliação de gestores baseada na gestão por competências**: o caso de uma empresa de alta tecnologia. 2007. 146 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, 2007. Disponível em:

<http://www.ppga.com.br/mestrado/2007/oliveira-marcia_regina_de.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2017.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR., J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, A. C. L.; LEAL, E. A. Estratégias e técnicas aplicadas no ensino da contabilidade gerencial: um estudo com discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis. In: ANAIS DOS RESUMOS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS, 20., 2016., Fortaleza. **Anais eletrônicos...** CFC: Brasília, 2016. Disponível em:

<<http://cbc.cfc.org.br/comitecientifico/images/stories/trabalhos/202C.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2017.

OLIVEIRA, H. M.; SILVA, J. O. Perfil do Profissional Contábil: um Estudo de suas Habilidades. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** UFSC: Florianópolis, 2014. Disponível em:

<<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140425105314.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2017.

OLIVEIRA, L. A. et al. Desempenho nas disciplinas introdutórias de contabilidade: base para o sucesso do estudante no curso de Ciências Contábeis. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 72-83, maio/ago. 2016. Disponível em:

<<http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=242>>. Acesso em: 25 out. 2017.

OTTOSON, E., NIKITINA-KALAMAE, M., GURVITŠ, N. The role of accountant in the Estonian enterprise. **Central European Business Review**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 47-56, 2016. Disponível em: <<https://cebr.vse.cz/index.php/cebr/article/view/239>>. Acesso em: 30 out. 2017.

PADOAN, F. A. C. et al. Métodos e técnicas utilizados no ensino da disciplina de contabilidade de custos em cursos de Ciências Contábeis: um estudo exploratório em instituições públicas de ensino superior no estado do Paraná. In: Congresso Brasileiro de Custos, 14., 2007, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: Associação Brasileira de Custos, 2007. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1455>>. Acesso em: 26 out. 2017.

PALMER, K. N.; ZIEGENFUSS, D. E.; PINSKER, R. E. International knowledge, skills, and abilities of auditors/accountants: Evidence from recent competency studies. **Managerial Auditing Journal**, v. 19, p. 889-896, 2004. Disponível em:

<<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/02686900410549411>>. Acesso em: 28 out. 2017.

PFISCHER, E. D. et al. Estágio como fonte de conhecimento ou mão de obra menos onerosa? **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 5, n. 15, p. 9-18, ago./nov. 2006. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/viewArticle/1154>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

PIETROCOLA, M.; ALVES FILHO, J. P.; PINHEIRO, T. F. Prática interdisciplinar na formação disciplinar de professores de ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 131-152, 2003. Disponível em:

<http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID101/v8_n2_a2003.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2017.

PINTO, J. M. Z. **Uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino superior de Ciências Contábeis**: um estudo de caso. 2001. 119 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/657>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. “Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 157-187, jul./set. 2009. Disponível em:

<<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/655>>. Acesso em: 27 out. 2017.

PITELA, A. C.; CAMARGO, S. R. O ensino do processo contábil nas disciplinas introdutórias do curso de Ciências Contábeis: uma sugestão de técnica baseada no uso de planilhas eletrônicas. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade**, Paraná, v. 26, n. 130, p. 32-39, 2001. Disponível em:

<<http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista130/ensino.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Plano local de habitação de interesse social de Uberlândia**: diagnóstico estratégico de habitação de interesse social. 2016.

Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/43/497/plano_local_de_habitacao_de_interesse_social___plhis.html>. Acesso em: 16 fev. 2017.

RAIA, F. S.; MELZ, L. J. Percepção dos discentes e docentes sobre estágio supervisionado no curso de ciências contábeis da UNEMAT – campus de Tangará da Serra. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 111-136, jul./dez. 2011.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/viewFile/2175-8069.2011v8n16p111/20047>>. Acesso em: 5 out. 2016.

RECKWITZ, A. Toward a Theory of Social Practices: A Development in Culturalist Theorizing. **European Journal of Social Theory**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 243–263, 2002. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/13684310222225432?journalCode=esta>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

REIS, A. O. et al. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p95>>. Acesso em: 17 set. 2016.

ROCHA, L. F. **Laboratório de contabilidade**: uma contribuição no processo de ensino-aprendizagem sob o enfoque da integração teoria-prática. 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/tede/493/1/Luis_Fernando_da_Rocha.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

ROCHA NETO, I. V.; LEAL, E. A. Análise Comparativa do Rendimento Acadêmico dos Discentes nas Disciplinas da Área de Contabilidade de Custos e Controladoria: um estudo no Curso de Ciências Contábeis. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 26, p. 201-222, maio/ago. 2017. Disponível em: <revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1229>. Acesso em: 30 nov. 2017.

ROJAS, E. V. C. Métodos aplicados a la enseñanza. In: CONGRESO INTERAMERICANO DE PROFESORES DEL ÁREA CONTABLE Y CONFERENCIA DE FACULTADES Y ESCUELAS DE CONTADORIA DE AMÉRICA LATINA, 7., 1995, Cancun. **Anais...** Santo Domingo: AIC, 1995.

RUSSEL, K. A.; SIEGEL, G.H.; KULESZA, C. S. Counting more, counting less: transformations in the management accounting profession. **Strategic Finance**, 34-44, Sept. 1999. Disponível em: <<https://www.thefreelibrary.com/Counting+More%2C+Counting+Less%3A+Transformation+in+the+Management...-a056336308>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

RUZZARIN, R.; AMARAL, A.; SIMINOVSKI, M. **Gestão por competências**: indo além da teoria. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2002.

SANTOS, R. V. Jogos de empresas aplicados ao processo de ensino e aprendizagem de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 14, n. 31, p. 78-95, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772003000100006>. Acesso em: 14 out. 2016.

SANTOS, G. C.; SILVA, M. A.; SILVA, D. J. M. Laboratório Contábil: o uso dessa estratégia de ensino contribuiu para minha aprendizagem prática?. In: CONGRESSO ANPCONT, 11., 2017, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANPCONT, 2017. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/xi/anais/files/2017-05/epc922.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

SAUAIA, A. C. A. **Satisfação e aprendizagem em jogos de empresas:** contribuições para a educação gerencial. 1995. 272 f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12134/tde-23112005-193556/pt-br.php>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

SAUPE, R. et al. Conceito de competência: validação por profissionais de saúde. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 8, n. 18, p. 31-37, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/Enpacs/pesquisaArtigos/conceito_de_competencia_vali_dacao_por_prof_saude_2006.pdf>. Acesso em: 25 maio 2017.

SCHERMERHORN JÚNIOR; J. R.; HUNT, J. G.; OSBORN, R. N. **Fundamentos de comportamento organizacional**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2007.

SEMESP. SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Mapa do ensino superior no Brasil 2015**. 2015. Disponível em: <<http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2016.

SENA, K. V. M.; CANÇADO, V. L. Competências do profissional contábil: Estudo comparativo entre as competências requeridas pelo mercado de trabalho e desenvolvidas pelos cursos de graduação. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, 5., 2016, São Paulo. **Anais eletrônicos...** UNINOVE: São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://singep.org.br/5singep/resultado/509.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2017.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, A. D. **Características do comprometimento de estagiários com organizações de trabalho**. 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91467>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

SILVA, R. M. P. **Percepção de formandos em ciências contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho:** um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. 2008. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3079/1/2008_RosaneMariaPioSilva.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

SILVA, R. P. et al. Aprendizagem significativa: uma metodologia de ensino para a geometria descritiva. In: COBENGE, 32., 2004, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ABENGE, 2004, p. 1-11. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2004/artigos/01_557.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.

SILVA, H. R.; ROSA, M. S.; MACIEL, M. C. A Utilização do Mapa Conceitual no Ensino da Contabilidade. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 6., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos....** UFSC: Florianópolis, 2015. Disponível em:

<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/48_15.pdf>. Acesso em: 31 out. 2017.

SILVERMAN, S.; SUBRAMANIAM, P. Student attitude toward physical education and physical activity: a review of measurement issues and outcomes. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 19, n. 1, p. 97-125, 2000. Disponível em:

<<http://journals.humankinetics.com/doi/abs/10.1123/jtpe.19.1.97>>. Acesso em: 6 mar. 2017.

SOUZA, M. A.; VERGILINO, C. S. Um Perfil do Profissional Contábil na Atualidade: Estudo Comparativo Entre Conteúdo de Ensino e Exigências de Mercado. **Revista Administração Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 183-225, 2012. Disponível em:

<<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/102>>. Acesso em: 28 out. 2017.

SOUZA, A. A. et al. Utilização de atividades práticas no ensino de contabilidade gerencial para cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis na modalidade a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2., 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos....** Quebec: IGLU, 2011. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26004/3.5.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 1 abr. 2017.

STEWART, J. P.; DOUGHERTY, T. W. Using case studies in teaching accounting: a quasi-experimental study. **Journal Accounting Education**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 1-10, 1993.

Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09639289300000001>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

STAVROS, C.; WESTBERG, K. Using triangulation and multiple case studies to advance relationship marketing theory. **Qualitative Market Research: An International Journal**, [S.l.], v. 12, n. 3 p. 307-320. Disponível em:

<<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/13522750910963827>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

TEMPONE, I. et al. Desirable generic attributes for accounting graduates into the twenty-first century: the views of employers. **Accounting Research Journal**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 41-55, 2012. Disponível em:

<<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/10309611211244519>>. Acesso em: 22 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Estágio**. 2010. Disponível em:

<<http://www.ufu.br/pagina/est%C3%A1gio>>. Acesso em: 28 out. 2016.

_____. **Estrutura curricular**: versão 2007-1. 2007. Disponível em:

<<http://www.facic.ufu.br/novo/?menu=graduacao&submenu=apresentacao#graduacao/grade2007/grade2007>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

_____. **Grade Curricular**. 2009. Disponível em:
<http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CC_GradeCurricular.pdf>.
Acesso em: 23 mar. 2017.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT.
Revised Model Accounting Curriculum (MC). New York / Geneve, 2003.

VASCONCELOS, N. P. **Contribuição para a melhoria da qualidade do ensino superior da contabilidade: uma abordagem sistêmica**. 1995. 133 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

VASCONCELOS, Y. L.; ARAÚJO, R. H. M. Emprego da técnica de mapas conceituais em disciplinas de contabilidade com abordagem gerencial. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 9, n. 1, p. 117-143, jan./jun. 2017. Disponível em:
<<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/8889>>. Acesso em: 29 out. 2017.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

WENGER, E.; McDERMOTT, R.; SNYDER, W. **Cultivating Communities of practice**. Boston: Harvard, 2002

WEST, A. After virtue and accounting ethics. **Journal of Business Ethics**, [S. l.], v. 138, n. 1, p. 1-16, jan. 2016. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s10551-016-3018-9>>. Acesso em: 20 set. 2016.

XYDIAS-LOBO, M.; TILT, C.; FORSAITH, D. The Future of Management Accounting: A South Australian Perspective. **Jamar**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 55-70, 2004. Disponível em:
<<https://www.cmawebline.org/images/stories/JAMAR%202004%20Winter/jamar-v2-1-xydias-lobo.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZHU, B. Discussion on Accounting Practice Teaching Based on Accounting Talent Cultivation Objective. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONTEMPORARY EDUCATION, SOCIAL SCIENCES AND HUMANITIES, 1., 2016, St. Petersburg. **Anais eletrônicos...** St. Peterburg: ICCSSH, 2016.

APÊNDICE A – Competências esperadas dos contadores segundo a literatura

Quadro 8 – Evidenciação das competências esperadas do profissional contábil

Autores	Competências
Mosimann e Fisch (1999)	Iniciativa; visão econômica; comunicação racional; síntese; visão para o futuro; oportunidade; persistência; cooperação; imparcialidade; persuasão; consciência das limitações; cultura geral; liderança e ética.
Russel et al (1999)	Habilidades de comunicação (oral, escrita e de apresentação) capacidade de trabalhar em equipe; habilidades analíticas; sólida compreensão da contabilidade e compreensão do funcionamento de um negócio.
Figueiredo e Fabri (2000)	Responsabilidade, dedicação e pontualidade, cooperação e bom-senso.
Hermenegildo (2002)	Capacidade para empreender e gerenciar, aprender com a própria experiência, dedicação, motivação, espírito para inovar, análise de mercado, correr risco calculado, planejamento, delegar, liderar, negociar, identificar tendências, realizar alianças e parcerias, controlar e avaliar operações, estipular ações de longo prazo e procurar novos mercados.
Brasil (2004)	Postura ética e profissional, visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, motivação e liderança, capacidade de participação em equipes multidisciplinares e iniciativa, análise crítica e interação com a comunidade.
Calijuri, Santos e Santos (2004)	Liderança; flexibilidade para mudanças; facilidade de relacionamento interpessoal; capacidade para implantação de novas ideias/projetos; iniciativa; conhecimento de finanças; senso crítico; facilidade de gestão de conflitos; raciocínio lógico-matemático; domínio de línguas estrangeiras.
Palmer, Ziegenfuss e Pinsker (2004)	Habilidades de comunicação, habilidades pessoais e interpessoais, conhecimentos técnicos, tecnologia da informação.
Xydias-Lobo, Tilt e Forsaith (2004)	Habilidades com informática; contabilidade gerencial, elaboração de demonstrações; estratégia, tomada de decisão, planejamento e orçamento.
Cardoso, Sousa e Almeida (2006)	Liderança; flexibilidade para mudanças; dizer não a atos antiéticos fiscais e societários; iniciativa; relacionamento interpessoal; domínio de idioma estrangeiro; tranquilidade em momentos de pressão; capacidade de inovação e poder de persuasão e convencimento.
Kavanagh e Drennan (2008)	Automotivação; atitude profissional; comunicação oral; tomada de decisão; aprendizado contínuo; alfabetização informática; solução de problemas; pensamento crítico e analítico; trabalho em equipe; comunicação escrita.
Leal, Soares e Sousa (2008)	Gestão da área contábil; planejamento da área fiscal e tributária; visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento; elaboração e análise das demonstrações financeiras; gestão dos sistemas de informação contábil; análise e gestão de custos; identificar problemas, formular e implantar soluções; assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle; elaborar e interpretar cenários; avaliar processos e resultados; liderança; proatividade; motivação; capacidade de gestão; relacionamentos interpessoais; comportamento ético/responsável; comprometimento organizacional; ter visão sistêmica da organização; definir prioridades na otimização de recursos visando objetivos; liderar e motivar equipes de trabalho.
Oades (2008)	Conhecimento da tecnologia da informação e trabalho em equipe.
Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009)	Comunicação; empreendedor; possuir estratégia; saber usar ferramentas de controle, conhecimento legal; possuir integridade e confiança; conhecimentos de contabilidade e finanças; negociação; saber ouvir eficazmente; saber atender o cliente; saber usar técnicas de gestão; trabalhar em equipe e Gestão da Informação.
Lames e Almeida (2009)	Analítica; autocontrole; comunicação; empreendedor; estratégia; saber usar ferramentas de controle; conhecimento legal; domínio informática; possuir integridade e confiança; conhecimento em contabilidade e Finanças; negociação; ouvir eficazmente; atendimento; planejamento; técnicas de Gestão; trabalhar em Equipe; possuir gestão da informação e relacionamento externo.

Pires, Ott e Damacena (2009)	Conhecimento nas áreas de Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária; Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial; Normas Contábeis Internacionais; Tecnologia da Informação; Administração, Economia, Finanças; Auditoria; Recursos Humanos; Idioma; Habilidades e Atitudes.
Cardoso e Riccio (2010)	Comunicação; habilidades com informática; liderança; visão estratégica; conhecimentos em contabilidade; gestão da informação; negociação; conhecimento legal; empreendedorismo; autocontrole; foco no cliente; integridade e confiança.
Koyama, Silva e Oliveira (2010)	Formação gerencial; conhecimento de uma língua estrangeira, preferencialmente o inglês, aparece como importante, um diferencial no perfil dos candidatos, destacando a importância da habilidade de comunicação.
Chaker e Abdullah (2011)	Ética profissional; habilidades interpessoais e de comunicação, habilidades de auditoria e habilidades técnicas e funcionais.
Gray e Murray (2011)	Habilidade de comunicação oral.
Bahador e Haider (2012)	Gerenciamento de tempo; delegação; liderança; habilidades de trabalho em grupo; habilidades de comunicação; habilidades para resolver problemas; habilidades criativas de pensamento; habilidades de pensamento analítico; processamento de texto; planilhas; <i>software</i> de apresentação; website design; <i>software</i> de comunicação de banco de dados - e-mail, redes sociais e pacotes de <i>software</i> .
Herawati (2012)	Liderança e influência; visão; interpessoal; organização pessoal, gerenciamento de tempo e força pessoal; criatividade, inovação e mudança; tomada de risco; aprendendo e tomando decisões.
Souza e Vergilino (2012)	Conhecimentos contábeis e fiscais; conhecimento cálculo tributos; conhecimento obrigações acessórias; controle dos custos das mercadorias e despesas operacionais; apuração de custo das mercadorias; controle de estoques; conhecimento das Normas da Comissão de valores Mobiliários (CVM); conhecimentos gerais sobre o Banco Central (BACEN) e Receita Federal; conhecimentos em legislação societária; conhecimento básico de contabilidade; conhecimento do processo de controladoria; conhecimentos em planejamento tributário; conhecimento das atividades financeiras (custo de mercadoria, despesas operacionais, elaboração de demonstrativos, emissão de relatórios); fluência em língua estrangeira, iniciativa, pró-atividade, desejo de crescer; comprometimento, maturidade, perspicácia, estratégia; comunicação, dinamismo, mobilidade, flexibilidade, espírito de equipe; negociação, persuasão, empreendedorismo; gestão de mudanças; liderança, motivação, organização; relacionamento interpessoal; trabalho em equipe, sob pressão; visão estratégica, de negócio, foco nos resultados; conhecimento MS Office; Conhecimento em SPED contábil e fiscal; Conhecimento dos <i>softwares</i> (implantação e parametrização).
Klibi e Oussii (2013)	Credibilidade, honestidade, ética, comunicação, negociação, trabalho em equipe, organização, busca por aprendizagem, autoconfiança, análise crítica, habilidade com <i>softwares</i> , trabalho sobre pressão, capacidade de ouvir.
Martins (2013)	Possuir visão sistêmica e interdisciplinar, ter gestão e liderança.
Anzilago, Bernd e Voese (2014)	Facilidade de comunicação; facilidade de administrar pressão; proativo; bom relacionamento interpessoal; dinâmico; habilidade para trabalhar em equipe; raciocínio lógico; domínio das normas contábeis; habilidades com programas de contabilidade; liderança; comunicação clara e objetiva; facilidade em administrar conflitos; pontualidade; comprometimento; motivar e desenvolver pessoas; iniciativa, influência e autoaprendizagem; considerar valores e ética; domínio do idioma natal, comunicação; fluência em outros idiomas; visão de negócios e atuar sob pressão.
Barac e Plesis (2014)	Comportamento ético e profissionalismo; atributos pessoais; habilidades profissionais; habilidades em Tecnologia da Informação.
Lemes e Miranda (2014)	Localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas; investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica; identificar e resolver problemas e situações inesperadas; proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação; conhecimento de modelos de decisão e análise de risco; conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados; desenvolvimento e elaboração de relatórios; atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras; autogerenciamento; iniciativa, influência e autoaprendizagem; selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis; antecipar e se adaptar às mudanças; considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões; ceticismo profissional;

	trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos; trabalhar em equipe; interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual; negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações; trabalhar em um ambiente multicultural; apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais; redigir e falar corretamente em público; domínio efetivo de outros idiomas; planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão; organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas; capacidade de liderança; julgamento profissional e o discernimento.
Oliveira e Silva (2014)	Habilidade intelectual; habilidade técnica e funcional; habilidade pessoal; habilidade interpessoal e de comunicação e habilidade organizacional.
Nunes et al (2014)	Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação; capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica e planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão.
Ferreira e Angonese (2015)	Conhecimento setor fiscal e tributário; sped e obrigações acessórias; setor contábil; conhecimento em informática; legislação fiscal e tributária; contabilidade gerencial; elaboração de demonstrações contábeis; legislação trabalhista; <i>software</i> contábil e auditoria. Trabalho em equipe; organização; comprometimento; trabalhar sobre pressão; iniciativa; facilidade de comunicação; flexibilidade; dinamismo; visão sistêmica; autodidata e espírito de liderança.
Fotache e Pávloaia (2015)	Tecnologia da informação.
Reis et al (2015)	Ética, responsabilidade, comprometimento, profissionalismo, formação, conhecimentos, legislação, organização, técnica, prática, senso crítico, raciocínio lógico, precisão; interpretação.
Campos Júnior e Peres (2016)	Fechamento de caixa, elaboração de relatórios, assessoria voltada para a parte fiscal e contábil de empresas atuantes em diversos segmentos, atendendo à legislação federal, municipal e estadual, não deixando de cumprir também, as diversas obrigações impostas pelo fisco.
Fouché e Kgapola (2016)	Tomada de decisão; solução de problemas; habilidades de estratégia; antecipar e se adaptar às mudanças, considerações éticas, priorizando, vendo a imagem maior, a autogestão, buscando agregar valor, tomando iniciativa e gerenciamento de tempo; interagindo com pessoas diversas, liderando reuniões efetivas, ouvindo e lendo de forma eficaz, gerenciando e supervisionando outros, negociação, comunicação verbal e apresentação, comunicação escrita; alinhando objetivos próprios e de entidade, sendo decisivo, colaboração e parceria, delegação, liderança, organização, julgamento profissional e estratégia e planejamento / gerenciamento de projetos.
Ottoson, Nikitina-Kalamae e Gurvitš (2016)	Contabilidade financeira; relatórios externos; contabilidade tributária; contabilidade de folha de pagamento; sistemas de informação contábil; contabilidade gerencial e atividades relacionadas ao processo de decisão de gestão.
Sena e Cançado (2016)	Trabalho em equipe; comunicação; conhecimento legal; ferramentas de controle e contabilidade e finanças.
Feil, Diehl e Schuck (2017)	Guarda de sigilo das informações.
Biasibetti e Feil (2017)	Trabalho em equipe; a busca por conhecimento; conhecimento técnico; comunicação efetiva; flexibilidade; liderança e bom humor. Conhecimento em contabilidade tributária; contabilidade de custos; gerencial; legislação fiscal; tributária; análise de balanço e a legislação trabalhista; gerenciamento de custos e Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Facilidade de comunicação; organização e iniciativa, flexibilidade.

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos

“A contribuição da prática contábil simulada para a aprendizagem significativa: um estudo em uma instituição pública federal de ensino superior”

Este questionário foi elaborado para coletar informações a respeito da percepção dos discentes sobre a contribuição da prática contábil simulada em disciplinas curriculares de natureza prática no curso de Ciências Contábeis.

Trata-se de uma pesquisa de Dissertação de Curso desenvolvida pelo discente Geovane Camilo dos Santos (<http://lattes.cnpq.br/6250636494451919>), matriculado na linha de Controladoria do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (<http://www.ppgcc.facic.ufu.br/>), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Marli Auxiliadora da Silva (<http://lattes.cnpq.br/6389622020342036>).

O objetivo da pesquisa é identificar e descrever as contribuições esperadas da prática contábil simulada nas disciplinas curriculares Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II, realizadas em ambiente de laboratório, para a aquisição de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), na perspectiva de discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFU.

O problema de pesquisa proposto para essa pesquisa é: qual a contribuição da prática contábil simulada, em componentes curriculares para a aquisição de competências na perspectiva de discentes e docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia?

Na sua participação você deverá preencher o questionário a seguir. Acrescentamos que, em nenhum momento você será identificado em função do preenchimento do questionário, visto que os dados serão analisados em conjunto. Os resultados da pesquisa serão publicados e você não terá nenhum gasto e ganho financeiro pela participação.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Geovane Camilo dos Santos (Geovane_camilo@yahoo.com) e/ou Marli Auxiliadora da Silva (marli.silva@ufu.br). Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres-Humanos – Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: 34-32394131.

Caso queira receber, ao final da pesquisa, os resultados obtidos, deixe seu e-mail: _____

() ACEITO participar do questionário.

() NÃO ACEITO participar do questionário

Assinatura

NOME:

Parte 1 – Perfil sociodemográfico e atuação profissional do discente

1. Campus em que você está matriculado no curso de Ciências Contábeis: A. () Santa Mônica B. () Pontal	3. Período em que cursa a disciplina de Laboratório Contábil: A. () Integral B. () Noturno
2. Qual disciplina de Laboratório você cursa atualmente? A. () Laboratório Contábil I B. () Laboratório Contábil II	4. Gênero: A. () Feminino B. () Masculino C. () Outros
6. Após ingressar no curso você trabalha ou trabalhou com vínculo empregatício? A. () Sim, na área contábil B. () Sim, mas não na área contábil C. () Não	5. Idade: A. () Até 22 anos D. () De 31 a 34 anos B. () De 23 a 26 anos E. () De 35 a 38 anos C. () De 27 a 30 anos F. () Acima de 38 anos
	7. Durante o curso você estagiou ou estagia em empresas na modalidade ‘Estágio Supervisionado’? A. () Sim, na área contábil B. () Sim, mas não na área contábil C. () Não

Parte 2 – Percepção dos discentes sobre as características institucionais da disciplina

8. As aulas da disciplina de Laboratório Contábil são: A. () Totalmente práticas (100%) B. () Metade práticas, metade teóricas C. () Totalmente teóricas (100%). D. () Não sei responder.	10. Na disciplina de Laboratório Contábil há algum <i>software</i> para a realização de lançamentos contábeis, cálculo e contabilização de folha de pagamento e elaboração de relatórios contábeis? A. () Sim B. () Não
9. Nas aulas da disciplina de Laboratório Contábil a prática é realizada: A. () Individualmente B. () Em duplas C. () Em grupo (de 3 a mais discentes).	11. Ainda com relação ao <i>software</i> utilizado: A. () É parametrizado* pelos próprios alunos. B. () É parametrizado pelo professor da disciplina. C. () Existe um tutorial desenvolvido para a criação dos parâmetros. D. () Há suporte de técnicos para criação de parâmetros como ocorre nas empresas e escritórios contábeis.

* Parametrizar é criar parâmetros para os lançamentos contábeis e/ou cálculos de tributos, elaboração de folha de pagamento e cálculo da depreciação, entre outros.

A seguir, apresentam-se assertivas sobre a percepção dos discentes acerca das categorias de análise: estrutura física e prática. Responda marcando um X nas colunas **sim ou não** para as assertivas abaixo.

Assertivas	Sim	Não
12. O espaço físico onde as aulas das disciplinas Laboratório Contábil são realizadas é suficiente para todos os discentes da minha turma.		
13. O arranjo físico (layout) da sala simula uma organização contábil departamentalizada.		
14. Os equipamentos (computadores e instalações) são modernos e funcionais.		
15. Há conexão de internet disponível em todos os equipamentos (computadores).		
16. Há suporte técnico para resolver problemas relacionados ao <i>software</i> caso ocorram durante a realização das aulas em laboratório.		
17. Fui informado sobre o objetivo das aulas práticas contábeis simuladas.		
18. Para a prática contábil simulada são usados documentos que reproduzem aqueles usados nas organizações empresariais e contábeis como Nota Fiscal Eletrônica de Entrada e Saída, Folhas de Pagamento, Carteiras de Trabalho e outros similares.		
19. Recebi (impresso ou por e-mail), com antecedência, um cronograma (programação) das datas, métodos e conteúdos propostos para a prática contábil simulada na disciplina Laboratório Contábil.		
20. Por ter conhecimento teórico desenvolvo com facilidade a prática contábil simulada.		
21. Para participar das aulas (na disciplina Laboratório Contábil) e resolver as questões é necessário o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas de períodos anteriores.		
22. Ao final de toda aula (ou atividade relacionada a um determinado conhecimento, habilidade ou atitude) há uma avaliação do processo ensino-aprendizagem.		
23. Para resolver as atividades práticas na disciplina é necessário aplicar todo o conteúdo teórico que estudei em disciplinas anteriores.		
24. No início da disciplina fui submetido a algum tipo de avaliação inicial (diagnóstico) para constatar se possuía os pré-requisitos necessários para a disciplina.		
25. Para operacionalização da disciplina é feito um nivelamento no início do semestre (Exemplo:		

sobre conhecimentos prévios, <i>software</i> instalado em computadores, legislação fiscal e tributária).		
26. Na prática contábil simulada as situações reproduzem o contexto real de situações que podem ocorrer em organizações contábeis.		
27. Há um encadeamento sequencial das atividades práticas e emito relatórios após a prática contábil (contabilização, cálculo de salários e impostos) para conferência de resultados.		
28. Na prática contábil simulada é feito um rodízio de forma que transito por todos os departamentos (pessoal, fiscal, contábil, abertura de empresa, gestão, rural) como é feito em organizações contábeis.		
29. Os métodos de avaliação da prática contábil simulada são divulgados com antecedência.		
30. Periodicamente é fornecido um <i>feedback</i> individual aos discentes, sobre seu desempenho.		
31. A qualificação profissional do docente que ministra a disciplina contribui para que ele dê exemplos que refletem o que acontece em contextos reais de empresas e organizações contábeis.		
32. Entendo que após cursar as disciplinas de Laboratório Contábil minhas chances de trabalhar em um departamento fiscal, pessoal ou contábil aumentarão.		
33. Os materiais didáticos disponibilizados para consulta são compreensíveis e reproduzem documentos contábeis.		
34. Questões atuais como SPED, E-social, F-Cont relacionadas à prática contábil em contexto real são trabalhadas na prática contábil simulada na disciplina de Laboratório.		
35. Nesta disciplina há contato com as exigências de órgãos diversos como Receita Federal, Receita Estadual, Prefeitura, INSS e outros e simula-se a transmissão online de informações aos mesmos.		

Parte 3 - Conhecimentos, Habilidades e Atitudes esperadas na prática simulada da disciplina Laboratório Contábil

Nesta parte do questionário queremos conhecer sua opinião sobre a contribuição da prática contábil simulada na disciplina Laboratório Contábil para aquisição de competências. Atribua, para CADA UMA das alternativas, uma **nota de zero a dez**, sendo 0 para discordo totalmente e 10 para concordo totalmente (são permitidas notas fracionadas, exemplo: 1,5; 5,7 ou 9,8).

RÉGUA DE ORIENTAÇÃO										
DISCORDA TOTALMENTE			→		←		CONCORDA TOTALMENTE			
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Em relação ao CONHECIMENTO a prática simulada em Laboratório Contábil:

N	Assertivas	Nota
36	Fornecer saberes relevantes para minha adaptação em um futuro ambiente de trabalho.	
37	Auxiliar a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho.	
38	Contribui para aumentar meu conhecimento na área de auditoria (tanto interna quanto externa).	
39	Contribui para aumentar meu conhecimento na área de perícia e arbitragem.	
40	Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade e relatórios financeiros (BP, DRE etc.).	
41	Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade gerencial.	
42	Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade pública.	
43	Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade tributária.	
44	Ajuda-me a conhecer as exigências e obrigações acessórias relacionadas à profissão contábil.	
45	Permite-me conhecer a importância da teoria para a profissão contábil.	

Em relação às HABILIDADES a prática simulada em Laboratório Contábil:

N	Assertivas	Nota
46	Permite-me aplicar a legislação relacionada à abertura de empresas (desde a elaboração do contrato social até o registro em órgãos como Receita Federal, Estadual, Municipal e outros).	
47	Permite-me aplicar a legislação relacionada à legislação trabalhista e suas obrigações: folha de pagamento, rescisões, CAGED, RAIS, GFIP e SEFIP, e sua transmissão aos órgãos competentes.	
48	Capacita-me à preparação (elaboração) de demonstrações financeiras (BP, DRE etc.).	
49	Capacita-me a preparar relatórios e pareceres sobre as demonstrações financeiras.	
50	Melhora a compreensão, interpretação e avaliação das demonstrações (relatórios) financeiras.	

51	Ajuda-me na preparação de relatórios de apoio à tomada de decisão gerencial, incluindo custeio de produto, formação de preço de venda, gerenciamento de inventário, orçamento e previsão de compras e vendas.	
52	Permite-me gerenciar o fluxo de caixa e comparar as diversas fontes de financiamento disponíveis e a possibilidade de aplicação de recursos excedentes de uma empresa.	
53	Contribui para que eu realize planejamento e escolha um regime tributário a partir do uso de conceitos como planejamento fiscal, a elisão fiscal e evasão fiscal.	
54	Expõe-me às recentes tecnologias adotadas no local de trabalho (contextos reais), de forma que eu possa desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial.	
55	Ajuda-me a desenvolver habilidades de comunicação e o relacionamento com outras pessoas.	
56	Ajuda-me a resolver problemas e conflitos.	
57	Melhora a autoconfiança e autoestima.	
58	Fornecer uma oportunidade de construir relacionamentos e uma rede social com as pessoas na área de negócios.	

Em relação às ATITUDES a prática simulada em Laboratório Contábil:

N	Assertivas	Nota
59	Permite o comprometimento com a obtenção de resultados positivos nas atividades sob minha responsabilidade.	
60	Auxilia na pontualidade e finalização das tarefas atribuídas a mim ou à negociação de alternativas, se incapaz de completá-las.	
61	Permite aplicar uma mentalidade de questionamento crítico para avaliar informações financeiras e outros dados relevantes.	
62	Permite identificar problemas éticos e analisar cursos alternativos de ação determinando as consequências éticas destes (cursos alternativos de ação).	
63	Contribui para a tomada de iniciativa de forma a praticar ações concretas para realização das atividades propostas.	
64	Contribui para a análise da interrelação da ética e da lei, incluindo a relação entre leis, regulamentos e interesse público.	
65	Contribui para a análise das consequências de comportamento antiético para o indivíduo, a profissão e o público.	
66	Desenvolve o respeito pelas opiniões dos outros reconhecendo as contribuições destes.	

Parte 4 – Questões sobre a disciplina de Laboratório Contábil

Q67. Em sua opinião as aulas práticas cursadas nessa disciplina, realizadas por meio de simulação são equivalentes à experiência que poderia adquirir se as mesmas fossem realizadas em contexto real? Qualquer que seja sua resposta pode justificá-la, por favor?

Q68. Se você pudesse escolher entre a prática contábil simulada na disciplina Laboratório Contábil e o estágio supervisionado obrigatório (em contexto real) para adquirir o conhecimento experiencial, qual seria sua opção e porque seria esta sua opção?

Q69. Em sua opinião qual deve ser o perfil do docente ministrante da disciplina Laboratório Contábil?

APÊNDICE C – Classificação das perguntas do questionário, conforme as categorias de análise

Quadro 9 – Identificação das categorias de análise do estudo

Grupos de análise	Categorias de análise	Variáveis observadas	Assertivas (perguntas)	Objetivo da análise
Institucional	Estrutura física	Espaço físico (estrutura das salas de aula)	Q12. O espaço físico onde as aulas das disciplinas Laboratório Contábil são realizadas é suficiente para todos os discentes da minha turma. Q13. O arranjo físico (layout) da sala simula uma organização contábil departamentalizada.	H ₁ : Os recursos institucionais usados para a simulação da prática contábil influenciam na aquisição de competências
		Equipamentos (instalações)	Q14. Os equipamentos (computadores e instalações) são modernos e funcionais.	
		Recursos tecnológicos (<i>Softwares</i>)	Q15. Há conexão de internet disponível em todos os equipamentos (computadores). Q16. Há suporte técnico para resolver problemas relacionados ao <i>software</i> caso ocorram durante a realização das aulas em laboratório.	
	Prática	Operacionalização da prática	Q24. No início da disciplina fui submetido a algum tipo de avaliação inicial (diagnóstico) para constatar se possuía os pré-requisitos necessários para a disciplina. Q25. Para operacionalização da disciplina é feito um nivelamento no início do semestre (Exemplo: sobre conhecimentos prévios, <i>software</i> instalado em computadores, legislação fiscal e tributária). Q26. Na prática contábil simulada as situações reproduzem o contexto real de situações que podem ocorrer em organizações contábeis. Q27. Há um encadeamento sequencial das atividades práticas e emito relatórios após a prática contábil (contabilização, cálculo de salários e impostos) para conferência de resultados. Q31. A qualificação profissional do docente que ministra a disciplina contribui para que ele dê exemplos que refletem o que acontece em contextos reais de empresas e organizações contábeis. Q33. Os materiais (didáticos) disponibilizados para consulta são compreensíveis e reproduzem documentos contábeis. Q34. Questões atuais como SPED, E-social, F-Cont relacionadas à prática contábil em contexto real são trabalhadas na prática contábil simulada na disciplina de Laboratório. Q35. Nesta disciplina há contato com as exigências de órgãos diversos como Receita Federal, Receita Estadual, Prefeitura, INSS e outros e simula-se a transmissão online de informações aos mesmos.	
		Avaliação da prática	Q17. Fui informado sobre o objetivo das aulas práticas contábeis simuladas. Q18. Para a prática contábil simulada são usados documentos que reproduzem	

			<p>aqueles usados nas organizações empresariais e contábeis como Nota Fiscal Eletrônica de Entrada e Saída, Folhas de Pagamento, Carteiras de Trabalho e outros similares.</p> <p>Q19. Recebi (impresso ou por e-mail), com antecedência, um cronograma (programação) das datas, métodos e conteúdos propostos para a prática contábil simulada na disciplina Laboratório Contábil.</p> <p>Q22. Ao final de toda aula (ou atividade relacionada a um determinado conhecimento, habilidade ou atitude) há uma avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Q28. Na prática contábil simulada é feito um rodízio de forma que transito por todos os departamentos (pessoal, fiscal, contábil, abertura de empresa, gestão, rural) como é feito em organizações contábeis.</p> <p>Q29. Os métodos de avaliação da prática contábil simulada são divulgados com antecedência.</p> <p>Q30. Periodicamente é fornecido um <i>feedback</i> individual aos discentes, sobre seu desempenho.</p>	
Discentes	Atuação profissional	Conhecimentos prévios	<p>Q20. Por ter conhecimento teórico desenvolvo com facilidade a prática contábil simulada.</p> <p>Q21. Para participar das aulas (na disciplina Laboratório Contábil) e resolver as questões é necessário o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas de períodos anteriores.</p> <p>Q23. Para resolver as atividades práticas na disciplina é necessário aplicar todo o conteúdo teórico que estudei em disciplinas anteriores.</p>	H ₂ : O conhecimento prévio tem efeitos sobre a aprendizagem prática simulada e o desenvolvimento de competências
		Vínculo empregatício	Q6: Após ingressar no curso você trabalha ou trabalhou com vínculo empregatício?	
		Estágio Supervisionado	Q7: Durante o curso você estagiou ou estagia em empresas na modalidade 'Estágio Supervisionado'?	
	Competências	Conhecimentos	Questões Q36 a Q45	H ₃ : A prática contábil simulada nos componentes curriculares Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II contribuem para a aquisição das competências
		Habilidades	Q32. Entendo que após cursar as disciplinas de Laboratório Contábil minhas chances de trabalhar em um departamento fiscal, pessoal ou contábil aumentarão. Questões Q46 a Q58	
		Atitudes	Questões Q59 a Q66.	

ANEXO A – Área de competência técnica e resultados da aprendizagem recomendados pelo IAESB

Quadro 10 – Resultados da aprendizagem recomendados para confirmação da competência técnica

Área de competência (Nível de Proficiência)	Resultados da aprendizagem
(A) Contabilidade e relatórios financeiros (intermediária)	(i) Aplicar os princípios de contabilidade para transações e outros eventos.
	(ii) Aplicar as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), ou outras normas relevantes para transações e outros eventos.
	(iii) Avaliar a adequação das práticas contábeis utilizadas para preparar demonstrações financeiras.
	(iv) Preparar demonstrações financeiras, incluindo as demonstrações financeiras consolidadas, em conformidade com as IFRS ou outras normas relevantes.
	(v) Interpretar as demonstrações financeiras e divulgações relacionadas.
	(vi) Interpretar relatórios que incluem dados não financeiros, por exemplo, relatórios de sustentabilidade e relatórios integrados.
(B) Contabilidade gerencial (Intermediário)	(i) Aplicar técnicas de apoio à tomada de decisão gerencial, incluindo custeio de produto, análise de variância, gerenciamento de inventário, orçamento e previsão.
	(ii) Aplicar técnicas quantitativas apropriadas para analisar o comportamento dos custos e geradores de custos.
	(iii) Analisar os dados financeiros e não financeiros para fornecer informações relevantes para a tomada de decisão gerencial.
	(iv) Elaborar relatórios para apoiar a tomada de decisões gerencial, incluindo relatórios que incidem sobre planejamento e orçamento, gestão de custos, controle de qualidade, medição de desempenho e benchmarking.
	(v) Avaliar o desempenho de produtos e segmentos de negócio.
(C) Finanças e gestão financeira	(i) Comparar as diversas fontes de financiamento disponíveis para uma organização, incluindo o financiamento do banco, instrumentos financeiros e obrigações, ações e mercados de tesouros.
	(ii) Analisar o fluxo de caixa de uma organização e os requisitos de capital de giro.
	(iii) Analisar a situação financeira atual e futura de uma organização, utilizando técnicas que incluem a análise de relação, análise de tendências e análise de fluxo de caixa.
	(iv) avaliar a adequação dos componentes utilizados para calcular o custo de capital de uma organização.
	(v) Aplicar técnicas de orçamento de capital na avaliação de decisões de investimento de capital.
	(vi) Explicar as receitas, com base em ativos, e abordagens de avaliação do mercado utilizadas para as decisões de investimento, planejamento de negócios e gestão financeira a longo prazo.
(D) Tributação	(i) Explicar o cumprimento tributação nacional e exigências de registro.
	(ii) Preparar cálculos de impostos diretos e indiretos para pessoas físicas e jurídicas.
	(iii) Analisar as questões fiscais associados a operações internacionais não complexas.
	(iv) Explicar as diferenças entre planejamento fiscal, a elisão fiscal e evasão fiscal.
(E) Auditoria e garantia	(i) Descrever os objetivos e etapas envolvidas na realização de uma auditoria de demonstrações financeiras.
	(ii) Aplicar as normas de auditoria relevantes (por exemplo, as Normas Internacionais de Auditoria), e as leis e regulamentos aplicáveis a uma auditoria de demonstrações financeiras.
	(iii) Avaliar os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras e considerar o impacto sobre a estratégia de auditoria.
	(iv) Aplicar métodos quantitativos que são usados em trabalhos de auditoria.
	(v) Explicar os elementos-chave de trabalhos de asseguarção e normas aplicáveis que

	são relevantes para tais compromissos.
(F) Governança, gestão de riscos e controle interno	(i) Explicar os princípios da boa governança, incluindo os direitos e as responsabilidades dos proprietários, investidores e os responsáveis pela governança; e explicar o papel das partes interessadas em requisitos de governança, divulgação e transparência.
	(ii) Analisar os componentes do quadro de governança de uma organização.
	(iii) Analisar os riscos e oportunidades através de um quadro de gestão de risco da organização.
	(iv) Analisar os componentes do controle interno relacionado com o relatório financeiro.
(G) As leis e regulamentos de negócios	i) Explicar as leis e regulamentos que regem as diferentes formas de entidades legais.
	(ii) Explicar as leis e regulamentos aplicáveis ao ambiente nos quais operam os profissionais contabilistas.
(H) Tecnologia da Informação	(i) Analisar a adequação dos controles de tecnologia da informação em geral e controles de aplicação relevantes.
	(ii) Explicar como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e tomada de decisão.
	(iii) Utilizar a tecnologia da informação para apoiar a tomada de decisões através de análise de negócios.
(I) Empresas e ambiente organizacional	(i) Descrever o ambiente no qual uma organização opera, incluindo as principais forças econômicas, legais, políticas, sociais, técnicas, internacionais e culturais.
	(ii) Analisar os aspectos do ambiente global que afeta o comércio e as finanças internacionais.
	(iii) Identificar as características da globalização, incluindo o papel das multinacionais, e-commerce, e os mercados emergentes.
(J) Economia	(i) Descrever os princípios fundamentais da microeconomia e da macroeconomia.
	(ii) Descrever o efeito das mudanças nos indicadores macroeconômicos à atividade das empresas.
	(iii) Explicar os diferentes tipos de estruturas de mercado, incluindo concorrência perfeita, concorrência monopolística, monopólio e oligopólio.
(K) Estratégia e gestão de negócios	(i) Explicar as várias maneiras que as organizações podem ser concebidas e estruturadas.
	(ii) Explicar a finalidade e importância dos diferentes tipos de áreas funcionais e operacionais dentro das organizações.
	(iii) Analisar os fatores internos e externos que podem influenciar a estratégia de uma organização.
	(iv) Explicar os processos que podem ser utilizados para implementar a estratégia de uma organização.
	(v) Explicar como teorias do comportamento organizacional podem ser usadas para melhorar o desempenho do indivíduo, equipes e da organização.

Fonte: IAESB (2015, p. 34-38, tradução nossa).

ANEXO B – Resultados da aprendizagem de Habilidades Profissionais, por áreas de competências, recomendadas pelo IAESB

Quadro 11 – Resultados da aprendizagem recomendados para confirmação das habilidades profissionais

Áreas de Competências	Resultados de aprendizagem
(A) Intelectual	(i) Avaliar a informação a partir de uma variedade de fontes e perspectivas por meio de pesquisa, análise e integração.
	(ii) Aplicar julgamento profissional, incluindo a identificação e avaliação de alternativas, para chegar a conclusões bem fundamentadas com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes.
	(iii) Identificar quando é apropriado consultar com especialistas para resolver problemas e chegar a conclusões.
	(iv) Aplicar o raciocínio, análise crítica e pensamento inovador para resolver problemas.
	(v) Recomendar soluções para problemas, multifacetadas não estruturadas.
(B) Interpessoal e comunicação	(i) Cooperar com o trabalho em equipe para atingir às metas organizacionais.
	(ii) Comunicar de forma clara e concisa ao apresentar, discutir e relatar em situações formais e informais quer por escrito quer oralmente.
	(iii) Demonstrar consciência das diferenças culturais e de linguagem em toda a comunicação.
	(iv) Aplicar escuta ativa e técnicas de entrevista eficazes.
	(v) Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos.
	(vi) Aplicar as competências consultivas para minimizar ou resolver conflitos, solucionar problemas, e maximizar as oportunidades.
	(vii) Apresentar ideias e influenciar os outros para fornecer apoio e compromisso.
(C) Pessoal	(i) Demonstrar um compromisso com a aprendizagem ao longo da vida.
	(ii) Aplicar ceticismo profissional mediante questionamento e avaliação crítica de todas as informações.
	(iii) Estabelecer altos padrões pessoais de entrega e monitorar o desempenho do pessoal, mediante <i>feedback</i> dos outros e da reflexão.
	(iv) Gerir o tempo e recursos para alcançar compromissos profissionais.
	(v) Antecipar desafios e planejar possíveis soluções.
	(vi) Ter mente aberta para novas oportunidades.
(D) Organizacional	(i) Realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas para cumprir prazos prescritos.
	(ii) Revisar o próprio trabalho e o dos outros para determinar se está em conformidade com os padrões de qualidade da organização.
	(iii) Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolver outros.
	(iv) Aplicar habilidades de delegar atribuições.
	(v) Aplicar habilidades de liderança para influenciar os outros a trabalhar no sentido de metas organizacionais.
	(vi) Aplicar ferramentas e tecnologias adequadas para aumentar a eficiência e eficácia e melhorar a tomada de decisão.

Fonte: IAESB (2015, p. 46-8, tradução nossa).

ANEXO C – Resultados da aprendizagem de Valores Profissionais, Ética e Atitudes, por áreas de competências, recomendadas pelo IAESB

Quadro 12 – Resultados da aprendizagem recomendados para confirmação de valores profissionais, ética e atitudes

Área de Competências (nível de proficiência)	Resultados de aprendizagem
(A) O ceticismo profissional e julgamento profissional	(i) Aplicar uma mentalidade de questionamento crítico para avaliar informações financeiras e outros dados relevantes.
	(ii) Identificar e avaliar alternativas razoáveis para chegar a conclusões bem fundamentadas com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes.
(b) Os princípios éticos	(i) Explicar a natureza da ética.
	(ii) Explicar as vantagens e desvantagens de abordagens baseadas em princípios com base em regras e à ética.
	(iii) Identificar problemas éticos e determinar quando os princípios éticos são aplicáveis.
	(iv) Analisar cursos alternativos de ação e determinar as consequências éticas destes.
	(v) Aplicar os princípios éticos fundamentais da integridade, objetividade, competência e diligência profissionais, confidencialidade e comportamento profissional para dilemas éticos e determinar uma abordagem adequada.
	(vi) Aplicar as exigências éticas relevantes para o comportamento profissional em conformidade com as normas.
(C) O compromisso com o interesse público	(i) Explicar o papel da ética na profissão e em relação ao conceito de responsabilidade social.
	(ii) Explicar o papel da ética em relação aos negócios e à boa governança.
	(iii) Analisar a inter-relação da ética e da lei, incluindo a relação entre leis, regulamentos e do interesse público.
	(iv) Analisar as consequências de comportamento antiético para o indivíduo, a profissão e o público.

Fonte: IAESB (2015, p. 57-8, tradução nossa).

ANEXO D – Questionários base para a construção do instrumento de pesquisa

Quadro 13 – Questionário aplicado por Muhamad et al (2009)

1 The internship experience is able/had prepared me to be a better employee in the future.
2 The internship experience provides/has provided me with the relevant knowledge and practical experience to assist me in adapting myself to my future working environment.
3 The internship experience will help/helped me to relate the theories learned in the classroom to the work environment.
4 The internship experience will help/helped me to enhance knowledge in internal auditing.
5 The internship experience will help/helped me to enhance knowledge in external auditing.
6 The internship experiences will help/helped me to enhance knowledge in financial accounting and reporting.
7 The internship experiences will help/helped me to enhance knowledge in management accounting.
8 The internship experiences will help/helped me to enhance knowledge in public sector accounting.
9 The internship experiences will help/helped me to enhance knowledge in tax accounting.
10 The internship experiences will help/helped me to enhance my ability to prepare financial statements.
11 The internship experiences will help/helped me to have better understanding in interpreting and evaluating financial statements.
12 The internship experiences will help/helped me to develop my problem solving skill.
13 The internship experiences will help/helped me to develop my communication skill.
14 The internship experiences will help/helped me to develop my interpersonal skill.
15 The internship experiences will help/helped me to improve my personal confidence and self-esteem.
16 The internship experience is able/had given me the exposure to the latest technology adopted in the work place.
17 The internship attachment is able to/had given me the opportunity to build up rapport and networking with people in the industry and business arena.
18 The internship attachment is able to/had given me the opportunity to earn some money.
19 The internship attachment will provide/had provided me with the necessary job experience that can improve my chances to get a good job upon graduation.
20 The internship attachment will provide/had provided me with the necessary information and experiences to choose the right career path upon graduation.

Quadro 14 – Questionário aplicado por Alcântara, Marques e Marques (2016)

1 A experiência do estágio tem a capacidade de me preparar para ser um melhor profissional no futuro.
2 A experiência do estágio fornece conhecimento relevante e experiência prática para me auxiliar na adaptação ao meu futuro ambiente de trabalho.
3 A experiência do estágio ajuda a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho.
4 A experiência do estágio ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria interna.
5 A experiência do estágio ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria externa.
6 A experiência do estágio ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade financeira e relatórios financeiros.
7 A experiência do estágio ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade gerencial.
8 A experiência do estágio ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade pública.
9 A experiência do estágio ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade tributária.
10 A experiência do estágio ajuda a melhorar a habilidade na preparação de demonstrações financeiras.
11 A experiência do estágio ajuda a ter uma melhor compreensão na interpretação e avaliação das demonstrações financeiras.
12 A experiência do estágio ajuda a desenvolver habilidade em resolver problemas.
13 A experiência do estágio ajuda a desenvolver a habilidade de comunicação.
14 A experiência do estágio ajuda a desenvolver o relacionamento com outras pessoas.
15 A experiência do estágio ajuda a melhorar a autoconfiança e autoestima.
16 A experiência do estágio tem a capacidade de me expor a mais recente tecnologia adotada no local de trabalho.
17 A experiência do estágio tem a capacidade de fornecer a oportunidade de construir relacionamentos e uma

rede social com as pessoas na área de negócios.
18 A experiência do estágio tem a capacidade de me dar oportunidade de ganhar dinheiro.
19 A experiência do estágio proporciona a experiência de trabalho necessária que pode melhorar minhas chances de conseguir um bom emprego após o término da graduação.
20 A experiência do estágio proporciona informação e experiências necessárias para escolher a carreira certa após o término da graduação.
21 A experiência do estágio tem a capacidade de me dar oportunidade de:
21a Conhecer os órgãos públicos.
21b Conhecer os sindicatos de classe.
21c Conhecer melhor a estrutura administrativa das empresas.
21 d Conhecer melhor a importância da profissão contábil.
21e Conhecer melhor a importância da ética contábil.
21f Conhecer melhor a prática contábil.
21 g Conhecer melhor a importância da teoria para a profissão contábil.

ANEXO E – Folha de Aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA CONTÁBIL SIMULADA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

Pesquisador: MARLI AUXILIADORA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71359517.5.0000.5152

Instituição Proponente: FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.451.491

Apresentação do Projeto:

Trata-se de análise de respostas às pendências apontadas no parecer consubstanciado número 2.234.445, de 23 de Agosto de 2017.

Conforme consta no protocolo de pesquisa:

"Os futuros contadores, para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional, precisam, ainda na graduação, adquirirem conhecimentos, habilidades e atitudes mediante a oferta de conteúdos natureza teórica e prática, prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP) e recomendada pelas diretrizes curriculares. Entende-se que a aprendizagem das competências, quando relativas à teoria, é oportunizada aos discentes por meio das aulas com carga horária teórica. Quanto ao conhecimento prático, que neste estudo será considerado como aprendizagem prática, o aluno adquire-o por meio da resolução de exercícios, inclusive em disciplinas com carga horária teórica, de aulas simuladas em laboratórios e através do estágio supervisionado, em contexto real. Neste projeto de pesquisa será investigada a experiência adquirida pelo aluno nas práticas simuladas em um componente curricular com carga horária exclusivamente prática, a fim de discutir sua contribuição para uma aprendizagem significativa, de modo que tal aprendizagem se relacione com o universo de conhecimentos, experiências e

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 2.451.491

vivências do aprendiz (AUSUBEL, 2002). A pesquisa, que será desenvolvida por meio de um estudo de caso ambientado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), terá como participantes os discentes do curso de Ciências Contábeis matriculados em dois componentes curriculares de natureza prática. Na instituição essas disciplinas são denominadas de Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II e são ofertadas no 9º e 10º períodos, respectivamente. O objetivo é identificar e descrever as contribuições esperadas em relação à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, mediante simulação, em disciplinas curriculares de natureza prática, na percepção de discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Para a realização da pesquisa, após análise documental do PPP, planos de ensino das disciplinas e currículo lattes dos docentes ministrantes das duas disciplinas, será aplicado questionário a uma população de 167 (cento e sessenta e sete) discentes, sendo necessárias no mínimo 117 (cento e dezessete) participantes considerando um nível de confiança de 95% e um erro de 5% para uma população finita. Para tratamento e análise das respostas aos questionários serão usados testes estatísticos".

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a equipe de pesquisa:

"Objetivo Primário: Identificar e descrever as contribuições esperadas da prática contábil simulada nas disciplinas curriculares de natureza prática Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II, quando realizadas em ambiente de laboratório, para a aquisição de competências, na percepção de discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Objetivo Secundário:

i) Identificar nos PPP e Fichas de Disciplinas as categorias de análise institucionais relativas a: estrutura física (infraestrutura das salas de aula), instalações, equipamentos), recursos tecnológicos (softwares) e prática (conteúdo da disciplina, formas de operacionalização, formas de avaliação, recursos didáticos e materiais disponibilizados aos alunos);

ii) Descrever a qualificação acadêmica, pedagógica e profissional dos docentes ministrantes da prática contábil simulada;

iii) Elencar as percepções dos discentes sobre a contribuição das categorias institucionais para a aprendizagem prática simulada; iv) Identificar, junto aos discentes, suas percepções quanto às contribuições da prática contábil simulada, nas disciplinas de Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II, para a aquisição com as competências (conhecimento - habilidade - atitude)".

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 2.451.491

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o protocolo de pesquisa:

"Riscos: Os riscos consistem em, minimamente, o aluno ficar impossibilitado de participar da pesquisa dentro do tempo proposto, por impedimentos pessoais, ausência à aula no dia da aplicação do questionário. Ocorrendo quaisquer destas situações, haverá a reformulação do tempo de desenvolvimento da pesquisa, para sua continuação e término dentro do prazo estipulado no cronograma. Poderá haver riscos de ocorrer alguma identificação do participante. Para minimizar esse risco, no instrumento de pesquisa, não será solicitada qualquer informação que identifique o participante. O tratamento para análise das respostas dos participantes também minimizará o risco de identificação, pois as mesmas serão analisadas de forma conjunta, por meio de técnicas estatísticas e nenhum participante será identificado.

Benefícios: Espera-se que esta pesquisa contribua com docentes, pesquisadores e com os gestores do curso de Ciências Contábeis na instituição de ensino onde o estudo de caso será realizado, devido à possibilidade de apresentar resultados científicos sobre uma prática contábil que tem sido usada na FACIC desde 2004 e na FACIP desde 2007. Não há ao longo desse período qualquer estudo ou discussões sobre seus resultados, na perspectiva do discente. Entende-se, então, que os resultados apresentam potencial de contribuição nas reflexões metodológicas no campo da educação contábil e poderão indicar a necessidade de readequações na oferta da prática contábil em ambiente simulado, contribuindo para sugestões de possíveis melhorias nessa prática educativa. Como benefício imediato poderá conduzir os gestores da IES, entendidos aqui como diretores, coordenadores e professores à: (i) análise da estrutura curricular da disciplina, bem das estratégias adotadas, caso as expectativas e opiniões não evidenciem a aprendizagem significativa e consequente aquisição de competências (conhecimento, habilidades e atitudes); (b) propostas de alterações no PPP, em relação aos componentes curriculares; (c) estudos sobre a possibilidade e viabilidade da oferta dos componentes curriculares sob a forma de estágio supervisionado obrigatório, também em contextos reais de trabalho".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pendências listadas no parecer consubstanciado CEP/UFU anterior foram respondidas e as alterações solicitadas feitas, de modo que os documentos da pesquisa atendem aos requisitos da legislação vigente.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 2.451.491

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no parecer consubstanciado número 2.234.445, de 23 de Agosto de 2017, foram atendidas.

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/UFU: Imediatamente após o término da pesquisa.

OBS.: O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

O CEP/UFU lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 2.451.491

- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_955254.pdf	24/09/2017 14:03:54		Aceito
Outros	RespostasPendencias_Parecer_Versao2.pdf	24/09/2017 14:01:01	MARLI AUXILIADORA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPesquisa_versao2.pdf	24/09/2017 14:00:02	MARLI AUXILIADORA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_questionario_versao2.pdf	24/09/2017 13:59:21	MARLI AUXILIADORA DA SILVA	Aceito
Outros	Apresentacao_EquipePesquisa.pdf	15/07/2017 10:59:43	MARLI AUXILIADORA DA SILVA	Aceito
Outros	InstrumentoPesquisa_Questionario.pdf	15/07/2017 10:55:52	MARLI AUXILIADORA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	11/07/2017 22:12:28	MARLI AUXILIADORA DA	Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 2.451.491

Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	11/07/2017 22:12:28	SILVA	Aceito
Outros	TermoCompromisso_EquipeExecutora.pdf	10/07/2017 17:27:40	MARLI AUXILIADORA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLANDIA, 20 de Dezembro de 2017

Assinado por:
Sandra Terezinha de Farias Furtado
(Coordenador)

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br